Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1978
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19622
7$50

EXCLUSIVO

RAMOS HORTA FALA DA RESISTÊNCIA

SEGURANÇA E INFORMAÇÃO DO PÚBLICO

DOIS ANOS NEGROS PARA A ARGENTINA

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

Os diversos problemas levantados pela utilização da energia nuclear nos países da OCDE são o tema de um artigo de Pierre Strohl, que hoje publicamos no «Exclusivo». Comentários sobre a situação na Argentina e em Timor Leste figuram também no nosso suplemento dedicado à vida internacional, que inclui ainda um artigo de Boris Petrov sobre a colaboração internacional no Cosmos e as secções habituais.

Lopes Cavalheiro no SIR

O brigadeiro Lopes Cavalheiro vai substituir o general Pedro Cardoso (que esta tarde é empossado como CEME — ver notícia na pág. 11) como presidente do grupo de trabalho que prepara a orgânica do Serviço de Informação da República (SIR).

Esta notícia foi esta manhã confirmada à ANOP pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, de quem está dependente aquele grupo de trabalho.

O brigadeiro Lopes Cavalheiro era desde há alguns meses director do Colégio Militar, para onde fora substituir o general Jaime Banazol.

Entretanto, está marcada para a próxima sexta-feira a reunião do Conselho da Revolução, cuja agenda inclui os habituais dois pontos: análise da situação política e militar.

Recorde-se que esta será a primeira reunião do CR em que participa o general Pedro Cardoso, membro do Conselho por inerência das funções que passará a desempenhar na chefia do Estado Maior do Exército.

O agora coronel Rocha Vieira já abandonou aquele órgão de soberania, uma vez que a sua presença no CR tinha unicamente como justificação o cargo de CEME, que deixou de exercer.

Eanes empossa esta tarde o substituto de Rocha Vieira

(Centrais)

GOVERNO TENTA "VENDER" O "CABAZ DAS COMPRAS"

Audiências-relâmpago com parceiros sociais

Antecedendo a saída de nova parcela do «Pacote-3» o Governo realizou esta manha em S. Bento uma série de audiências-relâmpago com os chamados «parceiros sociais»: CGTP-IN, CIP, CAP, CCP e Carta Aberta. Estes contactos, descritos como uma «breve troca de informações sobre decisões a tomar no plano da política económica», decorreram em simultâneo com a reunião do Conselho Económico, nelas participando o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o ministro adjunto, Almeida Santos, o ministro da Indústria e Tecnologia, Carlos Melancia, o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, e o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio.

De entre as novas medicas económicas a decretar sobressai o «Cabaz de Compras», cuja composição e preços se encontram assentes desde sábado último (reunião extraordinária do Conselho de Ministros e do Conselho Económico) devendo ser tornados públicos amanhã ou o mais tardar quinta-feira. Aumentos de preços, variando entre os 22 e os 25 por cento, abrangerao a totalidade dos produtos do reduzido «Cabaz-78».

Estas e outras medidas económicas, avançadas no plenário ministerial extraordinário de sábado, voltarão a ocupar amanhã o Governo na reunião semanal do Conselho de Ministros, da qual deverá sair a sua promulgação. Hoje o Conselho Económico, que começou os seus trabalhos às 10 horas em simultâneo com os contactos com os «parceiros sociais» (o primeiro foi a CGTP-IN), deixará os projectos económicos ultimados para a apreciação amanhã pelo plenário.

Entretanto anuncia-se que Mário Soares fará uma comunicação ao País antes do dia 25 deste mês, quarto aniversário da Revolução de Abril. A revelação foi feita pelo próprio Primeiro-Ministro aos jornalistas que o abordaram após a gravação, nos estúdios da RTP, de uma entrevista a transmitir proximamente pela Radiotelevisão italiana.

A comunicação destinar-se-á a focar a presente situação política onde, a par de um sensível e crescente descontentamento popular com base nas chamadas «medidas de austeridade» que vêm tombando sobre o País, abundam sintomas de desestabilização política e militar, de que são exemplo os recentes acontecimentos envolvendo altos quadros militares e forças políticas manobrando na sua orla.

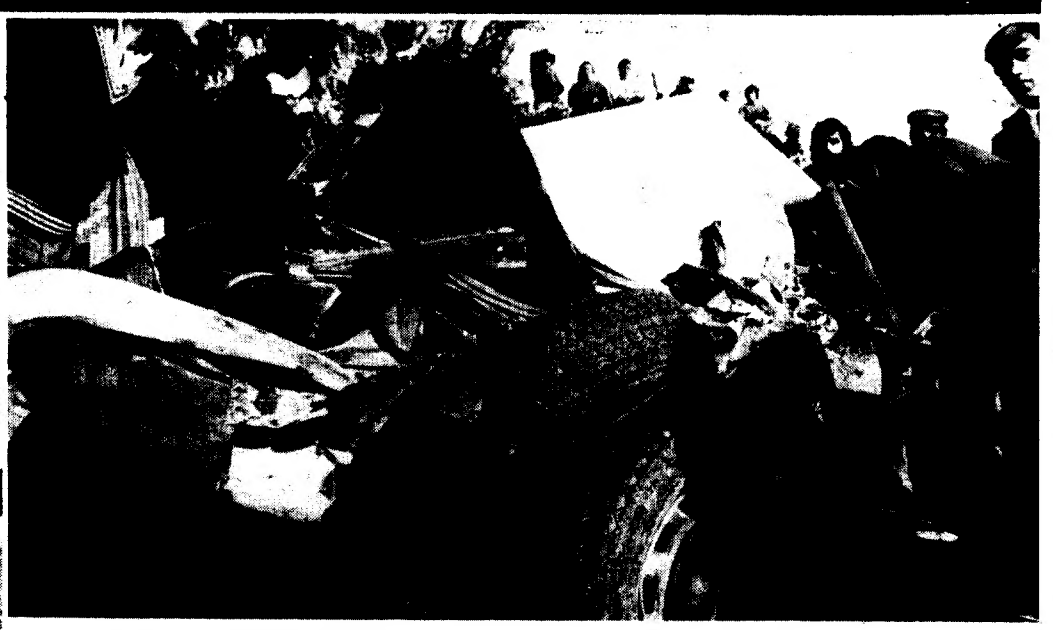
O aparecimento (oficial) de Mário Soares nas câmaras da RTP (e microfones da RDP) integra-se na ofensiva que o Governo prepara com vista a recompor a sua imagem, progressivamente desgastada (como o «DL» ontem focou). Outras iniciativas neste plano, com incidência especial no aumento dos preços, serão também tomadas, tendo a primeira partido do Ministério dos Transportes que, num longo e confuso comunicado (de que damos conta num outro ponto desta edição), pretende justificar os pesados aumentos a vigorar desde o dia 1 deste mês.

Colecção de "óscares" para Woody Allen

Woody Allen ganhou ontem o «óscar» do melhor realizador do ano pelo filme «Annie Hall», simultaneamente considerado a melhor longa metragem (americana) desta temporada. Allen partilhou também com Marshall Bricklin um terceiro «óscar», o do melhor argumento original, enquanto Diane Keaton ganhava o da melhor actriz feminina pela sua interpretação no superdistinguido «Annie Hall». Incidentes com Vanessa Redgrave marcaram a cerimónia.

(Pág. 20)

Autocarro descomandado: um morto e dois feridos



Um morto e dois feridos é o balanço de um invulgar acidente ocorrido esta manhã na Avenida do Brasil, junto à Rotunda do Aeroporto, quando um autocarro da carreira n.º 50, ao que parece descomandado, embateu sucessivamente numa camioneta, num táxi e num triciclo motorizado parados à sua frente. Desconhece-se por agora a identidade do morto, que era o ocupante do triciclo — tudo o que se sabe é que o veículo tem uma chapa com o nome de José Correia dos Santos, residente em Santa Iria da Azóia, Bairro da Covina, 36, r/c esquerdo. Os feridos são duas senhoras, a motorista de táxi Maria Adelaide Perna Torta, que ficou internada em Santa Maria, e a passageira Maria Helena Gomes Ponce. O motorista do autocarro afirma não perceber como aquilo se passou, enquanto um agente da PSP que procedia a elaboraçao do auto disse ao repórter do «DL» que teria havido, na sua opinião, um descomando em virtude do piso molhado. O certo é que o autocarro galgou o passeio e fez ainda saltar pela raíz um poste de iluminação pública antes de embater na camioneta e no táxi. O triciclo, esse, estava no meio.

post-scriptum

A CONSTITUIÇÃO VIVE NO CORAÇÃO DE ABRIL

Portugal tinha uma Constituição cuja aprovação havia sido feita por mortos e por vivos. Aprovação indiscutivelmente original e sintomática do sistema político imposto.

Após a vitória do movimento dos capitães em eleições livres, o povo português, mandatou aos seus representantes, para elaborarem a Constituição.

No dia 2 de Abril de 1976, a Assembleia Constituinte aprovou e decretou a Constituição da República Portuguesa. Documento deveras importante não só para nós, como também para além-fronteiras. Este facto registou a certeza de que Abril singrou. A certeza de que «a belle époque» fascista havia chegado ao fim. E ainda mais. A própria Constituição é fiel intérprete do projecto que presidiu ao 25 de Abril e das grandes aspirações do povo português.

O nosso Direito Constitucional e de Vida Política, espelha a sensibilidade dos deputados à evolução política portuguesa. É exemplo o próprio texto. Se repararmos, enquanto nos primeiros parágrafos se fazem referências ao MFA nos últimos fazem-se às Forças Armadas.

Este projecto de transformação da sociedade permite duas leituras. Mas não duas interpretações. É claro. Estabelece o caminho a percorrer para um Portugal português; um Portugal socialista. O que só é possível com a edificação de instituições democráticas que garantam os direitos fundamentais dos cidadãos e viabilizem a construção da sociedade sem classes.

Em Portugal existem actualmente condições para que as massas trabalhadoras possam defender a Constituição dos ataques saudosistas que num apelo à histeria, ridiculamente atribuem a esta, a herança que o fascismo nos deixou.

A unidade dos portugueses constitui um alicerce imprescindível à Constituição e ao 25 de Abril.

A existência da lei decretada em 2 de Abril de 1976, e a condenação do antigo regime.

A Constituição vive no coração de Abril. É o seu espírito. É a sua mensagem de Igualdade.

Aristides Teixeira — Lisboa

Uma carta ao ministro da Justiça

O nosso leitor Francisco Inácio da Costa, do Barreiro, enviou-nos cópia de uma carta dirigida ao dr. Santos Pais, ministro da Justiça. Como é compreensível, a carta trata de injustiças políticas, sociais e morais. E ao ministro pergunta o autor da carta: «onde está a Justiça?».

F. J. da C. conclui a sua carta afirmando que: «O Povo quer e exige, acima de tudo Justiça!».

Aqui fica a referência à carta e divulgada a exigência de Justiça. Mas a F. I. da C., e a todos os nossos leitores pedimos que em vez de justas, mas repetidas declamações panfletárias, escrevam sobre factos concretos. É que as cartas sejam breves.

«DL»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

LEIRIA

Ligações rodoviárias são problema

Apesar dos reparos e protestos constantes, há uns anos a esta parte, continua por solucionar o problema da ligação rodoviária à estação do caminho-de-ferro de Leiria.

Sabido como aquela estação fica distante da cidade (cerca de três quilómetros), é lamentável que as pessoas fiquem ali «abandonadas». Ou, então, que permaneçam «desamparadas» na cidade, sem acesso aos comboios... Só de «táxi» — mas a vida não está para «táxi».

Diariamente pode constatar-se o estado de espírito de quem viaja através da estação da CP, em demanda de outras terras, directamente ou através de ligações ferroviárias para outras localidades.

Entregues a si próprios, ajoujados de bagagens, os passageiros desprevenidos, perante tal situação, ficam desapontados e indignados, já que os precavidos, cientes do que se passa, optam por viajar de camioneta.

O mal que se arrasta há longo tempo não mereceu, até agora, de quem de direito, as atenções devidas.

«Há tempos (afirma o nosso correspondente) foi marcada uma reunião entre os representantes da CP, da Rodoviária Nacional e da Câmara Municipal de Leiria, para se estudar o assunto e assegurar a pretendida ligação. Só que... Só que, até agora, o publico desconhece os resultados — e continua sem ligações.

RENDAS DE CASA

O previsto aumento de rendas de casa foi alvo de repúdio por parte da Associação de Moradores da Bela Vista (Gondomar), em moção enviada ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

Dado que «as rendas das casas na generalidade já são tão elevadas que muitos milhares de famílias de trabalhadores não as podem pagar e vivem em miseráveis barracas sem as mínimas condições para serem habitadas» e que se tal lei vier a ser aprovada «é mais um bolo oferecido aos senhorios ricos», aquela Associação de moradores manifesta «desde já o seu mais vivo repúdio por qualquer lei que não respeite os princípios definidos na Constituição da República Portuguesa».

Descendo ao fundo da questão, a Associação de Moradores da Bela Vista lembra que «o número 3 do Artigo 65 da Constituição diz textualmente que o Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de rendas compatível com o rendimento familiar».

MADEIRA — 100 MIL CONTOS PARA CÂMARAS

O Governo Regional da Madeira resolveu, na sua última reunião, atribuir 100 mil contos às Câmaras Municipais do arquipélago.

As ligações rodoviárias com a estação dos caminhos-de-ferro de Leiria constituem um problema que exige solução urgente

Este montante será distribuído tendo em conta os coeficientes das áreas geográficas e o volume das populações.

O Executivo madeirense deliberou, também, criar um serviço de equipamento escolar e fazer o aproveitamento da rede da telescola para ministrar nas zonas interiores o ensino unificado, e solicitar um grupo de trabalho silvo-pastoril a apresentação de uma proposta sobre a definição e regulamentação das pastagens nas serras.

Com vista à captação de iniciativas do sector privado, o Governo Regional decidiu estudar a sua participação no capital de novas empresas, considerando que lhe caberá sempre o direito de veto, mesmo que esteja em posição minoritária.

De harmonia com a comunicação do Gabinete de Informação do Governo, «estas medidas têm por objectivo libertar o sector público do exercício de funções empresariais, restaurar a confiança na iniciativa privada e a criação de novos postos de trabalho».

VILA REAL — CIDADE- PILOTO

Interrogado pela ANOP sobre as razões que levaram a escolher Vila Real como cidade-piloto, no nosso país, para uma proposta do Conselho da Europa sobre a política cultural das cidades, o secretário de Estado da Cultura, António Reis, disse haver duas razões fundamentais:

. «Em primeiro lugar, o facto de Vila Real ser uma cidade do interior do País, pelo que as duas carências e um certo abandono da vida cultural têm sido uma constante ao longo do tempo. Em segundo lugar, existe, felizmente, em Vila Real, um núcleo cultural activo e dinâmico interessado em animar esta região e este espaço. Há igualmente um património de valor que importa valorizar cada vez mais, e há, sobretudo, uma vontade muito firme de fazer desta região uma zona com uma vida cultural mais intensa».

CUSTO DE VIDA

Abaixo-assinado contra o custo de vida: a iniciativa é de um grupo de moradores, e não da Comissão de Moradores da Freguesia do Coração de Jesus, como por lapso ontem noticiámos.

Novos gestores no "Quarteira-Sol"

Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), Oliveira Santos, presidente da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, e Fernando Soares, técnico de hotelaria e chefe do Departamento de Relações Públicas e Promoção do CRTA, foram nomeados pelo ministro Basílio Horta para integrarem a Comissão de Gestão da parte turística da empresa proprietária do Hotel Quarteira-Sol.

Será Fernando Soares quem irá desempenhar as funções de director do Hotel Quarteira-Sol, até à contratação de outro profissional.

A solução agora adoptada por Basílio Horta foi classificada por um dos elementos que integram a comissão de gestão como «de emergência e destinada a manter em funcionamento uma unidade hoteleira com mais de 600 camas».

De resto, esta nomeação enquadra-se nas propostas apresentadas por Cabrita Neto aos trabalhadores do Quarteira-Sol, o que os levou a suspender a greve.

Esta tarde, Cabrita Neto reune-se com os trabalhadores daquela unidade hoteleira, para lhes comunicar a decisão do ministro da tutela. Nessa reunião, o presidente da CRTA deverá também comunicar aos trabalhadores as decisões quanto aos salários, que passarão a ser pagos pontualmente a partir do mês de Abril, enquanto que os que se encontram em atraso serão liquidados na medida das possibilidades.

FOLHA OFICIAL

... Legislação hoje publicado no «Diário da República», 1.ª série:

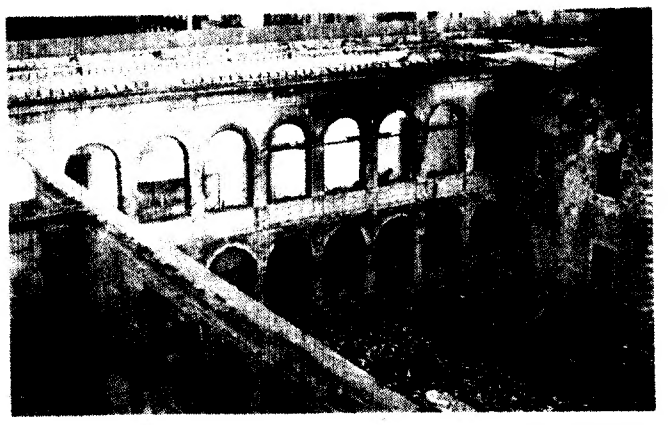
. . **Presidência do Conselho de Ministros**: declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 49-A/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º '); SUPLEMENTO; DE »ª DE Março de 1978.

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 61/78: Institui um fundo destinado à cobertura financeira dos projectos indicados no anexo 1 do Acordo de Empréstimo celebrado, em 30 de Setembro de 1977, entre o Governo de Portugal e os Estados Unidos da América, através da Agency for International Development, para cuja realização se estima despender o montante flobal de 810 000 000$. Decreto-Lei n.º 62/78: Institui um fundo destinado à cobertura financeira dos projectos indicados no anexo 1 do Acordo de Empréstimo celebrado, em 30 de Setembro de 1977, entre o Governo de Portugal e os Estados unidos da América, através da Agency for International Development, para cuja realização se estima despender o montante global de 1 393 009 000$. Decreto-Lei n.º 63/78: Institui um fundo destinado à cobertura financeira dos projectos indicados no anexo 1 do Acordo de Empréstimo celebrado, em 30 de Setembro de 1977, entre o Governo de Portugal e os Estados Unidos da América, através da Agency for International Development, para cuja realização se estima despender o montante global de 240 000 000$. Decreto-Lei n.º 64/78: Institui um fundo destinado à cobertuta financeira dos projectos indicados no anexo 1 do Acordo de Empréstimo celebrdo em 30 d Setembro de 1977, entre o Govero de Portugal e oaestados UDOS DA América, através da Agency for International Development, para cuja realização se estima despender o montante global de 607 500 000$.

Ministérios das Finanças e do Plano, da Administração Interna e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 182/78: Aprova o novo quadro de pessoal da Comissão Regional de Turismo de Leiria. Portaria n.º 183/78: Aprova o novo quadro do pessoal da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Portaria n.º 184/78: Aprova o novo quadro de pessoal da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

CIÊNCIAS
Não ao terrorismo fascista!



JORNADA DE LUTA
DO MOVIMENTO ESTUDANTIL
Manifestação — Reitoria
DIA 4 18.30 — Cidade Universitária
A RIA DE LISBOA

ponto a ponto

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, participou ontem num almoço promovido pela Associação dos Diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa. A Associação dos Diplomatas, que engloba grande parte dos elementos das missões diplomáticas estrangeiras, com excepção dos embaixadores, é actualmente presidida pelo conselheiro da Embaixada da Áustria e costuma reunir-se todos os meses.

O ministro dos Assuntos Sociais avistou-se com o Embaixador da Soberana Ordem de Malta com o qual tratou de assuntos de cooperação no domínio da saúde.
Hoje, ao fim da manhã, António Arnault recebeu o embaixador dos Estados Unidos.

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, recebeu ontem, em audiência, no seu gabinete, o embaixador dos Estados Unidos Richard Joseph Bloomfield, com quem debateu problemas da cooperação entre os dois países nos domínios abrangidos pelo seu departamento governamental.

O rei Juan Carlos, de Espanha, e a sua esposa efectuarão uma visita oficial a Portugal no princípio do próximo mês de Maio, confirma a agência espanhola «EFE» citando fontes «dignas de fé». Esta visita, acrescenta a agência, durará 4 dias. O programa da estadia do soberano espanhol encontra-se já elaborado.

O secretário de Estado da Emigração João Lima, chegou hoje à capital venezuelana para uma visita de trabalho voltada essencialmente para os problemas da emigração portuguesa para esse país. O governo de Lisboa pretende que a Venezuela receba novos contingentes de emigrantes portugueses, particularmente retornados das antigas colónias.

O presidente da delegação marroquina à sessão da Primavera da União Interparlamentar, que esteve reunida em Lisboa, anunciou ontem à partida para RABAT, ter convidado o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, a visitar o Marrocos ainda este ano, convite que foi aceite.

PROGRAMA DO GOVERNO PS-CDS

A coerência da inviabilidade (2)

CELSO FERREIRA

Voltando aos diagnósticos, dois grandes problemas parecem não merecer uma análise do Governo. O primeiro tem que ver com o sintoma mais preocupante da crise: o profundo desequilíbrio das nossas trocas comerciais. Se, como afirmou o Ministro das Finanças e Plano, cuja qualidade académica ninguém porá em dúvida, a explicação fundamental de tal desequilíbrio resíde na rápida deterioração das nossas razões de troca e conhecendo-se a estrutura das nossas exportações e a crise porque passam os nossos principais compradores, que conclusões e inflexões tomou o Governo por necessárias? **Como insistir então na mesma estratégia de aprofundar ainda mais as relações comerciais com a CEE e continuar a jogar a curto prazo fundamentalmente nas mesmas correntes de troca?**

O segundo problema, que ao Governo parece não interessar é o seguinte: **há 2 anos que a política económica coloca em primeiro lugar o combate ao défice da balança de transacções correntes. Como explicar então que durante este período tal objectivo tenha sofrido um agravamento superior a 150 por cento**. Isto é, que o défice no final de 1977 tenha quase triplicado o de 1975. Trata-se de uma questão fundamental para se perceber da viabilidade da política económica do Governo PS/CDS. Seria aliás um bom ensejo para que a competência de que se gaba este Governo pudesse explicar a todos nós, simples mortais ignorantes, como são complexos os mistérios da economia. E isto seria pelo menos acutilante para os que, como nós, poderão produzir a afirmação banal de que **com aquela política o Plano para 1978 não cumprirá um só dos seus objectivos**.

Deixando agora os diagnósticos pois que, pelos vistos, cada um faz o que lhe dá mais jeito, vejamos algumas linhas fundamentais das soluções apresentadas.

A situação actual de crise que caracteriza a economia portuguesa conduz normalmente a duas leituras típicas. A primeira privilegia as consequências. Refere que a economia portuguesa está em crise porque o défice com o exterior é alarmante (53 milhões de contos nas transacções correntes em 1977), a inflação é muito elevada (mais de 27 por cento no ano findo), desemprego preocupante (450.000 desempregados), dívida externa (5000 milhões de dólares) superior já às reservas em ouro e divisas.

A segunda concentra-se mais em elementos de ordem estrutural: o atraso da agricultura, uma estrutura industrial desarticulada e desequilibrada, uma estrutura de consumo inadequada às possibilidades do país, uma concentração perigosa nas relações comerciais, a ausência de dinâmica empresarial, baixo investimento, um aparelho de estado caduco, um nível bastante insuficiente de satisfação das necessidades essenciais da população, paralela a uma estrutura desequilibrada de repartição do rendimento e ainda profundas assimetrias regionais.

Esta leitura reforça normalmente aspectos relacionados com o sistema económico, como sejam a importância do plano e do sector público, o papel da reforma agrária, a intervenção dos trabalhadores e suas organizações, o desenvolvimento da propriedade social.

Cada leitura inclina-se naturalmente para soluções de tipo diferente. **Até agora tem faltado precisamente uma leitura e um tipo de solução que torne coerente entre si a visão conjuntural e a visão estrutural**.

No I Governo Constitucional tinhamos num sector governamental (Ministério do Planeamento) o predomínio de uma perspectiva estruturalista e humanista procurando uma inserção na Constituição. Do outro lado, um sector (Ministério das Finanças e Banco de Portugal) que comandava a acção governamental e que se mostrou claramente incapaz de sair da armadilha monetária montada pelo FMI. A incoerência e incompatibilidade no seio do próprio poder acabaram por ter o desfecho já conhecido.

Com o Governo PS/CDS, a sua equipa económica e o seu programa, pretende-se reduzir a conflitualidade anterior. Todavia, olha-se para o Governo e vê-se o CDS a ratificar a política económica que atacava em Dezembro. O que confirma que estes rapazes, tal como os do PPD, tem a coerência na ponta das cadeiras do poder. Desde que eles para lá entrem e se sentem nas cadeiras do Governo, o mau passa a bom, a gravíssima situação a situação perfeitamente superável, etc...

A política económica de estabilização que nos propõe o Programa PS/CDS é praticamente a mesma que o Banco de Portugal vinha a praticar há largos meses. Compara-se o Plano 78 apresentado pelo Governo PS em Dezembro último e o agora preparado pelo Governo PS/CDS e conclui-se que, para além de melhor arranjo interno, a concepção e as receitas são as mesmas. A situação é que piorou um pouco mais ainda.

política de A a Z

UMA MENSAGEM

O «Capitão de Abril», Vasco Lourenço, na sua qualidade de governador militar de Lisboa, cargo que exercia por nomeação do Conselho da Revolução, dirigiu aos seus «caros concidadãos», homens e mulheres habitantes da área correspondente à Região Militar com sede em Lisboa, uma mensagem de agradecimento e de despedida.

Vasco Lourenço agradece «os milhares de telegramas e outras manifestações de apoio recebidas cujo significado» considera «altamente honroso». Mas, mais do que pessoalmente honroso e prestigiante para Vasco Lourenço, essas manifestações, esses telegramas, a inquietação generalizada, a grande preocupação que traduzem, têm um significado político.

Vasco Lourenço, na sua mensagem à população da área da Região Militar de Lisboa, não se esquece de afirmar: «Quero especialmente garantir que a minha saída da Região Militar de Lisboa não significa, nem pode ser encarada como sinal de retorno ao passado ou irremediável perda.» Esta garantia é apoiada numa referência à Instituição Militar que — nas palavras de Vasco Lourenço — «apesar de ou outro problema que possa surgir no seu interior, está já suficientemente disciplinada e consciencializada para se manter, com dignidade, no cumprimento da missão constitucional, na defesa das instituições democráticas, na obediência mais rigorosa às ordens do seu comandante supremo, o sr. Presidente da República».

Bem prega Vasco Lourenço. Mas, presentemente, e, principalmente, no imediato futuro, afastado que foi Vasco Lourenço, é o próprio Presidente da República que é contestado, é a coincidência de funções que lhe cabem que é já objecto de críticas subtis ou de frontal ataque. O general Ramalho Eanes, e independentemente dos méritos profissionais e da fidelidade pessoal do substituto de Vasco Lourenço, não pode manter-se embalado nas ilusões da autoridade presidencial. O general Ramalho Eanes — e o Conselho da Revolução — cederam, concederam, transigiram, em termos e com consequências que uma análise rigorosa não poderá deixar de classificar com a palavra derrota. Estamos, efectivamente, perante uma derrota política parcial. Reduzi-la; recuperar o terreno perdido; recuperar o espaço de manobra cedido à «direita» (militar e civil), exige o esforço convergente dos democratas civis e dos militares democratas. Não basta, como nobremente faz Vasco Lourenço, apelar para o civismo das populações, dos «caros concidadãos». A palavra de alarme não nos é consentida, mas a palavra de alerta vem a propósito. Os democratas devem ser alertados. As instituições democráticas têm inimigos, a Constituição está ameaçada. Pugnar «pelos mais puros ideais de Abril» e pelos «interesses do povo trabalhador e menos favorecido», não poderá ser a promessa cordial de uma mensagem de agradecimento e de despedida, terá de ser para os «Capitães de Abril», para os democratas civis e militares, e para o general António Ramalho Eanes, Presidente da República e CEMGFA, uma tarefa inadiável. A Democracia corre perigo.

DINÂMICA REVANCHISTA DA DIREITA

Capacidade de intriga e de intoxicação, actividade coordenada a partir de uma «central de contra-informação» integrada por elementos militares e civis, plano de «cerco» sistematicamente prosseguido, são aspectos dessa «dinâmica revanchista». Vasco Lourenço falou do «revanchismo», do «mau perder», pessoalizando. Em Coimbra, Manuel Alegre, falou da «dinâmica revanchista da direita», generalizando. E se é certo que noutros lugares e outras vozes se ergueram designadamente em reuniões de defesa e de divulgação da Constituição, convocadas por motivo da celebração do segundo aniversário da sua promulgação, merecem ser assinaladas as palavras ditas em Coimbra por um secretário nacional do PS. O Partido Socialista tem nesta «crise político-militar» a sua quota parte de derrota. A queda de Vasco Lourenço, homem do «25 de Abril» (e a sério), mas homem, também, do «25 de Novembro» (e empenhado), é para o Partido Socialista uma derrota político-militar. Não porque Vasco Lourenço fosse, no Comando da Região Militar de Lisboa, um homem do PS, mas porque as forças militares e civis que exerceram pressões contra a presença de Vasco Lourenço nesse importante posto militar (e político), são as mesmas que, «da direita» e a favor da «direita», contestam a chefia PS de um Governo que é já um compromisso, mas que ainda não dá à «reacção», ao «antigamente», as garantias suficientes.

Mas não basta reconhecer que: «Está em marcha uma dinâmica revanchista e de direita que visa pôr em causa a Constituição e o regime democrático tal como ele está consagrado na Constituição da República.» Os «socialistas» do Partido Socialista, os homens de «esquerda» do Partido Socialista, terão que assumir as suas responsabilidades. O fado do «gonçalvismo» justifica muito coisa, mas não resolve o mínimo problema. Levanta desconfianças, inspira divisões, faz o jogo da «direita» neste momento histórico em que o processo de democratização da sociedade portuguesa passa, inevitavelmente, por uma reconsideração da táctica parlamentar antifascista e da estratégia socialista.

Os jogos de equilíbrio acabam de dar uma prova pública, no plano político-militar. Não levarão mais longe, não alcançarão melhores resultados, na sociedade civil.

O SALVADOR

Desta feita D. Sebastião apareceu nas termas do Vimeiro. Com os seus discípulos partilhou o pão, o vinho e a verdade. Trazia palavras de fé, promessas, esperanças. E como tinha, naquele dia histórico, o «privilégio de exprimir apenas opiniões pessoais», não teve que se coibir. Do Vimeiro, entre o último prato e o último copo, veio um aviso ao País: teremos homem para 1980. E se, até lá (?), a Constituição for modificada, Francisco Sá Carneiro poderá, eventualmente, fazer o sacrifício de aceitar a candidatura à Presidência da República.

Não é para rir. Nem para sorrir. O discurso do Vimeiro, as declarações pela Rádio, não trouxeram novidades. As próprias negativas e rectificações nada trazem de novo. Mas as palavras e o cenário, o ambiente, a cena, os comparsas, tudo informa e dilucida sobre a campanha em curso.

O ataque ao Presidente da República é claro, inequívoco, frontal. Frontal, inequívoca, claríssima a aposta de rever a Constituição. Francisco Sá Carneiro é o «chefe». O homem que algum PSD não poderá dispensar; o homem que certa «direita» escolheu. Porque qualquer que seja a sua sinceridade liberal ou «social-democrata», quaisquer que sejam os seus pessoais sentimentos, Francisco Sá Carneiro personifica hoje um cruzadismo (contra o PS, contra o PR, contra a Constituição, contra o PCP, contra a «esquerda») que se confunde com o programa e os objectivos da «direita» que aspira pelo «regresso» e que conspira para a «desforra».

Queira Francisco Sá Carneiro ou não, com a «direita», a apontar caminho, os democratas vêem o seu dedo.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ABRIU O CONCURSO PARA PROVISÓRIOS E EVENTUAIS

PRAZO DE ENTREGA DOS BOLETINS de 4/4 a 13/4

Chama-se a atenção para os textos legais:

— Aviso de abertura de 3 de Abril de 1978
— Decreto-Lei 262/77 de 23 de Junho
— Decreto-Lei 13/78 de 14 de Janeiro
— Despacho de habilitações próprias — 3 de Março de 1978
— Despacho 29/78 das habilitações suficientes de 20 de Março
— Despacho 89/77 de 8 de Junho de 1977

OS SERVIÇOS DO SINDICATO ESTARÃO À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE O PREENCHIMENTO DO BOLETIM.

AS.) O SECRETARIADO DO CPES/ES

Pela Direcção
(Assinatura ilegível)

CONTICEX

SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE E MECÂNICOS

MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE TIPO **EFICEX**

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 52 657, para «PROCESSO E APARELHAGEM PARA A MEDIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS ROCHAS EM CURSO DE FURAÇÃO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª Lt.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 55 818, para «APARELHO PARA ENCRESPAR».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª Lt.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO
R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA

ENSINO

DEPOIS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Grupo fascista ameaça o Instituto de Agronomia

«Lembrem-se da Faculdade de Ciências... para bem do País», é-se no final de uma carta anónima enviada à comissão directiva do Instituto Superior de Agronomia, ameaça objectiva fascista, reivindicada por uma autodenominada «comissão de milícias para a libertação de Portugal».

A dita «comissão» pretende «o imediato encerramento de todas as actividades pedagógicas, incluindo aulas, testes, visitas de estudo até ao fim deste ano lectivo». «Se isto não for cumprido, a comissão directiva será moralmente responsável pelos danos pessoais e materiais que virão a acontecer». O ódio deste grupo fascista vira-se completamente para a «actuação nojenta» da comissão directiva. A missiva foi enviada da estação dos CCT de Mem Martins e assinada por um tal «Ribeiro Bastos».

Recorde-se que também na Faculdade de Ciências foram recebidas algumas ameaças, antes da destruição completa do edifício, por um incêndio reivindicado por um grupo fascista. Um alerta para a tomada de todas as precauções e a exigência da divulgação dos resultados do inquérito oficial às causas do incêndio em Ciências.

Em contacto com um membro da comissão directiva do Instituto de Agronomia, fomos informado que foram enviadas cópias da carta à Polícia Judiciária, reitoria da Universiade e director-geral do Ensino Superior. Até agora ninguém respondeu ao conselho directivo nem esboçou qualquer medida de segurança. «Lembrem-se da Faculdade de Ciências» — ameaça o grupo fascista. De facto, é bom não esquecer.

MANIFESTAÇÃO A FAVOR DA CIÊNCIAS

Com concentração junto à reitoria da Universidade de Lisboa, às 18 e 30, e desfile até ao Ministério da Educação, realiza-se esta tarde a manifestação de solidariedade com os estudantes, professores e trabalhadores da Faculdade de Ciências e contra o bombismo e terrorismo nas escolas.

Convocada pela RIA (Reunião Inter-Associações), esta manifestação já recebeu a adesão de vários organismos ustudantis e sindicais, para além de muitas Comissões de Trabalhadores. «Uma das maiores provocações fascistas no nosso país, desde o 25 de Abril» assim classifica a RIA o incêndio na Faculdade de Ciências, num comunicado em que sublinha que «em muitas escolas do ensino secundário a utilização da violência por parte de bandos nazis chega a assumir proporções de invasão de estabelecimentos de ensino por indivíduos armados, sem que a acção do Governo tenha impedido o prosseguimento de tal estado de coisas». «Significato é o facto de, no próprio Governo, se encontarar um advogado de defesa dos bombistas, o ministro Rui Pena. Não menos significativo — prossegue — é o papel de destaque que a Juventude Centrista (organização de um dos partidos do Governo) desde sempre tem tido no impulsionamento da actividade e na prática de actos de violência reaccionária no ensino secundário».

«O que está em causa — conclui a RIA — não é só a defesa do património nacional. É a própria liberdade e a democracia em Portugal».

REVOLTA DA MADEIRA DE 1931

Vinte e oito dias de liberdade durante a ditadura fascista

Completam-se hoje 47 anos sobre a revolta da Madeira, contra a ditadura-fascista, pela restauração das liberdades no Continente e Ilhas e não pela independência do arquipélago.

Proclamada a 4 de Abril de 1931 a Junta Governamental, o povo madeirense viverá em liberdade até ao dia 2 de Maio, data em que os revoltosos se rendem incondicionalmente.

No estalar da revolta esteve a entrada em vigor, em 4 de Fevereiro de 1931 do chamado «Decreto Cerealífero» que cria o monopólio da venda da farinha e cuja suspensão fora prometida pelas autoridades. A população do Funchal aglomera-se junto à porta das três moagens existentes e manifesta-se nas ruas. A Polícia intervêm e abre fogo ferindo vários populares e matando um. A população destrói as moagens e a Polícia desaparece das ruas. Alguns militares em trânsito pela Madeira, que aguardam deportação para África, encabeçados pelo tenente Gil e aproveitando-se do descontentamento popular, revoltam-se. Apoderam-se do Forte de S. Tiago, dirigem-se ao Palácio de S. Lourenço e prendem o governador civil e o «delegado especial» do Governo de Salazar que chegara a 6 de Fevereiro de 1931 para «pacificação» dos madeirenses. Os militares existentes no arquipélago aderem, na sua esmagadora maioria, aos revoltosos.

O movimento dos militares convida o general Sousa Dias a assumir o comando militar do arquipélago. É criada uma «junta governamental».

As tropas governamentais que desembarcaram na Madeira para pôr termo a 28 dias de liberdade

PELA RESTAURAÇÃO DAS LIBERDADES

Assumindo o comando militar do arquipélago, o general Sousa Dias envia um telegrama ao Presidente da República dando-lhe conta das intenções dos revoltosos. Escreve: «Tendo-me sido entregue pelos Oficiais da Guarnição da Madeira o Governo desta Ilha, informo Vossa Excelência que esta guarnição, conforme finalidade seu movimento e acordo opinião maioria do Exército e Marinha, levada conhecimento Governo Diatadura em Janeiro último, só obedecerá a um Governo Republicano que restaure liberdades públicas e procurando realizar em curto prazo volta normalidade constitucional sem subterfúgios».

A Junta Governativa começa a publicar novos decretos e revogar os decretos que não servem ao povo. A reacção do Governo da Ditadura onde Salazar, ministro das Finanças, é já o todo-poderoso, não se faz esperar. Três hidroaviões voam para o Funchal, o «Carvalho Araújo» transporta tropas para o arquipélago. Seguem ainda o cruzador Vasco da Gama, o «destroyer» Vouga, que vai a pique ao largo da Madeira, as canhoeiras «Zaire», «Ibo», «Limpopo» e os navios de passageiros, também transformados em transportes militares, «Niassa», «Pedro Gomes» e «Cubango». Após uma tentativa falhada de desembarque na vila da Calheta, a oeste do Funchal, dois dias depois (30 de Abril) as tropas governamentais desembarcam no Caniçal. A dois de Maio os revoltosos rendem-se incondicionalmente. Tinham passado 28 dias de liberdade. Como disse Ivo Ferreira, um dos participantes na revolta, ao «DL», «actualmente assiste-se a uma completa deturpação desses actos e até se diz que a «Revolução da Madeira» foi pela independência da ilha. Não é certo. A revolução foi sim pela libertação não só da Madeira mas também de todo o povo português».

Senegal comemora aniversário da independência

Decorre hoje a passagem do XVIII aniversário da independência do Senegal tendo o embaixador do Governo de Dakar em Lisboa, Charlez Delgado, salientado na sua mensagem as relações entre o Senagel Portugal.

As actuais relações entre os dois países assentam no comércio, cooperação ecnómica, científica, técnica e cultural navegação aérea, marítima, turismo e saúde. Na prática, a cooperação em curso consubstancia-se nos seguintes factos:

três missões de operadores económicos deslocaram-se aos dois países e é esperada nos próximos dias, em Lisboa, uma delegação da feira internacional de Dakar. Neste sentido, espera-se que o próximo estabelecimento de uma sociedade comercial mista possa fazer progredir as trocas entre os dois países.

Estão igualmente a ser estudadas determinadas possibilidades de cooperação industrial em sectores específicos, nomeadamente no que se refere à zona franco-industrial de Dakar, ao intercâmbio de informações e de experiências ou ainda no sector dos estaleiros navais.

"Mercúrio 78" continua no Norte

Continuam a decorrer na Região Militar Norte as operações militares integradas no exercício «Mercúrio 78».

Segundo um comunicado da delegação da SECS no Porto, foram já efectuados exercícios de fogos reais na região de Ornelas, bem como bombardeamentos reais, na região de Lamas do Olo, executados por aviões F-86 e Fiat G-91.

No âmbito das mesmas operações, foram ainda treinadas tripulações de «helis» no transporte de feridos, sendo um dos exercícios real, isto é, transportando um militar «ligeiramente ferido».

Nova FEPU rejeitada pelo Supremo?

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) indeferiu o pedido do PCP e do MDP/CDE para se constituírem numa nova frente que manteria a designação de Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU), a mesma com que em Dezembro de 1976 concorreram às eleições para as autarquias locais juntamente com a FSP.

O processo deu entrada no STJ quando os dois primeiros partidos, considerando extinta a primitiva FEPU, deram andamento a um novo processo de constituição de nova frente, com exclusão da FSP. Esta recorreu judicialmente contra a constituição desta frente alegando a irregularidade da manutenção da sigla anterior.

O STJ deu agora razão ao recurso da FSP considerando que a sigla FEPU (utilizada agora com exclusão da FSP) poderia induzir em erro os «associados políticos deste último partido, levando-os em qualquer competição partidária a uma prática política que apenas servia os interesses dos seus ex-parceiros políticos».

Destaque-se porém que só amanhã o Supremo Tribunal de Justiça se pronunciará em definitivo sobre a existência legal da Frente Eleeitoral Povo Unido, após a exclusão da Frente Socialista Popular deste movimento.

Ao fim da manhã foi entretanto anunciado que o Partido Comunista Português e o Movimento Democrático Português — os dois únicos partidos que integram actualmente a FEPU — interpuseram recurso da decisão do presidente do Supremo em «não aceitar a constituição da nova FEPU nos termos em que ela foi solicitada».

SOARES À RAI: "PSD está à direita do CDS"

O dr. Mário Soares afirmou ontem, no decorrer da gravação de uma entrevista à TV italiana (RAI), que o PSD, apesar de se intitular social-democrata, defende posições mais à direita que o CDS.

Na entrevista, feita pelos jornalistas italianos Zefferi, Balti e Moretti, nos estúdios da RTP, no Lumiar, o Primeiro-Ministro português, acentua como justificação para o acordo PS-CDS, as «posições mais à direita» do PSD, e mostra-se esperançado na duração do actual Executivo até 1980, pois, no seu entender, se o Governo cair antes, isso significaria risco iminente para a democracia.

Outra esperança manifestada por Mário Soares à RAI, é a de que o actual Governo pensa reduzir durante o ano corrente o défice da balança de pagamentos em cerca de um terço. Registe-se que, nos dois primeiros meses de 1978, a balança comercial portuguesa já contava com 19 milhões e 61 mil contos de défice!...

Uma constante da entrevista assenta, por outro lado, nos ataques ao PCP, partido que o chefe do Governo considera responsável pela queda do anterior Executivo, e a quem se refere a ANOP — imputa «muito do que estamos a pagar».

Sobre os recentes problemas militares, o dr. Mário Soares declarou que «o PS não pretende intrometer-se nesse tipo de questões por considerar que, como é próprio de um regime democrático, o Poder militar deve obedecer ao Poder Civil». O que não significa, diria ainda o dirigente do PS que «esqueçamos os militares a quem o País deve o 25 de Abril».

No tocante aos ataques do PSD ao Presidente da República, o Primeiro-Ministro, lamentou-os e criticou-os, tendo entretanto considerado que, a democracia portuguesa se encontra institucionalizada, apesar dos graves problemas do País. Justificou, a propósito, as negociações com o FMI como indispensáveis para a redução do défice da balança de pagamentos.

MTC "justifica" aumentos das tarifas dos transportes

O Ministério dos Transportes e Comunicações emitiu ontem um comunicado acerca dos «princípios» que presidiram à recente revisão das tarifas dos transportes públicos. Segundo o MTC, foram considerados dois aspectos. O primeiro refere-se a um aumento global das receitas, estimado em 24,5 por cento, e representando «uma opção política sobre a repartição dos custos de funcionamento do sistema dos transportes entre duas categorias diferentes de pessoas — os contribuintes e os utentes — categorias essas que, obviamente, se reúnem na maioria dos cidadãos». O segundo aspecto, de ordem técnica, «consiste no efeito sobre as preferências das pessoas relativamente às diferentes alternativas de transportes e ao uso de títulos de transporte de natureza distinta.

Diz o Ministério que o Governo poderia ter aumentado uniformemente todas as tarifas de cerca de 25 por cento, mas optou por alterá-las de forma diferenciada. «E fê-lo porque entendeu que as relações até agora em vigor entre as tarifas encaminhavam os utentes para uma utilização dos transportes menos desejável» — diz o comunicado.

Há ainda no comunicado uma passagem assinalável, pela pelo menos aparente estranheza que por certo provocará no utente leitor. E onde o Ministério reconhece que as alterações nas relações entre tarifas envolve, por vezes, «aumentos muito significativos» mas acrescenta que, com o recente aumento, **«lança-se um desafio à imaginação e inteligência dos cidadãos, pois que, para quase todos os aumentos significativos, há alternativas possíveis, através da modificação de hábitos de escolha quer dos modos de transporte quer dos títulos de transporte»**. Tais alternativas — insiste o MTC — «são não só permitidas mais ainda desejadas pelo Governo, na medida em que cada cidadão, escolhendo para si a melhor alternativa contribui para a melhor solução global».

Enfim, «o Governo pensa que se está perante uma matéria em que, a favor do bem comum, podem funcionar as virtualidades dos mecanismos de mercado», e — o Ministério diz — «a presente revisão traduz uma fase de transição para sistema desejado que carecerá ainda de revisões».

«MANIF» EM OVAR

Não se podendo ocultar que existe em todo o país um agravado descontentamento por causa das recentes subidas dos preços em geral, também é certo que esse descontentamento não se pode traduzir em números para dar uma ideia mais aproximada e convincente. Tão-pouco se pode dar conta das por certo inúmeras movimentações que estão a fazer-se reagindo contra os aumentos em questão. Deve no entanto registar-se como o Governo se exime da responsabilade de ao menos uma acção didáctica tendente a esclarecer a opinião pública acerca das resoluções que há poucos dias aprovou e desde o dia 1 que estão em vigor. Em vez disso, saem pelos canais da informação comunicados como aquele do MTC onde o apelo à imaginação e à inteligência talvez procure compensar da falta de argumentos justificativos e claros para a compreensão da generalidade dos portugueses com as condições de vida agravadas de dia para dia.

Entretanto, e entre outras, anuncia-se para o próximo sábado, dia 8, em Ovar, uma manifestação contra o crescimento da carestia de vida. A iniciativa reclama-se de trabalhadores, e a decisão de levá-la a efeito foi tomada em plenário da União dos Sindicatos do distrito.

E NO PORTO

Lembra-se ainda que já está anunciada para o mesmo dia 8 idêntica manifestação no Porto. E a propósito, refere-se a divulgação, pela respectiva comissão promotora, dum comunicado protestando contra o facto de a UMAR, União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias, estar a convocar uma manifestação para o mesmo dia e para duas horas diferentes (18 e 21 e 30). A manifestação inicial estava marcada para as 16 horas, desde o passado dia 22. O comunicado acerca do que a UMAR está a fazer fala de confusão, divisão, e mais, de contramanifestação. Protesta-se ainda contra o uso da designação «unitária» que a UMAR está fazendo.

Lembra-se que a UMAR é uma organização considerada como afecta à UDP.

"Terminaram nacionalizações e expropriações de terras"

Depois da sua curta estada no nosso País, onde foram recebidos por Mário Soares e Luis Saias, os elementos do comité director da CEA (Confederação Europeia de Agricultores) afirmaram, em conferência de imprensa, que o Primeiro-Ministro lhes declarara da maneira mais formal «terem terminado as ocupações, nacionalizações e as expropriações de terras.» No entanto Mário Soares teria mostrado preocupação com a administração das terras ocupadas e a restituição das «outras aos seus antigos donos». Quanto à posição do ministro da Agricultura, apesar de coincidir em alguns pontos com a da CEA não se mostraria tão clara...

Na conferência de imprensa, os elementos da CEA salientaram ainda a sua oposição «ao domínio do Estado sobre a terra e sobre a comercialização dos produtos». Tese, aliás, já defendida pelos responsáveis do CEA numa reunião promovida pela CAP, em Viseu. Aqui aquela organização europeia tinha sublinhado que a entrada de Portugal no Mercado Comum era imcompatível com a Reforma Agrária, existente no Alentejo e Ribatejo. Para além de uma manifesta ingerência nos assuntos nacionais os elementos da CEA indicaram a CAP como «colaborador válido dos poderes públicos» e elogiaram «o sistema de agricultura familiar, baseado no dinamismo pessoal, muito competitivo e concorrencional».

Agricultores de Palmela reivindicam condições para uma lavoura próspera

Um caderno reivindicativo, contendo os principais problemas que afligem os agricultores de Palmela, foi aprovado no 1.º Encontro dos Pequenos e Médios Agricultores deste concelho, que decorreu no último domingo, no Clube Desportivo do Pinhal Novo.

Algumas centenas de pessoas corresponderam à convocatória da Liga de Pequenos e Médios Agricultores de Palmela, organização promotora da iniciativa. As diversas intervenções, feitas no Encontro, incidiram sobre os aumentos constantes dos factores de produção: adubos, gasóleo, maquinas, rações... Como o aluguer de máquinas se está a tornar cada vez mais caro os agricultores exigem o apoio do Estado «para a formação de uma cooperativa de maquinas». Por outro lado os agricultores pronunciaram-se sobre a forma como está a ser concedido o Crédito Agrícola de Emergência. Pretendem que as taxas de juro baixem, entre cinco a dez por cento, «porque assim não pode ser...».

No caderno reivindicativo destaca-se ainda a criação de um seguro agro-pecuário, devendo a avaliação dos prejuízos ser feita por peritos do Estado, em colaboração com as organizações de classe dos agricultores. Querem também os agricultores apoio técnico já que as plantas e os animais exigem cuidados que um leigo não lhes poderá proporcionar. A instalação de uma escola agrícola, na região do Poceirão, zona nevrálgica, do norte do distrito de Setúbal, seria uma proposta a considerar pelo Governo.

Poda dos sobreiros até ao dia 15

Por despacho do director-geral de Ordenamento e Gestão Florestal, a poda dos sobreiros só poderá este ano fazer-se até ao próximo dia 15 do corrente.

A poda, normalmente efectuada em Janeiro, Fevereiro e Março só agora se poderá realizar.

Na estação agrária da Rua da Restauração, Porto, rendeiros em luta por mais seguras condições de vida e de trabalho

Artigos da Lei do Arrendamento Rural possivelmente vão ser revogados

Uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) foi recebida pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária com o qual debateu a questão dos despedimentos arbitrários, praticados pelos senhorios ricos, ao Abrigo dos artigos 17.º, 18.º e 19.º da Lei 76/77, de 29 de Setembro, que os rendeiros contestam.

Milhares de rendeiros já se manifestaram contra essa legislação, que permite os despedimentos, nas centenas de reuniões promovidas pelo MARN no Norte e nas Beiras. A delegação que se avistou com António Campos ficou, no entanto convencida, depois da reunião que esses artigos iriam ser revogados. Se assim fôr o MARN, como legítimo representante dos rendeiros obterá uma grande vitória.

Preço do milho fixado em 7$50

Foi fixado em sete escudos e meio o preço do milho a pagar por quilo ao produtor com a garantia de aquisição de toda a colheita a este preço pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

Este preço de garantia diz respeito a campanha de 1978, devendo os interessados dirigir-se, para mais informações à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) ou respectivas delegações mais próximas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL CHECOSLOVÁQUIA

1.º DE MAIO EM PRAGA

30 ABRIL a 6 MAIO — 13 000$00 (tudo incluido)

Outras viagens de grupo de MAIO a SETEMBRO

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES na Rua Artilharia Um, 105-4.º — Telef. 68 85 87

Pub

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral do SETS, nos termos do art.º 23 dos Estatutos para Sessão Ordinária, a realizar no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Conselheiro Emídio Navarro, n.º 3, Chelas, Olivais Sul, em Lisboa, no dia 7 de Abril de 1978, sexta-feira, às 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

Aprovar o Relatório e Contas de Direcção relativas ao ano de 1977.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados, a sessão terá início meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 20 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero P. Antunes

CÚSCÚS

ESPECIALIDADE ÁRABE

PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00

Jante todos os dias a partir das 20.30H no

BONAPARTE

Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA

Tel. 872761

PORTUGUES 42 ANOS DE IDADE 30 DE TRABALHO

Vendo Austin 1000 com 15 000 kms de Dezembro 1975. Melhor oferta ou troco por habitação de renda económica, próxima do local de trabalho Rua António Patrício N.º 11 E motivo por as dificuldades das grandes empresas de 1973, recaírem sobre os trabalhadores

Grupo de Teatro Hoje 10, na Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada"

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Setembro findo, lavrada de fls. 12 a 17 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-424, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, e domicílio na Travessa de São Vicente, n.º 11, constando dos respectivos estatutos:

— Que o seu objecto é o exercício de actividades relativas à produção de espectáculos teatrais, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere abarcar;

— Que o capital social, no valor máximo de mil e cem escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma;

— Que a sua duração é por tempo indeterminado;

— Que se considera sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral e aceite o Regulamento Interno;

— Que só a assembleia geral tem poderes para excluir ou suspender um sócio ou candidato.

Está conforme. — Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,

(António Borges Ferreira)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 48 605, para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE ACETATO VINILO».

Trata :

Clarke, Modet & C.ª Lt.ª

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º

LISBOA-1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 61 165, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS ÉSTERES, RESPECTIVAMENTE AMIDAS DE ÉSTERES O-TRIAZOLÍLICOS DE ÁCIDO TIONOFOSFÓRICO (FOSFÓNICO) COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA».

Trata :

Clarke, Modet & C.ª Lt.ª

Patentes e Marcas

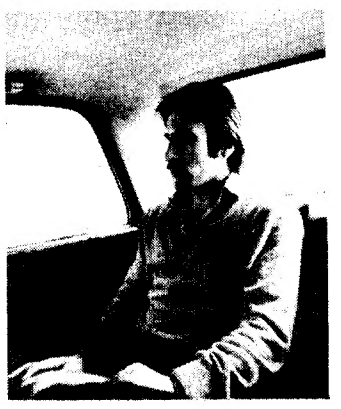
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º

LISBOA-1

Dirigiu-se ao carro

entrou

...saiu...



... e meteram-no no banco de trás

"A Polícia nunca se engana"

Qualquer de nós pode levar um tiro na cabeça...

«É natural que haja tiroteio, porque ele anda armado até aos dentes. Se isso acontecer vocês atiram-se logo para o chão. Entendido?». Estas foram as recomendações feitas a empregados do drugstore «IF» por um dos muitos agentes da Polícia Judiciária que aguardavam que o famoso Dillinger entrasse num «Alfa Romeo» estacionado ali mesmo defronte, na Rua da Estefânia. Quando após longas horas de vigília policial um jovem alto e magro se dirigiu ao carro e abriu a porta, muita gente ficou de coração apertado. O ambiente estava de cortar à faca, até que os agentes lhe saltaram em cima e gritaram «Alto! Mãos ao ar!».

É preciso dizer, desde já, que o homem não era o Dillinger. De braços levantados, nervoso, assarapantado com tudo aquilo, o dono do «Alfa» foi dizendo «vejam lá o que estão a fazer, olhem que há engano...»

Ele chama-se Luís Filipe Santos, é sócio de uma firma de representações têxteis e naquele dia não devia ter saído de casa.

Vigorosamente, os agentes empurraram o suposto Dillinger para o banco traseiro do automóvel e um dos polícias pôs-se ao volante. O carro arrancou a caminho da Judiciária, deixando nos passeios algumas testemunhas frustradas ... não fora preciso atirarem-se ao chão, nem um tirinho, nem nada...

Pelo caminho, o jovem Luís Filipe ainda não sabe que o confundiram com o Dillinger, não sabe porque o prenderam com todo aquele aparato (apontaram-lhe várias pistolas) está completamente «em branco». O que ele sabe é que gastou na semana passada vinte contos com a caixa de velocidades e vai agora um estranho a guiar-lhe o carrinho.

«Ó senhor agente, o senhor desculpe, mas este é o meu primeiro carro e não tenho dinheiro para outro...»

«Cale-se!» E faz-se silêncio. Sentado pela primeira vez no banco de trás do seu «Alfa», o preso foi deitando contas à vida e imaginou porventura a D. Balbina a dizer ao homem do talho: «Parecia tão boa pessoa... e afinal era um malandro».

Ao longo do percurso, o falso Dillinger ainda articulou:

«Senhor inspector veja lá... Olhe que há engano, os senhores estão a prejudicar a minha vida...»

Um agente respondeu categoricamente: «A Polícia nunca se engana.»

E assim chegaram à sede da PJ onde tudo se iria esclarecer.

Foi então que um agente, justamente o primeiro a apontar-me uma pistola quando eu abria o carro, me perguntou: «Você não passou ontem em Alcântara? E não seguiu depois pela Avenida de Ceuta?». Respondi-lhe «é verdade, por sinal até vinha com pressa».

A palavra ao agente: «Pois é. Parei o meu carro mesmo ao lado do seu, você arrancou logo, e eu confundi-o com o Dillinger.»

«Mas ele morreu há tanto tempo...» protestou o detido.

«Não! Agora há aí outro...»

Esclarecidas as coisas, Luís Filipe prepara-se para abandonar a Judiciária. Mas ainda é cedo, está-lhe reservada outra surpresa: trata-se de confirmar se o carro é **mesmo** dele.

«Telefonem ao Mini-Stand, foi lá que o comprei, o dono é meu amigo...»

Mas a PJ tem outros circuitos e, vai daí, pede informações à PSP. A PSP informa: aquela matrícula é de um «Peugeot». O detido é agora suspeito de estar metido no tráfico de automóveis...

A Polícia deita-lhe «a unha» cerca do meio-dia e já passava das duas e meia da tarde quando os agentes foram almoçar.

«Então e eu!?»

«Tenha calma».

Levaram-no depois para o 2.º andar do edifício, mandaram-no sentar, e o Luís Filipe lembra-se de ouvir um agente dizer a outro, referindo-se ao seu caso «isto não é pressa nenhuma».

Às tantas, apareceu uma alma boa que lhe dirigiu a palavra: «O carro vai ter que ser apreendido». E desceram.

O homem implorou «já agora podem ver o número do motor, do chassis, etc.». Eles viram. Estavam de acordo com o livrete. O dono do «Alfa» respirou fundo. Em todo o caso, «se não se importa, vamos ali abaixo». E deram um saltinho à Direcção de Viação. Afinal, a matrícula não era de um «Peugeot», a Polícia enganara-se.

Quando tudo parecia resolvido, cinco horas depois, Luís Filipe senta-se ao volante do seu «bólide» e apanha um novo arrepio. Um agente que não sabia do que se passara entretanto (provara-se que o homem não era o Dillinger, e o carro era dele) barrou-lhe a passagem: «Onde é que você vai!? O automóvel não pode sair daqui. Essa matrícula é dum Peugeot!»

«Por amor de Deus! Vou-me embora. Já me tramaram o suficiente.»

«Aqui ninguém o tratou mal...»

«Ai não? Então avançam para mim de pistolas em punho, toda a gente viu, estou aqui a secar cinco horas sem almoço, e acha que foi pouco?»

«Olhe, foi sorte não ter levado um tiro na cabeça...»

Eram 17.30 quando chegou ao «IF» para tomar a sua bica e o conforto de umas palmadas amigas «pronto, deixa lá, já passou...»

NOTA: **O Dillinger (Amadeu Pires Loureiro) só viria a ser detido mais tarde, conforme referimos nas nossas edições de sexta e sábado últimos. A PJ deteve-o no momento em que ele apanhava uma injecção para aliviar as dores provocadas por seis costelas partidas após um acidente de automóvel.**

LANZA DEL VASTO NA ESTEIRA DE GANDHI

Peregrino da não-violência vem pregar a Portugal

«A não-violência é tão antiga como as montanhas», frase de Mahatma Gandhi, é o «slogan» e a palavra de ordem de Lanza Del Vasto, o mestre espiritual de uma comunidade apologista da não-violência que visitará o nosso país entre 11 e 28 do corrente. É a primeira vez que aquele pacifista, que se apresenta como discípulo do velho «Mahatma» se desloca a Portugal.

A não-violência é, na opinião do profeta, «a descoberta que este século começa a fazer, forçando-o a procurar uma saída para o impasse em que se encontra». Lanza, que é também peregrino e escritor (autor de, entre outras obras, «Peregrinação às Fontes», roteiro de uma viagem ao Oriente), fundou em 1948 a Comunidade Arca, que depressa se multiplicou e desdobrou em numerosos núcleos inspirados pela sua doutrina pacifista da não-violência, que se encontram dispersos por vários países.

Ainda a propósito da não-violência, defende Lanza que é, também, «uma recusa activa, não uma aceitação passiva». É, além de um estado de espírito, uma vivência da «riqueza da Arca» (Comunidade), feita de pobreza e de trabalho manual para todos numa economia de auto-subsistência que produz o próprio alimento e o próprio vestuário para a comunidade, compreendendo cada núcleo cerca de 30 pessoas de todas as idades e de ambos os sexos.

Lanza Del Vasto tem vindo a devotar-se, ultimamente a acções cívicas não-violentas contra a tortura, a energia nuclear e os campos de concentração. Também se tem pronunciado em favor dos objectores de consciência.

O profeta, nesta sua visita a Portugal fará comunicações em Lisboa (na Sociedade Vegetariana, no Ar. CO, no Centro de Reflexão Cristã e na Faculdade de Letras), respectivamente em 11, 13, 19 e 20 do corrente, em Évora (Instituto Universitário), em 17, e no Centro Budokan de Cascais em 21. Estará em 26 em Coimbra e no dia 28 no Porto.

Manuela Lourenço e Helena Santos, aquela do Grupo «NON» (energia nuclear), e esta actualmente professora da Universidade Francesa de Rouen, ambas como «aliadas» da Arca, coordenam esse movimento que se estende a Portugal a exemplo do que acontece relativamente a vários países da Europa, Norte de África, Estados Unidos, Canadá e Argentina, onde há pessoas que formaram núcleos da Comunidade.

Linha de Sintra tem mais comboios

Desde ontem que a Linha de Sintra foi aumentada com mais doze frequências diárias.

Assim, entre as 10 e as 11 horas, foram postos em circulação mais 10 comboios (cinco em cada sentido) e entre as 11 e as 12 horas, mais dois (um em cada sentido), perfazendo um total de 12 frequências.

ABELAIRA PRESIDENTE DOS ESCRITORES

"A APE serve para discutir Portugal"

«Para que serve a Associação Portuguesa de Escritores? Para discutir Portugal porque, ao contrário do que disse um pobre pateta que para nossa humilhação o espírito sádico de Salazar colocou na Presidência da República, a Pátria discute-se, e é dessa discussão que poderemos encontrar os caminhos que não se esgotam com as contingências imediatas da política» — afirmou ontem Augusto Abeleira, novo presidente da direcção da APE, durante a tomada de posse dos corpos gerentes eleitos na passada quarta-feira.

Por outras palavras, a APE «serve para inquirir quem somos nós, portugueses, para inquirir que cultura é a nossa», tarefa em que encontrará «a sua legitimidade, a sua responsabilidade perante o povo português, a sua função social».

Complementarmente Augusto Abelaira lançaria uma ideia — a de um encontro reunindo escritores, etnólogos, historiadores, sociólogos, geógrafos e críticos de todas as artes, portugueses e estrangeiros, para fazer-se o balanço «do nosso saber actual acerca do que somos». Em última análise tratar-se-ia de «consolidar essa frágil democracia que (...) não é possível sem cultura e é obra de todos nós, Portugueses».

Falando na mesma breve e informal cerimónia, o novo presidente da Assembleia Geral, José Palla e Carmo, lembrou o aniversário da Constituição, ocorrido na véspera, para sublinhar que o 25 de Abril teria sido insuficiente sem esse instrumento em cujo articulado se inscreve o direito à livre expressão do pensamento, «essencial não só para o exercício como até para a potencialidade do acto de escrever».

«É à volta deste direito-dever que temos de nos unir» — acrescentou —, «não apesar das nossas divergências quanto à posição ou actuação no plano político, mas precisamente por causa delas».

E lembraria o asserto de Alfred North Whitehead — «um embate de doutrinas não é uma catástrofe, mas uma oportunidade».

Usou ainda da palavra Casimiro de Brito, que transitou da Direcção anterior para o novo Conselho Fiscal, focando a urgência de os escritores reivindicarem a condição de trabalhadores «numa luta comum com os outros trabalhadores». Cabe-lhes, no seu resumo, «a busca da verdade, a busca da palavra justa e necessária, e a luta por condições justas para trabalhar».

"Constituição é arma nas mãos do povo" — afirma PS em Santarém

Com a promulgação da Constituição foi depositada «nas mãos do povo uma arma democrática para defesa dos seus direitos, da sua vontade, da sua dignidade» — lê-se num comunicado da Federação Distrital de Santarém do Partido Socialista.

Pormenoriza o comunicado que com a promulgação da Constituição se afirmou «a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno».

Termina o comunicado por afirmar que «a defesa das conquistas que ficaram consagradas na Constituição e a mobilização dos trabalhadores em torno dos horizontes por ela apontados é uma tarefa inalienável».

APELO À UNIDADE DOS TRABALHADORES

Um grupo de Democratas da Lousã, evocando a efeméride, declara, através de um comunicado distribuído à população, que «os trabalhadores das cidades e dos campos encontram no texto constitucional a garantia dos seus direitos e liberdades fundamentais».

Lembram os democratas lousanenses as seguintes passagens da Lei Fundamental: «O direito à protecção da saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito; todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar; o sistema de segurança social protegerá os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho; o Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidade na formação escolar...»

Por estas passagens e por tantas outras, todas elas apontando para «a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras, os mencionados democratas lousanenses «apelam à unidade de todos os trabalhadores na defesa e aplicação da Constituição».

PREOCUPAÇÃO

Já depois das comemorações que se verificaram em todo o País, a Comissão de Defesa da Constituição, «profundamente preocupada com o curso dos acontecimentos, denuncia a política e a prática económica, social e cultural desenvolvidas pelos últimos Governos, do mais recente dos quais fazem parte forças que declaradamente são contrárias à Constituição da República» — lê-se num comunicado da CDC.

É também denunciado «o recrudescimento das actividades fascistas, através da imprensa caluniosa, dos atentados bombista e terroristas, da agitação neonazi nas escolas e liceus perante a passividade das entidades governamentais que, destaforma, consentem na ofensa do espírito e da letra da Constituição da República».

MESA-REDONDA NO PORTO

PORTO, 4 — Dentro das realizações de índole cultural que estão a decorrer nesta cidade para comemorar o 2.º aniversário da Constituição Portuguesa, efectuou-se ontem à noite, na Cooperativa do Povo Portuense, uma mesa-redonda em que participaram, entre outros, o juiz Alfredo de Sousa, o advogado António Taborda, o prof. Armando de Castro, os jornalistas César Príncipe e Nuno Teixeira Neves. Moderador: Dr. Raul de Castro.

De entre as afirmações produzidas destaca-se a que afirma que «a Constituição tem de ser a vandeira de luta e de unidade para a defesa do regime democrático» O debate incidiu, na generalidade, sobre a forma como a direita pretende a todo o transe meter a Constituição numa gaveta, já que defendendo a exploração do homem pelo homem vai de encontro ao esquema político perfilhado pela direita.

A estrutura judiciária foi atacada, pois continua, na generalidade, ao serviço das forças do passado, que são anticonstitucionais. Por isso, foi sublinhado, compete aos tribunais aplicar a Constituição para responder com seriedade ao imperativo da vontade nacional.

Esta noite as celebrações prosseguem com um espectáculo no Teatro António Pedro (peça «Emigrantes»), às 21 e 30. Amanhã à mesma hora, no Cine-Clube do Porto, projecta-se o filme «Alvorada em Abril», a que se segue debate.

PCP abre Centro de Trabalho em Queijas

Vai ser inaugurado no próximo domingo em Queijas um centro de trabalho do Partido Comunista Português. Álvaro Cunhal vai lá e deverá proferir um discurso.

A informação vem da comissão local do PCP, num texto falando da ocasião como um pretexto, ao mesmo tempo que de festa, de luta também. Refere-se a actual situação política nomeadamente no sector da economia e no que toca a preços, e critica-se o Governo PS-CDS.

Na festa há canto livre, teatro infantil e distracções.

DA ROMÉNIA

Entretanto, regressou da Roménia uma delegação do PCP que se deslocou àquele país em visita de estudo, sobre problemas de organização e gestão de cooperativas agrícolas.

A delegação era composta por Vasco Paiva, Manuel Roque, José Carvalho, Leonel Malaqueco e Moisés Calado (todos radicados em meios agrícolas, no Norte ou no Sul), e, enquanto na Roménia, teve encontros com dirigentes romenos e contactos com estruturas agrícolas daquele país.

OS EMIGRANTES QUE SOMOS EM FRANÇA

Alfabetização de adultos é preocupação da FASAPE

A alfabetização de adultos, a promoção cultural e desportiva, o fomento do movimento cooperativo, o apoio na orientação do investimento produtivo regional, a publicação regular de um jornal e o desenvolvimento de esquemas de benefícios quanto aos transportes para Portugal, são pontos que constam do plano de actividades da Fundação de António Sérgio de Associações Portuguesas de Emigrantes, que se reuniram em congresso no último fim-de-semana em Paris (Creteuil).

Além dos aspectos acima referidos e constantes das linhas gerais da actividade a desenvolver, a ordem dos trabalhos do congresso incluia outros, nomeadamente a revisão dos estatutos da federação e a eleição do conselho federativo. Entretanto, a direcção eleita neste congresso FASAPE (Fundação de António Sérgio de Associações Portuguesas de Emigrantes) é constituída por Rafael Vilaça, de Choisy-le-Roy, presidente, António Figueiredo, de La D'Huis, vice-presidente, Germano Lima, de Auberzilliers, secretário, Domingos Lopes, de Saint-Denis, vice-secretário, Manuel Pereira, de Creteuil, tesoureiro.

Na sessão de encerramento estiveram presentes destacados membros do Partido Socialista, não nesta condição, mas por razões de Estado, como são os casos de Tito Morais, vice-presidente da Assembleia da República e membro da direcção da Associação António Sérgio; João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração; Pedro Coelho, que foi secretário de Estado da Emigração nos «II III e IV Governos Provisórios, os quais usaram da palavra antes da recepção oferecida pelo embaixador de Portugal em França, Coimbra Martins.

Pescadores da Nazaré em "situação crítica"

Os pescadores da Nazaré afirmam encontrar-se em situação crítica devido ao mau tempo que tem assolado a costa portuguesa, impossibilitando-os de «ir ao mar há mais de cinco meses». Em comunicado que nos remeteram assinalam encontrar-se «ameaçados pela fome e pela miséria».

Reunidos em assembleia geral, há dias, discutiram e aprovaram por unanimidade uma moção em que exigem ao Governo um subsídio de 25 contos «para atenuar a gravidade em que nos encontramos». A assembleia decidiu ainda entregar cópia da moção à Câmara Municipal, para que esta em conjunto com a Comissão Directiva do Sindicato, pressione o Governo na satisfação daquela reivindicação.

No comunicado que nos remeteram os pescadores da Nazaré adiantam a esperança de encontrarem da parte das autoridades deste país, o melhor acolhimento para a sua pretensão, comparando a situação em que estão àquela em que se viram envolvidos os pequenos e médios agricultores vítimas das cheias provocadas pelas intempéries.

ONTEM NOS B.V. LISBONENSES

Lembrado papel dos cristãos na luta antifascista

O papel dos cristãos na luta antifascista foi ontem recordado nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses durante um colóquio integrado nas celebrações do segundo aniversário da morte do padre Maximino Barbosa (Max) e de Maria de Lourdes. Participaram, além do nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, também Fernando Abreu, Francisco Cordovil, padre Luís França, Mário Brochado Coelho e Nuno Bragança.

No essencial as intervenções abordaram o empenhamento de muitos cristãos portugueses na luta antifascista antes do 25 de Abril. Luís França e Nuno Bragança aproveitaram para projectar essa luta no futuro.

As celebrações do segundo aniversário das duas mortes, e em especial da do padre Max, um sacerdote democrata que era figura respeitada e querida em Vila Real, iniciaram-se no sábado em Vila Flor com um comício unitário, seguindo-se no domingo, em Vila Real, a romagem ao cemitério da cidade e outro comício unitário.

Alguém viu o pequeno Carlos?

Chama-se Carlos Manuel Cruz Marques Ferreira, e há duas semanas desapareceu da casa dos pais, na Pontinha.

Quando desapareceu, o Carlos vestia calças cinzentas de terylene, camisola castanha de malha e botas de cabedal. A família acrescenta que ele «tem o cabelo ruço, espetado no ar», e que «é fraco do cérebro».

A quem souber do paradeiro do Carlos Manuel pede-se que entre em contacto com o posto de Polícia da Pontinha.

Senhorio mata por causa da renda

PORTO, 4 — Questões de inquilinato existentes desde há já algum tempo, entre João da Silva Sobral, boteiro, residente na Rua de Alto de Barreiros, r/c, no lugar da Belavista, em Fanzeres (Gondomar) e o seu senhorio, António Pereira, de 50 anos, reformado, estão na origem da morte do irmão do João Sobral, Manuel Sobral, que o acompanhava quando um filho do senhorio, Fernando Meireles Pereira, de 20 anos, residente no 1.º andar do prédio em questão, abordou os dois irmãos, insultando-os e ameaçando-os.

Segundo apurámos, a atitude do filho do senhorio foi motivada pelo facto do João Sobral se recusar a pagar a renda pretendida pelo pai (1.000$00) e continuar a depositar os 600$00, acordados antes na Caixa G. dos Depósitos. Quando os três homens estavam envolvidos na refrega, surgiu António Pereira Munido de um punhal próprio para abater porcos, que espetou nas costas do Manuel Sobral, o qual veio a falecer antes mesmo de chegar ao Hospital de S. João, para onde o transportaram.

Entretanto, aproveitando a confusão, o assassino pôs-se em fuga num táxi para Paredes, onde acabou por ser detido pela GNR que entretanto seguira no seu encalço. O agressor e o filho foram hoje apresentados aos juízos de Instrução Criminal.

Frutas e legumes: preços da semana

Desde ontem e até ao final da semana, dia 8, são os seguintes os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas:

Banana, 37$00; laranja Baia, 15$00; laranja vulgar, 10$00; limões, 10$00; maçãs, 21$00; alfaces, 38$00; alhos, 100$00; batata branca, 4$80; batata vermelha, 5$50; cebolas, 20$00; couve flor, 20$00; couve portuguesa, 16$00; couve lombarda, 15$00; espinafres, 26$00; grelos, 12$00; nabiças, 10$00; nabos, 8$00; feijoca, 32$00; feijão catarino, 39$00; feijão fidalgo branco, 37$00; feijão frade, 42$50; grão de bico, 50$00; miolo de amêndoa inteiro, 145$00.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º - Tels. 576222 - 576347 - 576372 - Lisboa

Trabalhador da função pública MOBILIZA-TE! COMPARECE!

Com vista à organização e preparação do dia de Greve de 6 de Abril e no âmbito do processo de luta que vem sendo travado pelos Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local pela garantia do exercício do seu direito inalienável à negociação, realizaram-se já sessões de esclarecimento nos seguintes locais de trabalho:

Direcção-Geral do Equipamento Escolar, Serviços de Estatística do Ministério do Trabalho, Serviço de Estudos do Ambiente, 9.º Cartório Notarial, 5.º Cartório Notarial, Escola Ferreira Borges, Ministério dos Negócios Estrangeiros (Lg. do Rilvas), Instituto José de Figueiredo, F. A. O. J., Inspecção-Geral de Navios, Instituto Nacional de Investigação das Pescas, Direcção-Geral da Junta Nacional de Crédito Público, ex-I. R. A. (Rua Rodrigo da Fonseca), Gabinete de Planeamento do M. O. P., Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, Biblioteca Nacional, I. N. I. C. (Av. Elias Garcia), Hospital D. Estefânia, Direcção-Geral de Construções Escolares, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, Direcção-Geral da Promoção de Emprego, Hospital de S. José, Direcção-Geral do Comércio Alimentar, Departamento Central de Planeamento, Direcção-Geral do Ensino Básico, Instituto Nacional de Estatística, Escola Paula Vicente, CANIFA, Instituto Superior de Agronomia, Direcção-Geral de Construções Escolares (Av. António Augusto de Aguiar e Av. da República), Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, Direcção-Geral de Fiscalização Económica, Secretaria de Estado da Comunicação Social, Matadouro de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Serviço Nacional de Parques e Reservas, Ministério do Trabalho (Praça de Londres), Direcção-Geral de Pessoal, Hospital de Santa Maria, Direcção-Geral dos Serviços Industriais (Amoreiras e Rua José Estêvão), Hospital Pulido Valente, LNEC, IFAS (Calç. Miguel Pais), Departamento de Alojamentos (IARN), 3.º Cartório Notarial, Casa Pia de Lisboa (Secção Maria Pia), Gabinete de Estudos e Planeamento do MEC, Direcção-Geral do Comércio Não Alimentar, Laboratório de Investigação Veterinária, Escola Luís António Verney, Direcção-Geral do Saneamento Básico, Instituto de Informática e 19.º Cartório Notarial.

Realizar-se-ão ainda sessões de esclarecimento nos seguintes locais de trabalho:

DIA	HORA	LOCAL DE TRABALHO
3 Abril	16.30	Centro de Paralisia Cerebral (Avenida Rainha D. Amélia)
» »	18.00	Força Aérea (Rua Ferreira Lapa)
» »	12.00	Direcção de Serviço de Emprego (Rua das Picoas)
» »	13.00	Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (Aeroporto de Lisboa)
» »	13.00	Direcção-Geral de Fiscalização Económica (Rua António Cândido, 17)
» »	15.30	Hospital dos Capuchos
» »	15.00	Hospital de Arroios
» »	15.00	Hospital de Cascais
» »	12.00	Direcção-Geral dos Desportos (Avenida Infante Santo)
» »	12.30	Secção Nuno Álvares da Casa Pia
» »	14.00	Hospital Júlio de Matos
» »	14.00	Maternidade Alfredo da Costa
» »	12.00	Ministério da Administração Interna (Praça do Comércio)
» »	17.30	Ministério das Finanças (Átrio dos Serviços Centrais)
» »	10.00	S. A. D. Queluz (Rua 31 de Janeiro, 1-1.º)
» »	17.30	Direcção-Geral de Combustíveis (Rua da Beneficência, 241)
» »	12.30	Mansão de Marvila (Rua Direita de Marvila, 9)
» »	13.30	Centro de Reabilitação (Alcoitão)
» »	13.00	Direcção-Geral de Extensão Rural (Av. 5 de Outubro, 85)
» »	12.00	Direcção-Geral de Turismo (Avenida António Augusto de Aguiar, 86)
» »	17.00	Fundo de Fomento da Habitação (Praça de Espanha)
» »	12.30	I. P. O.
» »	16.00	Matadouro de Sintra (Estrada Sintra-Algueirão)
» »	17.00	I. N. I. I. (Rua Garcia da Orta, 68)
» »	13.10	D. G. A. S. (Largo do Rato)
» »	12.30	Estação Agronómica Nacional (Quinta do Marquês — Oeiras)
» »	12.45	Direcção-Geral do Património (Rua da Alfândega, 1)
» »	12.00	M. I. T. (Edifício Amoreiras)
» »	18.00	Tribunal da Boa Hora (Rua do Carmo)
» »	18.00	Tribunal do Trabalho (Av. Almirante Reis, 49)
4 Abril	13.00	Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (Av. F. F. A. A.)
» »	16.00	Direcção-Geral da Marinha e Comércio (Praça Luís de Camões)
» »	15.00	Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada)
» »	12.00	Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Praça do Comércio)
» »	13.00	D. G. R. F. (Avenida João Crisóstomo)
» »	13.00	Liceu D. Pedro V (Al. da Universidade — Campo Grande)
» »	13.00	Faculdade de Direito (Al. da Universidade — Campo Grande)
» »	13.00	Faculdade de Letras (Al. da Universidade — Campo Grande)
» »	13.00	Reitoria da Universidade (Al. da Universidade — Campo Grande)
» »	12.30	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Calçada da Glória, 53)
» »	11.30	Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (Travessa do Torel, 1)
» »	12.00	D. G. S. U. (Rua Ferreira Lapa, 29)
» »	13.00	M. A. P. — Praça do Comércio (Sala de Convívio M. A. P./ junto aos CTT)
» »	16.00	Hospital Egas Moniz
» »	12.00	D. G. F. P. (Palácio Nacional — Ajuda)
» »	13.00	C. O. M. P./D. G. A. S. (Rua Santana à Lapa)
» »	13.00	Faculdade de Farmácia (Avenida F. F. A. A.)
» »	13.00	C. N. E. Vitivinícolas (DOIS PORTOS — Torres Vedras)
» »	17.00	C. P. L. (Avenida do Restelo)
» »	18.00	Secção Pina Manique (Av. do Restelo)
» »	17.30	Sede da Alfândega de Lisboa (Largo do Terreiro Trigo)
» »	12.00	Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Agrícolas (Rua Artilharia Um)
» »	12.00	I. A. R. N. — Serviços Sociais (Rua da Junqueira, 30)
» »	17.30	Direcção-Geral dos Portos (Rua da Prata, 8)
» »	13.00	Delegação Aduaneira do Aeroporto
» »	13.00	Delegação Aduaneira de Alcântara Norte (Junto à Gare Marítima)
» »	17.30	I. H. M. Tropical (Rua da Junqueira, 96)
» »	17.30	CANIFA (Alameda D. Afonso Henriques, 41)
» »	17.30	Instituto Padre António de Oliveira (Caxias)
» »	18.00	Ministério da Marinha (TUL — Calçada do Combro, 38-A)
» »	13.00	Laboratório de Química e Biologia (Rua do Vale Formoso, 1)
» »	12.30	M. E. C. — Serviços Centrais (Av. 5 de Outubro, 107)
» »	16.30	Junta Nacional do Vinho (Rua Mouzinho da Silveira)
» »	17.30	Obra Social (Rua Andrade Corvo, 32, 2.º, dt.º)
» »	12.00	Direcção-Geral do Comércio Externo (Avenida da República, 79)
» »	12.00	3.º Cartório (Avenida Defensores de Chaves, 31-1.º, esq.º)
» »	13.00	D. G. C. I. — Tesouraria da Fazenda Pública (Rua Braamcamp, 5)
» »	16.00	Instituto Ricardo Jorge (Avenida Padre Cruz)
» »	13.00	Assembleia da República
» »	12.00	Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Rua Vítor Cordon, 4)
5 Abril	13.00	Junta de Energia Nuclear (S. Pedro de Alcântara)
» »	15.00	Hospital Curry Cabral
» »	17.30	Governo Civil de Lisboa
» »	13.00	Direcção-Geral de Economia
» »	15.00	Escola Técnica Ferreira Dias e Gama Barros
» »	13.00	Serviços Gráficos M. R. A. (Rua Almeida Brandão, 13-A)
» »	12.00	Serviço Central de Pessoal (Av. 24 de Julho)
» »	12.30	Direcção-Geral da Administração Civil (Cova da Moura)
» »	12.00	Centro de Investigação Mesológica e Des. Florestal (Tapada das Necessidades)
» »	17.45	Direcção-Geral de Viação (Rua Ferreira Lapa, 4)
» »	17.00	C. P. L. — Secção de Santa Clara (Campo de Santa Clara)
» »	13.00	Laboratório de Investigação Veterinária (Estrada de Benfica, 701)
» »	13.00	Instituto de Investigação das Pescas (Algés)
» »	12.00	D. Serviço de Controlo de Poluição (Rua Bernardo Lima, 5)
» »	16.00	Escola Preparatória de Sesimbra
» »	17.00	Instituto de Higiene e Medicina Tropical (Rua da Junqueira, 96)
» »	13.00	Direcção-Geral do Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º)
» »	17.30	A. D. S. E. (Praça de Alvalade, 18)
» »	13.00	Est. Ensaio Sementes (Tapada da Ajuda)
» »	12.30	Fundo de Fomento de Exportação (Avenida 5 de Outubro)
» »	12.45	L. F. E. N. (Est. Nacional 10 — Sacavém)
» »	13.00	C. Informática (Rua Gomes Freire)
» »	13.45	Direcção-Geral do Pessoal do Mar (Avenida Brasília)
» »	12.00	Instituto Nacional Frio (Rua Filipe Folque, 46)
» »	12.00	Direcção-Geral do Comércio Alimentar (Avenida da Liberdade, 9)
» »	12.00	Junta Nacional de Investigação Científica (Av. D. Carlos I, 126)
» »	13.00	Direcção-Geral da Saúde (Alameda D. Afonso Henriques)
» »	13.30	Biblioteca Nacional — Anfiteatro (Campo Grande)
» »	14.00	Hospital de Santa Marta
» »	12.00	Direcção dos Serviços Administrativos (Rua de Xabregas)
» »	12.15	I. A. S. E./M. E. C. (Sala dos Trab. — garagem Av. Duque de Ávila, 134)

LUTA PELOS NOSSOS LEGÍTIMOS DIREITOS! LUTA PELAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES!

Lisboa, 3 de Abril de 1978. **A DIRECÇÃO**

NA SOARES DA COSTA (Porto)

Suspensões e despedimentos são "repressão selectiva"

Usando o «velho processo da repressão selectiva», a administração da Sociedade de Construções Soares da Costa, suspendeu, no passado dia 30 de Março, três trabalhadores e no dia seguinte, mais dois, para ontem, dia 3 de Abril — suspender mais um, isto depois de proceder ao despedimento de dois trabalhadores.

Estas e outras afirmações foram produzidas, ontem, durante uma conferência de Imprensa realizada, no Porto, no Sindicato dos Técnicos de Desenho.

Recordada que foi a luta dos trabalhadores da divisão de carpintaria da Lameira, que paralisaram o trabalho pela aplicação de um caderno reivindicativo (a que aqui já referimos), os promotores da conferência de Imprensa denunciaram toda «uma série de medidas da respectiva administração, no sentido de amedrontar e «castigar» os trabalhadores grevistas e todos aqueles que se solidarizaram com a sua luta».

Disseram que um dos motivos principais do «litígio entre trabalhadores e administração, refere-se ao aumento de ordenados dos quadros técnicos da empresa» (chegam a atingir os 10 mil escudos mensais) isto, sem que se verificasse «qualquer alteração dos salários dos trabalhadores da produção».

Recordaram, ainda, a primeira manobra, de intimidação que reagiu sobre o eng. técnico Lima («desde o início solidário com os trabalhadores em luta») e denunciaram, também a forma «pidesca» como a administração, depois de notificar os três primeiros trabalhadores suspensos os chamou «ao escritório da empresa e reteve-los lá durante meio dia, sem que nenhuma pergunta lhes fosse feita para efeitos de instauração do tal «processo disciplinar»...

Despedimentos na Ambar são selectivos e ideológicos

— afirmam Gráficos do Norte

«Não passa de um despedimento selectivo e ideológico» a tentativa do patrão da «Âmbar», do Porto, ao requerer que trinta trabalhadores da empresa não sejam reintegrados, na sequência do incêndio que há dois anos destruiu as instalações da empresa — refere um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real.

Condenando a actuação, ao longo de todo o processo de reintegração dos trabalhadores na empresa, do director-geral da Promoção e Emprego, o sindicato anuncia que a SEPE e o MT foram já alertados, mais uma vez, para a nova tentativa de despedimento na empresa e afirma que por diversas formas «continua a ser exigida a reintegração dos trabalhadores nos postos de trabalho a que têm pleno direito».

Entretanto, no mesmo documento, os gráficos denunciam a repressão na «Sociedade Gráfica Fonseca, Lda», com a tentativa de despedimento de 27 trabalhadores, proibida por despacho do MT em Janeiro último, mas que o patrão diz desconhecer. Dez dos despedidos seriam contudo readmitidos na empresa, enquanto os outros 17 são impedidos de ali entrar. Entre eles figura um dirigente sindical. Sobre o assunto, o Sindicato afirma a disposição de luta dos trabalhadores gráficos, exigindo a reintegração dos 17 trabalhadores e que a Secretaria de Estado da População e Emprego «assuma as suas responsabilidades e obrigue ao cumprimento do despacho ministerial» que proíbe o despedimento dos trabalhadores.

"À espera da desintervenção Habitat a caminho da falência"

A propósito da notícia publicada no DL, em 17 ultimo, sob o título «À espera de desintervenção Habitat a caminho da falência», enviou-nos a Direcção-Geral de Equipamento Escolar o seguinte esclarecimento sobre a construção (suspensa) pela Habitat de uma escola em Queluz:

«1 — A proposta de adjudicação preliminar da Escola Secundária de Queluz foi autorizada por despacho de 30 Nov. 77 e não em 1976 como se refere a notícia. Portanto, a referida obra está no seu início, tendo-se estado até ao presente, na fase das terraplanagens. 2 — A ultima apresentação de facturas para pagamento de verbas foi apresentada no passado mês de Dezembro e refere-se a movimentos de terras: a firma tem ainda para receber uma parcela do valor do projecto (cujo total ronda os 2 630 contos), o qual veio a ser completado pela firma dado o modo insuficiente como foi inicialmente apresentado. 3 — Por requerimento de 31 Jan. 78, da Comissão Administrativa da Habitat, foi solicitado um adiantamento de uma verba de 4 820 contos para aquisição de materiais sujeito a flutuações de preços. 4 — As verbas referentes aos movimentos de terras e projecto (ponto 2) só poderão ser liquidadas mediante a prévia apresentação de uma garantia bancária. De modo idêntico, o adiantamento acima referido (ponto 3) terá de ser coberto por garanria bancária.

Em resumo, pode concluir-se que o obstáculo existente ao processamento acima referido reside na obtenção pela firma Habitat da garantia bancária, o que não tem sido possivel obter junto da banca, segundo informações de elementos da firma.

Nota da Redacção: — Relativamente à notícia publicada no DL, há que rectificar a data do início da obra.

Quanto ao único obstáculo apontado — falta de garantia bancária — é de facto de estranhar que tratando-se a Habitat de uma empresa intervencionada, sob tutela do Ministério da Habitação, o Ministério da Educação peça garantias bancárias. É no fundo um Ministério a pedir garantias a outro Ministério, do mesmo Governo! Ou não será?....

Os trabalhadores da J. Pimenta concentraram-se, ontem, apesar da chuva intensa, junto ao Ministério da Habitação e Obras Públicas

HÁ QUATRO MESES SEM SALÁRIOS

Trabalhadores da J. Pimenta concentram-se junto ao MHOP

. Os trabalhadores da J. Pimenta paralisaram ontem as suas actividades a partir das 16 horas, concentrando-se por volta das 18 junto do Ministério da Habitação e Obras Públicas, onde fizeram entrega, aos chefe de gabinete do ministro, de um documento contendo as suas principais reivindicações.

Essas reivindicações, que vêm a ser entregues aos órgãos competentes e divulgadas publicamente desde há meses, constam no essencial da resolução dos problemas salariais na empresa, concessão do financiamento prometido e definição do futuro.

De facto, com a entrada no mês de Abril, mais um mês de salários ficou por liquidar, perfazendo um total de quatro. Paralelamente, nos estaleiros da empresa não há materiais, enquanto a Comissão Administrativa se encontra, na totalidade demissionária.

Estes factos são agravados por tentativas de divisionismo e até de discriminação racial relativamente aos cabo-verdianos que se empregam na J. Pimenta.

No conjunto, os trabalhadores da empresa pretendem participar na definição da composição da nova CA; definição clara do futuro atendendo à proposta dos trabalhadores (empresa mista, com o Estado maioritário e participação de prometentes compradores e fornecedores; não ao regresso de J. Pimenta; e não aos despedimentos.

Durante a concentração de ontem, enquanto os trabalhadores exigiam a satisfação das suas pretensões, uma delegação constituída por elementos da CT, CI e sindicatos, era recebida pela porta da casa de banho do Ministério, por Mendes Mirones. O chefe de gabinete do ministro mostrou-se convencido de que a movimentação dos trabalhadores não teve carácter de força ou de pressão sobre os órgãos do poder para resolução dos seus problemas.

Segundo a mesma fonte, o processo da J. Pimenta já figura na agenda do Conselho de Ministros.

Entretanto, ontem, os trabalhadores pediram uma consulta às actas das reuniões da CA por desconfiarem de «que já foi retirado do tribunal o processo referente ao antigo patrão sabotador».

De assinalar que a Assembleia Municipal de Cascais aprovou no dia 29, uma moção apresentada pela FEPU, exigindo ao Governo uma solução urgente para o caso J. Pimenta, garantindo «a formação de uma empresa mista» nos termos difundidos pelos trabalhadores.

NOTA OFICIOSA

Mapas de pessoal

. O Ministério do Trabalho emitiu a seguinte nota oficiosa a respeito dos mapas de pessoal, cujo preenchimento é imposto por lei à generalidade das entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço:

. «O Decreto-Lei nº 439/77, de 25 de Outubro procedeu a uma substituição integral do Decreto-Lei nº 479/76, de 16 de Junho, no sentido de uma mais fácil e correcta aplicação com vista a melhor alcançar os intuitos visados que são:

. Coligir as informações prestadas nos anteriores mapas de quadros de pessoal por forma mais racional e adequada ao seu apuramento e tratamento estatísticos e de modo a permitir uma eficaz fiscalização das informações.

O Decreto-Lei nº 439/77, veio ainda a ser completado e alterado pelo 563/77, de 31 de Dezembro e para coordenar e supervisionar as tarefas referentes a áreas comuns dos três Ministérios foi criado um grupo executivo permanente que acompanhará o aproveitamento para fins estatísticos dos mapas de pessoal.

Para execução cumpre informar que:

1 — O mapa anual se encontra à venda em todo o País nos postos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

2 — O preenchimento do referido mapa é obrigatório para todas as empresas, públicas e privadas, em autogestão, cooperativas e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço, com as excepções expressamente previstas.

3 — O preenchimento é obrigatório nomeadamente para as entidades patronais que exerçam actividades agrícolas, silvícolas, e de exploração florestal, de caça, pesca que tenham ao seu serviço trabalhadores abrangidos pelo regime geral da Previdência ou por instrumento de regulamentação colectiva de trabalho.

4 — Quaisquer esclarecimentos quanto ao modo de preenchimento serão prestados nos serviços centrais do Ministério do Trabalho, Rua Rodrigo da Fonseca, nº 55, nas delegações regionais da Secretaria do Estado do Trabalho ou nos serviços competentes das regiões Autónomas. Também poderão ser resolvidas dúvidas através de: Grupo Executivo Permanente — Rua Rodrigo da Fonseca, 55 — Lisboa.

5 — Os mapas deverão ser entregues de 1 a 30 de Abril devendo a sua remessa ser efectuada pela seguinte forma:

a) O original e uma cópia de todos os impressos da entidade patronal para os serviços centrais do Ministério do Trabalho, na Rua Rodrigo da Fonseca, 55, se a entidade patronal tiver a sede no distrito de Lisboa, e nos restantes distritos para as delegações regionais da Secretaria de Estado do Trabalho ou para os serviços competentes das Regiões Autónomas;

b) Uma cópia, para o (s) sindicato (s) representativo (s) dos trabalhadores da empresa;

c) Uma cópia será afixada por forma bem visível nos locais de trabalho durante um prazo de três meses.

Os trabalhadores poderão, dentro desse prazo, comunicar, por escrito, as irregularidades detectadas aos Serviços Centrais do Ministério do Trabalho, às delegações regionais da Secretaria de Estado do Trabalho ou aos serviços competentes das Regiões Autónomas.

6 — Os mapas agora postos à disposição das entidades patronais são um importante repositório de informações que permitirão colmatar lacunas importantes no sistema de dados disponíveis na área das estatísticas do trabalho, nomeadamente sobre emprego, remunerações, duração de trabalho e convenções colectivas.

7 — O interesse nacional de tal sistema estatístico no que ele representa de conhecimento e quantificação das áreas do trabalho e pelo que implica, em consequência na definição, planificação e previsão da política nesse domínio leitimo o Governo a solicitar a melhor colaboração por parte das entidades nele envolvidas.»

COMÉRCIO E INDUSTRIA FARMACÊUTICOS

Dificuldades no CCT motivam agravamento das formas de luta

— Em preparação o II Encontro Nacional

— Sector ameaçado por dificuldades de importação

A eventualidade de se vir a verificar falta de medicamentos no mercado nacional e a redução de actividade ao sector farmacêutico, devido a limitações postas pelo Governo português à importação de especialidades farmacêuticas e matérias-primas, foi esta manhã denunciada em conferência de Imprensa pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos. Os dirigentes sindicais referiram também a realização do II Encontro Nacional e a luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho do sector.

Os trabalhadores poderão encetar formas de luta superiores a partir do próximo dia 15, se até àquela data o Ministério do Trabalho nada disser sobre a publicação da Portaria de Regulamentação dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos. Com efeito, é naquela data que se efectua na Voz do Operário, em Lisboa, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, tendo sido incluída na ordem de trabalho, a deliberação de formas de luta superiores caso o Ministério do Trabalho continue a fazer silêncio sobre a saída da PRT. Tendo em conta que os trabalhadores deste sector já efectuaram, no âmbito da luta pelo CCT, uma paralisação e uma greve, e que neste momento estão dispostos a adoptar formas de luta mais duras, é de admitir que estas assumirão a forma de greves ou paralisações mais prolongadas.

As negociações da primeira regulamentação colectiva vertical do sector arrastam-se há um ano e dois meses, por boicote dos representantes patronais, com a cobertura do MT.

Na semana passada, a Comissão Sindical foi finalmente recebida pelo director-geral do Trabalho que prometeu diligenciar uma solução para o problema, rapidamente.

No II Encontro Nacional, os trabalhadores, representados por delegados de todo o País, analisarão ainda outros problemas que os preocupam, como sejam a situação económica do sector, que incluirá o debate da posição a assumir pelo Sindicato quanto à saída do Formulário e criação do Serviço Nacional de Saúde; Divisionismo no sector, incluindo a análise da criação do sindicato paralelo, cujo processo se encontra actualmente no Ministério Público e, como último ponto da ordem de trabalhos, o encontro abordará a questão «estruturas intermédias do movimento sindical», em que possivelmente se debaterão medidas tendentes à criação da Federação.

LIMITAÇÃO A IMPORTAÇÕES

Os dirigentes sindicais frisaram que as limitações à importação das especialidades farmacêuticas e matérias-primas não têm confirmação oficial, mas estão a ser postas em prática. A informação foi canalizada para o Sindicato por sócios que tiveram dificuldades na concessão de BRI's, ou seja, boletins de importação que permitem às empresas pagar os produtos que importam através do Banco de Portugal em moeda estrangeira.

Segundo esses sócios foram informados verbalmente pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, haveria limitações na concessão dos boletins e na quantidade de produtos a importar, pois as empresas não poderão importar quantidade de determinado produto superior à importada em 1977, abrindo-se apenas excepção para os produtos novos no mercado e considerados essenciais, conceito que os dirigentes sindicais consideram difícil de definir.

Para além de não se poder aumentar a quantidade do produto, mesmo que tal fosse necessário, outra limitação está contida nesta medida, se ela se confirmar. Dada a desvalorização progressiva do escudo, o quantitativo importado é susceptível de ser reduzido de ano para ano.

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos solicitou, há mais de duas semanas, entrevistas às entidades governamentais competentes, para esclarecer o assunto, das quais não obteve qualquer resposta, pelo que o caso continua sem confirmação oficial.

Desta limitação, a ser de facto confirmada, resultam duas consequências: além da eventual falta de produtos para fabrico de medicamentos e posterior carência deste no mercado nacional, verificar-se-á também redução de actividade no sector, o que poderá significar ameaça de despedimentos.

DECIDINDO FORMAS DE LUTA

Conserveiros mobilizam-se pela negociação de CCT

«Com vista à unificação das formas de luta dos conserveiros à escala nacional haverá plenários, no dia 8 do corrente, a fim de ser decidido o dia e as formas de luta futuras» — alertam os sindicatos dos conserveiros a propósito da negociação do CCT do sector.

«É necessária a nossa unidade, desde a Póvoa do Varzim até Vila Real de Santo António. Os conserveiros, homens e mulheres, devem fazer ouvir a sua voz e colectivamente, devem dar a resposta quanto aos seus salários» — lê-se no comunicado distribuído a propósito.

Os sindicatos que estão envolvidos na negociação do CCT, «interessados numa solução negociada», terão nova reunião com o patronato, amanhã. Mas, os sindicatos de Matosinhos, Peniche, Setúbal, Olhão (com secções de Lagos, Portimão e Vila Real) iniciaram ontem uma campanha de esclarecimento quanto às negociações.

Com a maior parte do clausulado resolvido, o impasse neste CCT surge agora relativamente à tabela salarial, quando o patronato apresenta como última oferta salários de 5750 escudos para as mulheres e 7590 escudos para os homens. Esta proposta, apresentada na última reunião, no dia 31, foi rejeitada pelos sindicatos.

«Quanto a salários, queremos dizer que, apesar de o patronato ter modificado a sua posição inicial, estamos ainda longe dos salários justos pelos quais, os conserveiros, mulheres e homens, lutam» — assinala-se no comunicado.

Contra desmobilização e demissão

Sindicato das Garagens tem Comissão Directiva Provisória

. A Comissão Directiva Provisória do Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Correlativos, eleita em Assembleia Geral realizada no sábado, após destituição da anterior direcção, tomou posse hoje, de manhã. O acto realizou-se sem qualquer incidente.

Ontem, durante a tarde, a direcção destituída tinha pedido a actuação da PSP para «desalojar» a Comissão Directiva. Mas a força da PSP que compareceu no local acabou por se retirar depois de ter verificado a legalidade da situação. Elementos da anterior direcção compareceram esta manhã nas instalações para retirarem os seus documentos pessoais.

Segundo denunciou, esta manhã, a Comissão Directiva provisória, que deverá promover eleições no prazo de 90 dias, a actuação da direcção agora afastada tinha levado à desmobilização e demissão dos trabalhadores do sector, que em muitos casos se passaram para os sindicatos dos rodoviários da sua zona.

Assim, em consequência dessa actuação, os sócios do sindicato passaram de cerca de 15 mil, em 1976, para cerca de metade actualmente.

Eleita em 1976, a actual direcção modificou os Estatutos por sua própria iniciativa, razão por que só terminaria o seu mandato no próximo ano.

Os corpos gerentes distituídos tentaram reclamar a «ilegalidade» da decisão tomada no sábado, afirmando que a AG não teria poderes para tomar aquela decisão, por não ter sido expressamente convocada para o efeito, e por não haver, alegadamente, número de sócios suficiente. A Comissão Directiva afirmou, por seu turno, que haviam desaparecido folhas de presença.

Os corpos gerentes provisórios apelaram esta manhã para a unidade e solidariedade dos seus associados, reclamando também o apoio da CGTP-IN e da USL.

Bancários dos Centro retomaram actividades

. Os bancários do centro retomaram hoje as suas actividades normais, de acordo com uma decisão tomada, por esmagadora maioria, em Assembleia Geral realizada em Coimbra, com participação de numerosos trabalhadores.

No fim da reunião foi aprovada uma moção determinando a suspensão da greve e denunciando e condenando a actuação das direcções dos bancários do Norte e Sul e Ilhas, por terem capitulado perante as imposições da SEC (Governo).

Segundo a ANOP, tal procedimento por parte daquelas direcções bancárias foi considerada como uma demonstração de falta de unidade que acabou por trair o esforço dos dirigentes sindicais do Centro.

A Assembleia Geral decidiu ainda que a direcção sindical do Centro deverá participar na Comissão Técnica encarregada de elaborar os estudos preparatórios de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho, em substituição do CCT.

Essa participação foi aprovada para tornar possível a denúncia das «manobras» que visam impor aos bancários as condições da Comissão Executiva de Contratação e dos Ministérios das Finanças e do Trabalho.

Siderurgia em plenário

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional efectuam, amanhã, às 15 e 30, um plenário geral para análise de alguns problemas laborais daquela empresa nacionalizada.

O plenário, convocado pela Comissão de Trabalhadores da SN, discutirá nomeadamente o Acordo Colectivo de Trabalho da empresa, regime de feriados, plano de férias, projecto de regulamento disciplinar, promoções e aumentos salariais dos quadros técnicos.

De acordo com a convocatória da reunião, «o anunciado aumento dos quadros técnicos da SN enquadra-se devidamente nos planos das forças de direita».

«Esta manobra divisionista, além de visar a criação de conflitos sociais numa empresa nacionalizada, tem ainda como objectivo fundamental a criação de mecanismos que dificultem e arrastem a negociação do ACT» lê-se ainda no documento.

Pub

C.C.T.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL

NOVAS PARALIZAÇÕES

A 6 E 7 DE ABRIL

PRÉ-AVISO

A ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO AUTOMÓVEL

DE PORTUGAL (ACAP):

E AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do artigo 2.º número 1.º e artigo 5.º número 1 do Decreto-Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias comunicam que, em plenário efectuado em 23/3/78, deliberaram efectuar uma paralisação de trabalho nos próximos dias 6 e 7 de Abril de 1978 no sector do comércio automóvel (importação, comércio por grosso e ou a retalho de veículos, máquinas agrícolas e industriais, pneus, peças e acessórios, motociclos e reboques), em virtude da Associação do Comércio Automóvel de Portugal se vir opondo, já lá vão oito meses, à revisão do CCT actualmente em vigor, cujo âmbito pretendem abusivamente restringir.

Lisboa, 3 de Abril de 1978

AS ASSOCIAÇÕES OUTORGANTES:

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESC. DO SUL E ILHAS
FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL.
SINDICATO NACIONAL DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DIST. DE LISBOA

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS
SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉNS DO NORTE
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO "BARBOSA" LDA

Vila Nova de Tázem e Viseu

EXCURSÕES LISBOA — VISEU — VILA NOVA DE TASEM, todas as Segundas, Terças, Quintas e Sábados, saindo às 9 horas da Rua CARVALHO ARAUJO (Ao Chile) e passando por Vila Franca de Xira, Batalha, Leiria, Coimbra, Buçaco, VISEU, Sátão, Aguiar da Beira, Trancoso, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, VILAR FORMOSO e Vila Nova de Tasém.

PREÇO...225$00

1 semana na TERRA SANTA

Visitando: TEL-AVIV, BELÉM, JERUSALÉM, JERICÓ, NAZARÉ, TIBERÍADES, HAIFA, etc.
2 viagens por mês
Próximas partidas:
MARÇO 19 e 26 (Páscoa)
ABRIL 4 e 18
Condições especiais para grupos

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 6C 993, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PENICILINAS COM EFEITO ANTIBACTERIANO, SUA APLICAÇÃO NA PREPARACÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTIBACTERIANO, E APLICAÇÃO DESTAS COPOSIÇÕES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS PRODUZIDAS POR BACTÉRIAS».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª Lt.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA-1

VASCO LOURENÇO À POPULAÇÃO CIVIL DE LISBOA

"Não haverá retorno ao passado"

• Sá Carneiro e Rocha Vieira justificam

Numa mensagem dirigida ontem à população civil da área militar de Lisboa, o general Vasco Lourenço sublinha querer «especialmente garantir» que a sua saída da RML «não significa nem pode ser encarada como sinal de retorno ao passado ou irremediável perda».

Vasco Lourenço, exonerado há dias pelo CR do cargo de governador militar de Lisboa, e que deverá ser substituído nos próximos dias na RML pelo general Oliveira Rodrigues (cuja nomeação incumbirá ao general Pedro Cardoso, designado para o lugar de Rocha Vieira no EME) deverá enviar, entretanto, uma outra mensagem às unidades da sua região militar.

Diz ainda Vasco Lourenço, na mensagem à população civil de Lisboa: «A instituição militar, apesar de um ou outro problema que possa surgir no seu interior, está já suficientemente disciplinada e conscienciali-zada para se manter, com dignidade, no cumprimento da sua missão constitucional, na defesa das instituições democráticas, na obediência mais rigorosa às ordens do seu comandante supremo, o sr. Presidente da República.»

Reafirmando a sua «palavra assinado pelo punho do próprio general Vasco Lourenço que, depois da sua rubrica, após a indicação de «general graduado», facto que não é muito usual em militares graduados.

de confiança em que o Exército e nomeadamente a Região Militar de Lisboa, continuarão a ser garantes da Constituição e das instituições que o povo escolheu ou democraticamente venha a escolher».

Vasco Lourenço manifesta ainda a esperança de que «o civismo da conduta (da população) e a lealdade da colaboração» sejam de igual modo, oferecidos ao seu substituto e forças sob a sua autoridade.

O governador militar de Lisboa termina a mensagem reiterando a sua «determinada disposição para, como conselheiro da Revolução, continuar a pugnar pelos mais puros ideias de Abril, visando, particularmente, os interesses do povo trabalhador e menos favorecido».

Finalmente, e a título de curiosidade, refira-se que o texto a que a ANOP teve acesso está

SÁ CARNEIRO INSISTE NOS ATAQUES A EANES

Entretanto, em entrevista concedida à RDP, o dr. Sá Carneiro, antigo presidente do PSD (e que muitos observadores admitem vir a regressar em breve à chefia do Partido) afirmou ser «redondamente falsa» a declaração de Vasco Lourenço acerca do seu envolvimento na manobra que levou à exoneração do governador militar de Lisboa.

Sá Carneiro, cuja ligação a Spínola no chamado «golpe Palma Carlos» tem sido geralmente considerada como primeira (mas não última) tentativa de manipulação dos sectores militares com objectivos político-partidários, acusa Vasco Lourenço de «servir-se de insinuações» e considera que «os militares, não se entendendo, continuam a atirar as culpas para cima dos civis e para cima de mim próprio».

O dirigente do PSD declara ainda que «se a afirmação de Vasco Lourenço não fosse ridícula, seria grave», e por isso não se sente atingido por «pequenas guerras que não interessam aos portugueses».

No entanto, admitiu uma segunda interpretação dos factos ocorridos e que seria a de congratular-se se a sua actuação influiu no afastamento de Vasco Lourenço e na modificação do diploma, por parte do CR, «que impunha que o comandante da RML fosse um conselheiro».

Sá Carneiro considerou-se ainda como «a última pessoa» a poder exercer influência sobre o PR e o CR e traçou um paralelo entre a situação que se desencadeou e a que se viveu pouco antes do 25 de Novembro de 1975. Em seu entender, tal pode concluir-se «não tanto pelos acontecimentos em si, mas das interpretações e declarações a que tem dado lugar», porque elas surgem «normalmente em alturas de crise e pela experiência de 75, precisamente quando se prepara alguma coisa por parte da esquerda, especialmente da esquerda não democrática».

Apontou a propósito a «coincidência» de apoios ao comandante da RML, que, no seu entender, vieram do PCP, do PS, da UDP e da CGTP/IN. Defendeu ainda o desaparecimento, através de uma hipotética revisão constitucional, da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução, além do afastamento «dos militares da cena política», justificando que «não há democracia militar e a política não se faz de armas na mão».

ATAQUES A EANES

Outra parte substancial da entrevista de Sá Carneiro à RDP, refere-se a ataques ao Presidente da República. Falando de «militarismo presidencial» que deriva, no seu entender, da actuação e estilo do general Ramalho Eanes e «da sua falta de actuação no campo político como PR, e na esfera civil como órgão de soberania legitimado pelo voto popular», o dirigente do ex-PPD parece querer acentuar uma forte campanha que visa retirar ao actual PR a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Para Sá Carneiro tem vindo a acentuar-se o modo presidencial de «falar aos civis como se fossem militares e aos militares na sua qualidade de civil eleito por sufrágio directo», sobretudo a partir do discurso do PR de 15 de Outubro de 1977, que intitulou de «discurso da democracia socialista».

Por outro lado, afirmou ser apenas uma especulação teórica a hipótese de ele, Sá Carneiro, vir a candidatar-se futuramente a Presidente da República, mas que não apoiaria», e está convencido de que esta atitude seria partilhada pelo PSD.

ROCHA VIEIRA DEFENDE-SE

O ex-chefe do Estado-Maior do Exército, Rocha Vieira, escusou-se por sua vez a comentar as referências polémicas que lhe foram feitas, recentemente, por Vasco Lourenço.

Interrogado ontem pela RDP, na Embaixada de França, antes de lhe haver sido entregue a condecoração de comendador da Ordem Nacional do Mérito Militar, o ex-CEME considerou que evitava fazer declarações, porque «todas as posições»

Texto integral da mensagem à população civil de Lisboa

É do seguinte teor a mensagem ontem dirigida por Vasco Lourenço à população civil de Lisboa:

«No momento de deixar o comando da Região Militar de Lisboa venho expressar-vos o meu mais sincero reconhecimento pela maneira correcta e colaborante por que vos houvestes, em todas as ocasiões, para com as forças sob o meu comando, o que, sobremaneira, facilitou a tarefa de cuja principal responsabilidade me encontrava investido.

Aproveito também a oportunidade para na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer, sensibilizado, os milhares de telegramas e outras manifestações de apoio recebidas cujo significado é, para mi, altamente honroso.

Quero especialmente garantir que a minha saída da Região Militar de Lisboa não significa, nem pode ser encarada como sinal de retorno ao passado ou irremediável perda. A instituição militar, apesar de um ou outro problema que possa surgir no seu interior, está já suficientemente disciplinada e conscienciali-zada para se manter, com dignidade, no cumprimento da sua missão constitucional na defesa das instituições democráticas, na obediência mais rigorosa às ordens do seu comandante supremo, o sr. Presidente da República. Por isso a minha palavra de confiança em que o Exército, e nomeadamente a Região Militar de Lisboa, continuarão a ser garantes da Constituição e das instituições que o povo escolheu ou democraticamente venha a escolher.

Assim, espero sinceramente que o civismo da vossa conduta e a lealdade da vossa colaboração se manifestem, de igual modo, para com o meu substituto, e forças sob a sua autoridade.

Termino reiterando a minha determinada disposição, para, como conselheiro da Revolução, continuar a pugnar pelos mais puros ideais de Abril visando, particularmente, os interesses do povo trabalhador e menos favorecido.»

DA

am-se

que tem «assumido são de razão estritamente militar».

«Importa que se não pessoalizem estes assuntos», acrescentou, «pois há interesses muito mais importantes a defender e as pessoas devem assumir-se com dignidade.»

«Quanto às acusações», afirmou, «pretendo que a minha atitude seja sempre igual, no entanto, as pessoas sabem que não tenho, nem nunca tive, quaisquer ligações políticas ou partidárias» e «os militares sabem muito bem que nunca procurei apoios de quaisquer forças políticas».

Rocha Vieira acrescentou que «as declarações do sr. conselheiro Vasco Lourenço têm com certeza um significado político, que quem quiser, e souber, poderá retirar, mas que me não compete a mim dizê-lo».

Em resposta à pergunta de um dos jornalistas que compareceram na Embaixada de França, Rocha Vieira disse não tencionar fazer qualquer apreciação de Vasco Lourenço, considerando que as instituições possuem mecanismos que lhes permitem defender-se e que o tempo se «encarrega sempre de dizer a verdade».

«É evidente que não procurei atacar quem quer que fosse», realçou depois de lhe terem perguntado como encarava a afirmação de Vasco Lourenço, segundo a qual o ex-chefe do EME pretendia atingir, em última instância, o Presidente da República.

Disse que as suas relações com Eanes «são aquelas que sempre foram», isto é, «muito boas, de extraordinária amizade e de grande admiração».

Rocha Vieira declarou ainda, face a outra pergunta, não achar que a posição de Ramalho Eanes tivesse sido afectada pelos recentes acontecimentos.

PSD DEFENDE SÁ CARNEIRO

Entretanto o PSD saiu em defesa de Sá Carneiro, numa demonstração dos tipos de apoios de que dispõe o «chefe», longe portanto de poder ser considerado afastado da liderança efectiva de importantes sectores daquele Partido.

Na Madeira o chefe do Governo Regional e presidente da Comissão Política do PSD desta ilha, Alberto João Jardim, afirmou, a propósito das acusações do general Vasco Lourenço a Sá Carneiro, que «já estamos habituados a que a classe política situacionista, seja civil ou militar, culpe o dr. Sá Carneiro de toda a desgraça deste País».

Alberto Jardim acrescentou que se trata «evidentemente de uma manobra para sacudir, de qualquer maneira, os graus de responsabilidade que o dr. Sá Carneiro, com razão lhe atribui no presente estado de coisas da quotidianamente degradada política portuguesa».

O dirigente social-democrata que classificaria de «asneiras» as afirmações de Vasco Lourenço, disse ainda que «já estamos habituados às intervenções desestabilizadoras dos militares na vida política portuguesa».

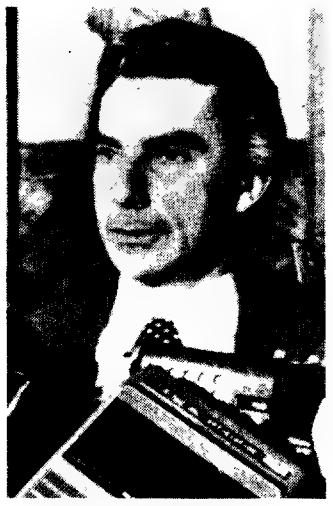
Por sua vez, em Lisboa, o próprio Comité Permanente da Comissão Política Nacional do PSD emitiu um comunicado em que diz que as declarações de Vasco Lourenço à RDP manifestam um grave sintoma de haver «quem não se queira resignar a assumir o papel que, em democracia, como militar, lhe cabe e por isso e só por isso politiza as questões, confirma-lhe o carácter de crise, prolonga e provoca a instabilidade».

UEDS COMENTA A SITUAÇÃO

A UEDS em comunicado ontem emitido sobre «a ofensiva da direita nas Forças Armadas», considera que a exoneração de Vasco Lourenço «insere-se numa escalada ofensiva das forças de direita que procuram recuperar o conjunto do aparelho militar indispensável para a concretização de um poder forte, autoritário e repressivo necessário ao restabelecimento e sobrevivência do regime de privilégios derrubado em 25 de Abril».

Afirma ainda a UEDS: «A campanha persistente que a direita reaccionária e anticonstitucional, beneficiando do ascenso ao poder do CDS levado pela mão do PS, vem desenvolvendo é o resultado da política prosseguida pelo I e II Governo Constitucionais, das medidas antipopulares em que essa política se tem traduzido e da incapacidade revelada no combate às manifestações mais reaccionárias dos saudosos do antigo regime. Política que acabou por criar condições favoráveis para a progressiva recuperação da direita militar, que sempre apoiou e se conciliou com o fascismo.

«O Secretariado Nacional da UEDS considera, por outro lado que a política seguida até agora pelas mais altas instâncias militares política que se tem traduzido em **con-**



tentar a direita militar com toda a espécie de concessões no pressuposto falso de que, por essa via, ela se **acalma** é também responsável pelos resultados já visíveis desta campanha e desta conspiração bem orquestrada que têm como objectivos últimos liquidar o 25 de Abril nas Forças Armadas e na sociedade portuguesa.»

Eanes empossa esta tarde substituto de Rocha Vieira

À hora a que o nosso jornal começa a circular está a realizar-se no Estado-Maior do Exército, a Santa Apolónia, a cerimónia de posse do general Pedro Cardoso como Chefe do Estado-Maior do Exército.

A posse será conferida pelo general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O general Pedro Cardoso, de 52 anos de idade, é oriundo da Arma de Cavalaria e será o quinto CEME depois do 25 de Abril, sucedendo ao general Jaime Silvério Marques, ao tenente-coronel Carlos Fabião, ao general Ramalho Eanes e ao coronel Rocha Vieira.

Até agora, o general Pedro Cardoso desempenhou as funções de coordenador do grupo de trabalho encarregado de organizar o SIR (Serviço de Informações da República), depois de ter sido, após Abril de 74, chefe de gabinete do CEME, chefe da 2.ª divisão do EMGFA, até ao 11 de Março, e comandante da Academia Militar, em substituição do major Pinto Soares.

Antes daquela data, estivera colocado, como secretário-geral, na Guiné, ao tempo em que Spínola era governador-geral.

Considerado como especialista em informações militares, Pedro Cardoso tem o curso do Estado-Maior, em cujo Corpo fez a maior parte da sua carreira militar, idêntico curso do exército americano, tendo ainda frequentado diversos cursos no «Intelligence Corp Center» do Exército britânico. Esteve ainda colocado na NATO, como delegado português na Comissão de Segurança.

Um dos primeiros actos de Pedro Cardoso como CEME deverá ser o de substituir o general Vasco Lourenço como comandante da Região Militar de Lisboa, nomeando para aquele lugar o general Oliveira Rodrigues, até agora adjunto de Ramalho Eanes no Estado-Maior General das Forças Armadas.

O CASO DE MASSARELOS

Legalizadas três das cinco prisões

PORTO, 4 — Três dos cinco indivíduos detidos pela Polícia Judiciária por suspeita de implicação na cena de tiros ocorrida em Março último em Massarelos e de que resultou a morte de um agente daquela corporação e ferimentos em mais dois, viram a sua prisão legalizada pelos juízos de instrução criminal. Depois de os ouvir, o magistrado ordenou que recolhessem aos calabouços da Judiciária. Os presos em questão são: José Guedes Mendes, de 29 anos, professor, da Rua dos Bragas, 66-2.º, desta cidade, indivíduo que a polícia crê ser um dos executores do plano previsto para a tentativa de evasão dos acusados de assaltos a bancos, Henrique Ilídio Jesus Pêssego, de 30 anos, vidreiro, da Marinha Grande, que na altura do tiroteio em Massarelos ía ser detido pelos agentes Tomé e Agostinhos que ficaram feridos, e, João Silva Santos de 24 anos, ajudante de farmácia, também da Marinha Grande e tinha em seu poder o material de guerra de que ontem fizemos eco. Foi este juntamente com os outros dois agora postos em liberdade por a judiciária não ter encontrado elementos incriminatórios bastantes para os apresentar nos tribunais.

Entretanto a PJ terá apreendido ao grupo (considerado de associação de malfeitores) grande número de documentos entre os quais um ficheiro com nomes de agentes daquela polícia.

Pub

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 5/78 DE "CONSTRUÇÃO DE 57 FOGOS E 3 LOJAS — PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL — EDIFÍCIO E1C"

1 — Preço base ..... 35 642 814$60
Caução provisória ..... 891 070$40
Prazo de execução ..... 420 dias
Descrição ..... 57 Fogos + 3 Lojas

2 — Alvará exigido:
— 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria única para industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17.00 Horas do dia 10 de Maio de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 Horas do dia 11 de Maio de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente

6 — Os concorrentes deverão apresentar em anexo às propostas, os preços unitários para a execução dos trabalhos de abertura e tapamento de roços necessários à instalação de canalização de gás nas cozinhas.

Fundo de Fomento da Habitação, 30 de Março de 1978

O Director dos Serviços de Obras
Serafim de Oliveira
Engenheiro

GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

ATÉ 9 DE ABRIL das 9.30 às 24 horas

NA LUARCAMPO

- ATRELADOS — TENDA :
  Troia 2001 — Mira 2000 — Turicamp 340
- TENDAS — CARAVANAS
- TUDO PARA CAMPISMO e DESPORTO

VISITE-NOS :
Dias úteis : 9.30 às 24 horas
Sábados : 9 às 13 e das 16 às 24 horas
Domingos : 16 às 24 horas.

Na RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A
(ao fundo da Estrada do Desvio, ao Lumiar)
(Autocarros N.ºs 7, 7-A e 36)

SACO DE BRINQUEDOS

Saiba como o seu filho pode receber o saco cheio de brinquedos para o Natal de 1978, Pagando menos e suavemente.

Peça instruções para o n.º 3131 deste Jornal.

Bispos brasileiros em polémica com o "delfim" de Geisel

As críticas que o sucessor oficial de Geisel, general João Baptista Figueiredo, dirigiu à acção social da Igreja brasileira foram ontem respondida ao pé da letra por cinco bispos, tendo à frente o arcebispo de Olida e Recife, D. Helder Câmara. Numa entrevista publicada pelo semanário «Isto É», Figueiredo considerava que «a ênfase exagerada da missão social acabou por conduzir uma parte do clero brasileiro para uma actuação poítica prejudicial». Na resposta, D. Helder foi duro: «Se o pensamento do general foi exposto claramente, teremos um candidato que considera que a actuação da Igreja deve restringir-se à sacristia». Após sublinhar que a chamada segurança naional não é nem pode ser uma questão privativa dos altos comandas das Forças Armadas, D. Helder Câmara crescentou que corresponde à Igreja, na sua missão específica, esclarecer que a segurança nacional «não pode ser reconhecida como um valor supremo». Disse mais: «Enquantoão se promover uma ampla revisão deste conceito qualquer suspeita de acção contra a segurança social poderá conduzir aos sequestro e às torturas».

Outros prelados que tomaram posição pública contra s afirmações do candidato oficial deram as seguintes opiniões:

Monsenhor José Maria Pires, arcebispo da Paraíba: «Essas declarações fazem supor que o general Figueiredo não teve tempo de ler o documento oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil denominado «Exigências Cristãs de uma Ordem Pltica»...

Monsenhor Marcelo Pinto, arcebispo de Afogados (Pernambuco): O general Figeiredo demonstrou não ter conhecimento da missão de entidades não vinculadas ao Exército ou aos partidos políticos».

Monsenhor José Lamartine Soaes, arcebispo auxiliar de Olinda e Rcife: «A segurança nacional interessa a todos os brasileiros. Por isso os bispos têm o direito de falar sobre a questão sobretudo nos aspectos que interessam à mensagem cristã relativa à convivência humana».

Monsenhor Francisco Mesquita, bispo de Ingazeira: «Segundo o Evangelho, o Estado não pode ser um poder absoluto e a segurança da pessoa humanatem prioridade sobre o Estado.»

Entretanto, ontem o general João Bapista Figuiredo, que na semana passada foi promovido a general «de quatro estrelas», cumpriu a penúltima formalidade antes de ser oficialmente indicado: filiou-se no partido gvernamental ARENA.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que chega a notícia de que o MDB — oposição, pedirá a formação de uma comissão parlamentar para examinar a situação real do número de cientistas que estão exilados, também cega a informação de que mais cinco cadáveres do «Esquadrão da Morte» foram encontrados, elevando para 101 o total de assassinados por esta organização para-policial somente este ano. Desde 1968, quando surgiu, o Esquadrão já liquidou 2.500 pessoas. Apropósito, na última sexta-feira, o bispado do Rio de Janeiro exigiu que as autoridades acabassem com o «Esquadrão». O documento foi assinado por D. Adriano Hipólito, bispo a Baixada Fluminense, que no ano passado foi sequestrado e torturado por «pessoas não identificadas». Tal como não se descobriram os sequestradores de D. Hipolio, as autoridades brasileiras também não «conseguem» identificar os membros do Esquadrão, por esbarrarem, quando tentam, em «fortes resistências».

Brejnev visita a RFA no próximo mês de Maio

O presidente soviético, Leonid Brejnev, visitará a República Federal da Alemanha em princípios de Maio — anunciou hoje a agência Tass. Esta visita, que havia sido programada para o ano de 1976, voltou pela última vez a ser anunciada em Novembro passado, mas não chegou a concretizar-se. Motivo apontado: a doença de Brejnev que, segundo informações oficiais, passou parte deste Inverno com gripe. O presidente soviético parece, finalmente, ter recuperado por completo, como o indica a sua viagem pela Sibéria e pelo Extremo-Oriente da URSS. Fontes diplomáticas de Bona, citadas pela agência Reuter, indicavam como temas principais susceptíveis de figurarem na agenda das conversações Brejnev-Schmidt, os laços económicos bilaterais, e o desanuviamento Leste-Oeste. Por sua vez, círculos diplomáticos de Moscovo, referidos pela mesma agência, entendem que Brejnev deverá fazer sentir a Helmut Schmidt a sua oposição à introdução na Europa da contestada bomba de Neutrões. Contudo, a mesma agência refere que o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher (o qual neste momento vai a caminho dos EUA) está disposto a concordar com o armazenamento da bomba N em território da RFA. Na foto: encontro Brejnev-Helmut Schmidt em Moscovo, em Outubro de 1974.

TELEX TELEX TELEX

MÉDIO ORIENTE — Enquanto a Jordânia anuncia que vai propor uma «cimeira árabe de reconciliação» principalmente entre o Egipto e os países da Frente de Firmeza, o MNE sionista, Moshe Dayan, encontra-se pela segunda vez, na Roménia, com o presidente Nicolai Ceausescu que, por sua vez, já recebeu Begin, Sadat e prepara-se para receber também o líder da OLP, Yasser Arafat. Por outro lado, prossegue, gradual e lentamente, a retirada das tropas invasoras de Israel no Sul do Líbano, enquanto as forças da ONU ocupam posições para garantir, pelo menos, que o cessar-fogo seja respeitado.

ETA — A organização nacionalista basca ETA avisou que se a sociedade Iberduero não suspender os trabalhos da Central Nuclear de Lemoniz, no País Basco, será novamente atacada à bomba.

CEE — MNE's do Mercado Comum debatem hoje, no Luxemburgo, como encarar ameaças do Japão de reduzir o seu saldo comercial com a CEE. Existe um dilema: ou mantêm a pressão sobre os nipónicos ou esperam para ver como e até que ponto as ameaças serão cumpridas.

DEFORMIDADES — A proximidade de aeroportos pode provocar deformidades congénitas nos fetos, diz a «Medical World News». Danificações do cérebro, na medula, no abdómen, lábio leporino e fendas no palato, são algumas das ameaças.

CARTA-BOMBA — Uma carta armadilha explodiu esta manhã na sede do Partido Comunista Britânico. Um contínuo ficou ferido e a Scotland Yard investiga.

ARGENTINA — O Papa Paulo VI poderá intervir quanto a uma amnistia na Argentina de Videla, graças a um pedido da secção italiana da Amnesty International. Atenção especial para as crianças ou recém-nascidos de mães grávidas que «desapareceram».

O povo húngaro celebra a Festa da libertação

No dia 4 de Abril de 1945, o Exército Vermelho liquidou os últimos redutos fascistas na Hungria, terminando assim a libertação encetada 193 dias antes. Esta data é comemorada pelo povo húngaro como a sua maior festa nacional.

Quando rebentou a Segunda Guerra Mundial, a Hungria não se incluía no número dos países beligerantes. O governo, chefiado por Pal Teleki, procurou seguir uma política necessariamente votada ao fracasso: manter-se fiel à aliança com a Alemanha hitleriana, e estar, ao mesmo tempo, em boas relações com as potências ocidentais. Quando se tornou evidente o fracasso desta política, Teleki suicidou-se (no dia 2 de Abril de 1941). Sucedeu-lhe no cargo de primeiro-ministro o germanófilo Laszlo Bardossy, que a 23 de Junho de 1941, cortou relações com a URSS e que mais tarde declarou guerra a Moscovo.

A Hungria transformava-se assim num campo de batalha. Durante quatro anos o povo húngaro sofreu os horrores da guerra. Em Setembro de 1944 o Exército Vermelho penetrou em território húngaro, encetando a obra de liquidação das forças fascistas, numa luta que durou 193 dias.

No dia 4 de Abril de 1945 abre-se uma nova era na história da Hungria. A resistência interna, o movimeto operário húngaro, em aliança com o Exército Vermelho, encetaram imediatamente a transformação revolucionária da sociedade transferindo o poder para a classe operária.

A Frente Nacional da Independência da Hungria, constituída na cidade de Szeged (Sul do país), teve um papel decisivo na reconstrução nacional. Ao fim de 33 anos de início das transformações socialistas da nação e, apesar de todas as dificuldades conhecidas pelo processo revolucionário, as estatísticas revelam os progressos espectaculares que a revolução possibilitou em todos os campos da actividade.

AGITAÇÃO NA ÍNDIA

Enviadas tropas para Heyderabad

Foram hoje enviadas tropas para restaurar a ordem na cidade de Hyderabad, no centro da Índia, após a polícia abrir fogo durante um motim, matando quatro pessoas e ferindo mais 20, informou a agência noticiosa indiana Samachar.

O tiroteio de hoje foi o último incidente em cinco dias de agitação, que se seguiram à morte de um homem, preso pela polícia, na quinta-feira passada.

A Samachar, citando um comunicado oficial, disse que em Hyderabad e na cidade gémea de Secunderabad fora imposto o recolher obrigatório total.

Quando o tiroteio ocorreu, as duas cidades achavam-se quase paralisadas devido a uma greve total declarada por partidos oposicionistas.

Um homem, de 22 anos, perdeu a vida e mais três pessoas foram feridas pela polícia, na sexta-feira passada, quando estudantes universitários efectuaram uma grande manifestação contra a morte de um indivíduo preso pelas autoridades.

Um recontro entre agentes da polícia e estudantes alastrou a várias áreas da cidade e linhas férreas foram bloqueadas pelos manifestantes e incendiados vários autocarros dos transportes colectivos.

O apelo à greve feito por partidos da oposição num Estado onde o Partido do Congresso indiano da senhora Indira Gandhi, ex-primeiro-ministro, ocupa o poder, trouxe para a rua multidões violentas.

A Samachar acrescentou que a polícia disparara em várias zonas da cidade numa tentativa para dominar a situação.

O recolher obrigatório manter-se-á em vigor até às seis horas locais (23.30 h de Lisboa) de quarta-feira.

Estudantes alegaram que o homem que falecera na prisão fora espancado até à morte pela polícia. Sua mulher, que foi presa juntamente com o marido, fora também agredida e internada num hospital.

O ministro principal de Andhra Pradesh, dr. Chenna Reddy, ordenou um inquérito judicial acerca do incidente.

Presidente dos EUA regressa duma viagem semifracassada

O presidente James Carter dos EUA regressou ao seu país depois de uma viagem de oito dias, que o levou à Venezuela, Brasil, Nigéria e Libéria. Embora o presidente tenha mostrado uma grande satisfação pelo «bom êxito» da sua viagem, os círculos da Imprensa são quase unânimes em considerar que se tratou duma digressão semifracassada. A única coisa concreta que Carter trouxe foi a aprovação nigeriana da sua projectada conferência sobre a Rodésia.

Os meios políticos e diplomáticos de Washington reagiram de modo diverso à viagem. Para alguns, esta semana de viagens foi uma «cruzada moralista» muito cheia de parra e com pouca uva. Para outros (no número dos quais avulta o presidente «himself») esta viagem foi de facto bem sucedida e mostrou uma nova imagem dos EUA ao mundo.

Eis a síntese dos «passos» de Carter e os resultados que realmente obteve: em Caracas, Carter e o presidente Perez mostraram uma identidade de pontos de vista na defesa dos direitos humanos e na necessidade de colaboração entre os países ricos e pobres, a fim de criar uma nova ordem económica internacional. Todavia o presidente Perez sublinhou que interessava acima de tudo fazer esforço para resolver as «necessidades humanas», coisa que Carter considera difícil de interessar aos seus congressistas e empresários. No Brasil, Carter portou-se com demasiado atrevimento, tocando as raias da ingerência, mas não conseguiu que os governantes daquele país fizessem promessas quanto a «direitos humanos» ou desistissem do acordo nuclear com a RFA. O problema do petróleo também não teve bom desfecho: nem em Caracas nem em Lagos, Carter conseguiu convencer os seus interlocutores, membros da OPEP, a defenderem a manutenção dos preços do petróleo. Na Nigéria, Carter não conseguiu levar o presidente Obasanjo a condenar a presença das tropas soviéticas e cubanas em África e não pôde evitar que o colaboracionismo dos EUA com o regime do Apartheid na África do Sul ficasse claramente vincado no comunicado final. A verdade é que os norte-americanos têm na África Austral mais de dois mil milhões de dólares em investimentos e 320 companhias explorando a mão-de-obra negra — factores que impedem as medidas drásticas que a África Negra exige para pôr termo ao colonialismo e racismo naquele ponto do globo.

Como se vê, as palavras animosas de Carter não se apoiam em nada de substancial. Quando ele diz que a «época do horrível americano acabou» e que «esta viagem mostra que o nosso país se está a preparar para enfrentar o mundo do futuro» está a basear-se em suposições de harmonia e concordância que não tiveram tradução na prática.

No seu regresso, Carter tem algo de mais grave a enfrentar que as críticas à sua missão diplomática: uma verdadeira batalha com o Congresso se perfila no horizonte. O petróleo e a inflação são os dois **dossiers** mais importantes que ele tem de atacar imediatamente.

A nova queda do dólar (parcialmente debelada montem com uma subida derivada da intervenção dos Bancos Centrais) criou uma autêntica crise de confiança tanto no interior do país como no estrangeiro. Confirma-se nos meios próximos do Presidente que este pensa taxar as importações de petróleo com o fim de tranquilizar o estrangeiro sobre a sua vontade de travar as importações energéticas dos EUA. A decisão sobre a opção final que terá de tomar para pôr estas taxas em prática depende das conversações que vai travar com os principais dirigentes parlamentares. O objectivo final de Carter continua a ser o de fazer aprovar o seu programa energético do ano passado.

As perspectivas dum voto rápido são mais tênues. Segundo fontes parlamentares, são necessários pelo menos quinze dias para que a Comissão encarregada de realizar um compromisso entre a Câmara e o Senado chegue a um acordo final sobre os preços do gás natural. Se este acordo for concluído apenas ficará um obstáculo para a obtenção dum texto comum nas duas assembleias: a taxação do petróleo na produção.

O presidente deverá aproveitar o debate sobre a ratificação do tratado de cedência do canal do Panamá para pressionar o Congresso a agir sobre o plano energético. De contrário, arrisca-se a ter que o juntar a um outro problema, o dos preços agrícolas.

Martin Luther King assassinado há 10 anos

Hoje, no Alabama, na Geórgia e em Boston, as Igrejas Cristãs do Sul dos EUA entoarão «spirituals», velhos «blues» e lerão mensagens pacifistas que marcaram a década de 60. Há 10 anos, no dia 4 de Abril, morria assassinado o pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz de 1964, apelidado de «O Novo Gandhi».

Humanista, Luther King foi um dos precursores do movimento pela integração racial. O seu nome surge na Imprensa americana, pela primeira vez, em 1956, quando a sua voz rouca e firme comanda um movimento de boicote a transportes em Montgomery (Alabama).

Formado em Teologia pela Universidade de Boston, Luther King desde cedo foi influenciado pelas doutrinas de Gandhi e defendeu sempre o caminho da não violência. Pregava uma actuação activa «em que o indivíduo se levante contra o sistema injusto da América, valendo-se das manifestações, da acção jurídica, do boicote, do voto e de tudo mais que surgisse». Luther King achava que os negros deviam aproveitar todas «as brechas» que o sistema oferecia, «desde o voto, à greve, ao boicote, às manifestações», mas sempre dentro da legalidade.

O seu movimento pacifista inspirou a Lei Federal dos Direitos Civis. Apesar de ser amigo de vários presidentes americanos, Martin Luther King foi preso várias vezes por liderar movimentos de resistência.

Quando ganhou o Prémio Nobel da Paz, em 1964, disse na sua igreja: «Não digam que tenho um Prémio Nobel da Paz. Isso não tem importância. Se quiserem dizer alguma coisa, digam que fui um arauto da Justiça. Digam que procurei amar e servir a Humanidade».

Luther King era contra o movimento dos Panteras Negras, que surgiu em meados da década de 60. Segundo o pastor, o «Black Power» divide ainda mais os negros devido à sua tese da «violência geradora de violência».

Martin Luther King, defensor da integração racial nos

Estados Unidos, nasceu em 1929, na Geórgia, e foi assassinado com 40 anos. Aos 35 anos ganhou o Nobel da Paz e era dirigente da Associação para o Progresso da Gente de Cor e presidente das Igrejas Cristãs do Sul.

Amigo íntimo de Kennedy, apoiou a sua candidatura à presidência, tomando partido contra o «ultra» Barry Goldwater. Luther King viajou por quase todo o mundo, defendendo através das suas conferências a causa que representava. Ainda em 1964, foi recebido pelo Papa Paulo VI.

Considerado o «Homem do Ano», em 1964, pela revista conservadora «Time», Luther King foi assassinado num hotel, em 4 de Abril de 1968. Dez anos depois, sua mulher, Coretta King, que já sofreu um atentado, continua defendendo a integração do negro na curiosa sociedade norte-americana.

"Negócio" do Sara Ocidental também teve a CIA pelo meio

Sob as ordens do então presidente norte-americano Gerald Ford, o ex-subdirector da CIA ajudou a negociar em 1975, o acordo para entregar o Sara Espanhol ao Marrocos e à Mauritânia, revelou ontem o jornalista norte-americano Benjamim Welles, ao resenhar para o «The Washington Post» o livro «Silent Missions», do general Vernon Walters, o homem que participou das negociações.

Walters, na reserva desde 1976, foi um dos membros dos serviços de inteligência militar e civil norte-americana que mais gozou da confiança de presidentes dos Estados Unidos para missões pessoais. Inclusive, jogou um importante papel no golpe militar que derrubou o Governo de João Goulart, no Brasil, em 1964.

«Silent Missions» são as suas memórias, de 35 anos ao serviço da CIA, mas conclui o relato no período de Richard Nixon, não falando das negociações que executou para Gerald Ford.

Segundo o jornalista, Walters, «ajudou a negociar com o rei Juan Carlos de Espanha e o rei Hassan, do Marrocos, a retirada pacífica das tropas espanholas do Sara, e a eventual absorção do território pelo Marrocos e a Mauritânia».

No capítulo sobre Franco, Walters conta que Nixon confiou-lhe a preocupação sobre uma evolução «caótica e anárquica» da situação espanhola, após a morte do «caudilho».

Nixon recomendou então que Walters viajasse a Madrid para entrevistar-se a sós com Franco, coisa que não conseguiu sendo obrigado a falar com o «generalíssimo» junto com o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo.

Segundo Walters, Franco assegurou que a «sucessão seria ordenada» e que «não havia outra alternativa para o príncipe».

«A Espanha mudará no futuro um pouco em relação ao caminho que nós criamos, mas não muito. A Espanha não é a América, nem a Inglaterra, nem a França. A Espanha é a Espanha. As Forças Armadas nunca permitirão que as coisas nos escapem das mãos», disse Franco.

Recorde-se que em 1974, como foi noticiado na altura, Vernon Walters esteve em Portugal onde manteve vários contactos.

ANGOLA

"Sunday Telegraph" não fala verdade

Angola desmentiu a notícia publicada na edição de ontem do jornal britânico «The Sunday Telegraph», segundo a qual cerca de 70.000 civis tinham sido mortos em operações contra guerrilheiros direitistas.

O embaixador angolano na Bélgica, Luís de Almeida, declara que são «repugnantes e repletas de mentiras» as alegações contidas no artigo, escrito por Norman Kirkham, correspondente do «Telegraph».

Kirkham disse ter passado duas semanas no mato com os guerrilheiros da FNLA (Frente Nacional para a Libertação de Angola), que combatem o governo marxista de Agostinho Neto.

O seu artigo acusa as tropas angolanas, apoiadas pelos cubanos, de incendiarem centenas de aldeias e fuzilarem aldeões. Acrescenta que actos «Mig» bombardeiam as florestas com «napalm» para fazer sair as pessoas que nelas se refugiam.

Almeida, que vela pelos interesses do seu país no norte da Europa a partir de Bruxelas, afirma que as alegações são totalmente destituídas de fundamento.

RODÉSIA

Plano anglo-americano em conferência próxima

Enviados britânicos e americanos deslocam-se brevemente à África Austral, numa tentativa intensificada para aplicar o plano de paz anglo-americano para a Rodésia — anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

Espera-se que John Graham, subsecretário de Estado adjunto do «Foreign Office», e Stephen Low, embaixador dos Estados Unidos na Zâmbia, se avistem com os dirigentes dos guerrilheiros rodesianos, os presidentes dos cinco Estados africanos da «Linha da Frente» (que apoiam os guerrilheiros da Frente Patriótica) e os dirigentes rodesianos.

A nova iniciativa bifásica visa a convocação, a breve trecho, de uma conferência entre todas as partes interessadas para resolver o conflito da Rodésia. Os dois enviados procurarão, em primeiro lugar, arranjar um encontro entre a Frente Patriótica, a Inglaterra e os Estados Unidos, em prosseguimento do que se realizou há oito semanas, em Malta. Tentarão, em seguida, obter aprovação para uma conferência de todas as partes envolvidas no litígio rodesiano.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico disse que ainda não estão definitivamente assentes a data exacta da partida de Graham e outros pormenores.

Na conferência de Malta participaram a Inglaterra, os Estados Unidos e os co-dirigentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert IMugabe, que denunciaram energicamente o «acordo interno» assinado em 3 de Março entre Ian Smith, líder da minoria branca e dirigentes nacionalistas moderados.

ITÁLIA

Mobilização sindical contra o terrorismo

«Nem delação nas fábricas, nem campanha de desconfiança, mas mobilização geral contra o terrorismo»: esta é a palavra de ordem decretada pelos três grandes sindicatos italianos, a CGIL, pró-comunista, CISL, democrata-cristã e UIL socialista, que juntos congregam 9 milhões de aderentes. Para essas três centrais de trabalhadores, «o terrorismo é o inimigo da classe operária» e Giorgio Benvenuto, da UIL chega mesmo a dizer que «o terrorismo é uma nova forma de fascismo».

Esta posição dos sindicatos italianos não é nova. Há 20 dias, duas horas após o rapto de Aldo Moro, decretaram uma greve geral e ao fim da tarde patrocinavam uma manifestação que reuniu largos milhares de pessoas. Naquele 16 de Março também estiveram com o ministro do Interior e com o comandante dos carabineiros quando disseram que «os sindicatos também pretendiam encarregar-se da defesa das instituições e não somente da defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores».

Definindo uma estratégia cujo primeiro objectivo é isolar os terroristas, os sindicatos italianos são contra as leis de excepção mas partidários de medidas que façam funcionar as instituições. Preconizam um aumento dos efectivos policiais e uma melhor utilização desta força. As centrais operárias pedem ainda uma reforma da Justiça que, na sua opinião, «está totalmente bloqueada».

Nos planos da CGIL, CISL e UIL, definidos como «antiterroristas», estão previstas reuniões nas fábricas, escolas e bairros.

Entretanto, as buscas da Polícia para encontrar Aldo Moro estenderam-se a Génova, no Norte, e à estância turística de Pescara, na costa Leste. Em Génova, mais de 1.000 polícias apoiados por helicópteros e lanchas de patrulha, revistam automóveis, realizam «operações stop», inspeccionam o porto e fazem buscas nas casas.

Em Pescara, as estradas estão bloqueadas e hotéis e casas são passados a pente fino. Em Roma, as buscas casa-a-casa continuam e numerosas prisões já foram feitas. Mas até agora, de Aldo Moro, nada.

Chaban-Delmas preside à Assembleia francesa

Jacques Chaban-Delmas foi eleito ontem para a presidência da Assembleia Nacional francesa, por 276 votos contra 112 para o socialista Pierre Mauroy e 85 para o comunista Maurice Andrieux. Chaban-Delmas foi eleito à segunda volta, depois de o candidato do PRP, Edgar Faure, presidente cessante da Assembleia ter conseguido apenas 136 votos na primeira volta, resultado que o levou a desistir.

Chaban-Delmas, membro do PRP (gaulistas, chefiados por Jacques Chirac) apresentou-se a título individual, pois Edgar Faure era o candidato oficial do seu partido. Torna-se evidente que a vitória de Chaban-Delmas se deveu aos votos dos giscardianos, que assim demonstraram ter mais força que os chiraquianos. Por outro lado, notou-se uma clara cisão no seio do partido gaullista. Todos estes factos são amplamente comentados pela Imprensa francesa, que refere a «maioria» giscardiana dentro da «maioria» e a situação de crise no seio do PRP.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP. 15 D
Tels 4 04 59 · 4 04 68 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGENCIA MODERNA COM MAIS DE 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

NOVOS DISCOS

De Júlio César a Elsa Baeza

Júlio César: «Duplo álbum da austeridade». Dois recados de humor, uma carga que encaminha ao sorriso-riso, via fado ou «rock», seja pela imagem austera de uma anchova que, nestes longos tempos de aperta-cinto, tem de ser bem estendida, até dar um peixe-espada. O humor na sua mais crítica e acre função.

Desde há alguns anos que Júlio César trouxe para o Teatro a irreverência do seu inconformismo, uma aposta na rejeição de lugares comuns e ondas de facilidade. Dentro da gíria lisboeta (que, por difícil tradução, quase constitui recolha) o duplo acetato com a voz menos tutelado dos jovens intérpretes da canção aí está: um património que é proposta para silêncio ou gargalhada.

Júlio César, uma carreira iniciada em 1972 («Prá frente, Lisboa», «Cá vamos, pagando e rindo», «Ver, ouvir e calar», «Uma rosa ao pequeno almoço», «Até parece mentira», «Lisboa acordou», «Vamos trocar de mulheres», «Oh da guarda») alternou êxitos na revista como na comédia. Passeou pela TV («Canal 13», «Risoflé-risoflá», «Nicolau no País das Maravilhas», «A Feira»), gravou discos («Os Lusitanos», «O Discurso»). Mas é agora, em «Duplo álbum da austeridade» que atinge o ponto mais alto. Um disco da «Imavox», com a colaboração do «Grupo Excursionista Muita Uva Pouca Parra», do conjunto de guitarras dirigido por António Chaínho, de Luís Duarte e Hugo Ribeiro. Cinco composições: «Abertura» (Luís Duarte) «Na praça da austeridade», (Horácio de Carvalho-António Chaínho), «Discursio», «Fado do Marado» e «Fado menor do distraído maior» (todos de Hermenegildo Gomes e António Chaínho). Para ouvir, urgentemente.

A bonita Maria Valejo num 45 rotações dentro da sua linha habitual: fados, com acompanhamento dos guitarristas Nobre Costa e António Parreira, mais das violas de Francisco Gonçalves e Raul Silva. Composições: «Maldição» (Afredo Marceneiro-Fernando Farinha), «Encontro no passado» (Pedro Rodrigues-Artur Ribeiro). «Quem sou na tua vida» (Joaquim Campos-Fernando Farinha) e «Beijos» (Jaime Santos-António Amargo). Disco produzido pela Rádio-Triunfo para os apreciadores do estilo.

A acordeonista Ilda Maria e o compositor João Barra reuniram-se para a confecção de um 45 rpm que inclui os trechos «Bernardino», «Lembranças de Almancil», «Corridinho do moínho» e «Corridinho de Torres Vedras». Som de Luís Alcobia, num disco «Alvorada» produzido por Eugénia Lima.

Fenómeno de comunicação, Elsa Baeza tornou-se, em Espanha, um caso de extrema popularidade e, pelos vistos, quer conseguir também grande popularidade cá por estas áreas. De mãe cubana e pai chileno (professor de literatura na Costa Rica), Elsa Baeza atinge os 32 anos já dentro dos «tops» discográficos espanhóis. Natural de Bayamo (no oriente de Cuba) estudou piano e bailado (com Alberto Alonso) ao mesmo tempo que fazia os estudos gerais com as dominicanas francesas.

O regresso aí está: «Credo», de Carlos Mejia Godoy, em versão portuguesa de Carlos Lacerda, com arranjos de Richar Hewson e som de E. Rielo, trepa vertiginosamente no mercado nacional do disco, classificando-se já como obrigatório em qualquer discoteca. «Ofertório» (também de Mejia Godoy) é o trabalho complementar do «single» com que Elsa Baeza ganha carta de alforria nas rádios ibéricas.

N. de S.

MARIA VITÓRIA
TEATRO ✦ Telf. 361740
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS: «Matinées», às 16 h.
Às 2.ªs feis., Descanso
Um Grande Elenco:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO ● MARIANO FRANCO
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES
AGORA EM 8.º MÊS DE ÊXITO!
A Sensacional REVISTA
ALTO E PÁRA O BAILE!...
UM SUCESSO!
ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
«ALTO E PÁRA O BAILE!...
no Teatro Sá da Bandeira
A melhor REVISTA dos Últimos Anos!

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO
põe-te na bicha...
A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!
FLORBELA · OCT. MATOS · H. JOSÉ · V. MÓNICA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís
ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.
BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

CATHERINE SPAAK-SUZY KENDAL-ELEONORA GIORGI
FILMITALUS
Um filme de DOMENICO PADLELLA
TECHNICOLOR
Não aconselhável a menores de 18 anos
HISTÓRIA de uma FREIRA de CLAUSURA
UMA HISTÓRIA AUTENTICA DO SÉCULO XVII
AMANHÃ ESTREIA NO ODEON

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vê lá tu!

ARLEQUIM
– Outro êxito de Magda Cardoso
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
HOJE e AMANHÃ às 21.30 h.
A CENTELHA
subsidiada pela SEC
com a peça de António José da Silva (o judeu)
GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA
Encenação de Norberto Barroca
(Não ac. a m. 13 anos)
ATENÇÃO
6.ª feira, às 21.30 h.
O Grupo de Teatro da Cel-Cat representa
«WOYZECK»
original de Georg Büchner
(6 únicas representações)
7, 8, 11, 12 e 13 às 21.30 h.
e no dia 9, às 16 horas
PREÇO ÚNICO, 15$00 para os sócios do Inatel, dos ccds. cptes. e Sindicatos
BILHETES À VENDA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
INTERDITO a menores de 18 anos
A GRANDE EMOÇÃO DO ANO!
Suspiria
O filme que tem batido recordes de frequência em Inglaterra, França, Itália, Japão, Suíça, Estados Unidos, Alemanha, etc., etc., etc..
Suspiria
Algo de novo em espectáculo de «suspense»
não perca...
Suspiria
A SEGUIR NOS CINEMAS
STAR E CITY

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TEATRO — E NEM SÓ

Certamente para cumprir aquele famoso plano de programação teatral tão altamente e nizamente celebrado, transmitiu ontem a televisão portuguesa «O Conde Barão».

Em Boa Hora o fez, só não sei em que juízo criminal. Cá eu, como dizia o outro, cá eu se mandasse mandava travar o teleteatro enquanto não fosse possível dizer aos nossos actores como se diz, como se fala, em televisão. Não que eles não sejam capazes, como quaisquer outros, de o fazer. Só que a direcção artística e as condições técnicas tardam a aparecer. E o resultado é esta aglomeração de artistas que não chegam a formar uma equipa, é esta permanente confusão entre teatro de estúdio e teatro de palco, é esta impressão de teatro sebenteiro já tão dificilmente suportável.

Estávamos em presença de um clássico do teatro ligeiro português que, a vários níveis, merecia melhor tratamento, melhor definição. Na falta de «tradução» teatral que o actualizasse, ao menos dever-se-ia ter dito alguma coisa ao respeitável público sobre o enquadramento histórico do «Conde Barão». Por que não se fez, ignoro. Talvez se pense lá pelos domínios do Lumiar que este público, de teatro e de História, sabe à brava.

Ah, mas as histórias de troca-tintas de alto nível, de oportunistas menos Zés Marias e mais europeus, as histórias que este **Conde Barão** nos sugere! Os socialistas contra a social-democracia apoiados pela social-democracia, enviados pela social-democracia para falar e agir conforme interesse ou não à social-democracia, o que não impede de se considerarem socialistas a longo prazo, está claro, que eles sempre disseram que o rei D. Miguel era a única pessoa capaz de endireitar isto...

Os que sentindo tremer a cadeira do fascismo, já roída pelo caruncho, se desmarcam dela e depois, derrubado o fascismo sonham com o regresso a ele enquanto a democracia está pegada com cuspo e são as conspirações do tempo do Palma Carlos e depois do Spínola, para logo se adaptarem às novas condições e até apoiaram a Constituição, para mais tarde conspirarem contra a democracia e pedirem constituição nova...

Os que, inimigos declarados da Constituição (ouvi-os e vi-os eu, com estas orelhas e estes olhos, ouvi-os e vi-os, posso testemunhar, se acaso não eram OVNIS) nos querem agora fazer crer na sua devoção a ela, por um lado, enquanto por outro lado, se aliam na movimentação sindical aos, tendo portáctica apoiado a Constituição, agora estrategicamente a repudiam...

Enfim, um nunca mais acabar de jogos de grande roleta, dominados por **croupiers** de alta experiência, ao pé dos quais as trafulhices do **Conde Barão** são puro artesanato para puxar ao riso manso...

De qualquer modo, a peça teve o mérito de nos dar a conhecer um grande trabalho de Armando Cortez. Não me lembro de ter visto melhor. Não. Não me lembro. Esperem aí... Exceptuo talvez aquele José Maria feito por um amador da Sociedade Recreativa da aldeia de Lombrigas de Baixo. Mesmo assim fico em grande dúvida.

Não gostaria de terminar esta breve crónica sem algumas breves notas.

Em primeiro lugar, marcar com um **X** o telejornal da hora do almoço de ontem. Deve ter sido o primeiro, de há meses para cá, em que se fizeram referências a Carter e a Moshe Dayan sem fazer passar reportagem ou dar retrato.

Em segundo lugar, a citação daquela passagem de uma en-

Continua na pág 18

Hoje

Baretta

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **As Aventuras dos Hardi** — Série de desenhos animados baseada na obra de Franklin W. Dixon.
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo** — Auckland
19.10 **«O Retrato»**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** 3.ª edição.
20.25 **O Casarão**
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Baretta** — «O Juramento de Coppelli». 17.º episódio com Roberta Blake, no protagonista.
22.05 **Primeiro Plano**
23.00 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.15 **Fecho.**

II PROGRAMA

19.05 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **Escrava Isaura** (repetição do episódio n.º 29º)
23.00 **Fecho.**

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do almoço. 112.10**: Falemos de agricultura. **12.40**: Escrava Isaura — Episódio n.º 33. **13.15**: Telejornal — 1.ª edição. **13.30**: Ciclo Preparatório TV. **18.07**: Telejornal — 2.ª Edição. **18.10**: Volta ao Mundo das Fábulas. **18.30**: Corrida do ouro — último episódio. **19.00**: Lamiré. **19.20**: Vamos Jogar no Totobola. **19.40**: Telejornal regional. **20.00**: edição. **20.25**: O Casarão 68.º episódio. **21.00**: Boletim Meteorológico. **21.05**: A Cidade dos bichos. **22.30**: Conto tradicional português. **23.00**: Telejornal — 4.ª edição. **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico. **22.00**: Telejornal. **22.20**: Escrava Isaura Repetição do episódio n.º 30º. **22.50**: Fecho.

comuna
teatro de pesquisa
HOJE AS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO AS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
·3º MÊS·
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
Subsídio da S.E.C.
SÓ ATÉ 30 ABRIL

teatro do bairro alto
R. Ten. Raúl Cascais, 1 A
Sala MANUELA PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
Um espectáculo de José Cunha *e* Teresa Madruga
SÓ ATÉ SÁBADO
3.ª a 6.ª às 21e45
Sáb. às 18 e 21e45

PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
NOS
"MODESTOS"
às 21.30h
Domingo às 18.30
2ª-feira descanso
NÃO ACONS. M/18 ANOS

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
RTX 78/24
António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.
Todos os dias às 21.30
M/13 anos Sub. Sec.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Baretta (21.00)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura» (22.20)

O GRANDE MAGNATE
THE LAST TYCOON

O confronto decisivo entre o poder e o amor!
com
ROBERT De NIRO
TONY CURTIS . ROBERT MITCHUM
JEANNE MOREAU INGRID BOULTING
DONALD PLEASENCE JACK NICHOLSON
RAY MILLAND . DANA ANDREWS
Argumento de HAROLD PINTER Produção de SAM SPIEGEL
Realização de ELIA KAZAN Música de MAURICE JARRE
Baseado na novela de F. SCOTT FITZGERALD
Paramount Cinema International Corporation
AMANHÃ ESTREIA
AS 21.30
TIVOLI

CARLO PONTI APRESENTA
um filme de ETTORE SCOLA
com NINO MANFREDI
12 A SEMANA
PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
NIMAS E ESTÚDIO
INTERDITO a menores de 18 anos
DE VERDADEIRO DIVERTIMENTO.
RIA COM GOSTO VENDO BOM CINEMA!

...Uma das mais importantes películas deste ano! TITO LÍVIO (D Popular)
FEIOS, PORCOS E MAUS
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI).
PELO SEU ALTO VALOR CINEMATOGRÁFICO FOI CLASSIFICADO COMO "FILME DE QUALIDADE" PELA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS.
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Adília Silvério e Raposo Borges quase milionários

Adília Silvério e Raposo Borges estão mais ricos: domingo, às 22 e 45, no Hospital Particular, a «campionissima» foi mamã pela 2.ª vez. Correu tudo bem: Adília e uma menina que se prevê robusta como a progenitora (já pesa 3,850 quilos) estão óptimas e recomendam-se.

Daqui a dois meses, Adília Silvério voltará às pistas de atletismo, provavelmente com a segunda filha a espreitar, dentro da alcofa e enrolada em cobertores, os saltos de Raposo Borges e os lançamentos da melhor atleta portuguesa de todos os tempos.

Aos 57 anos: a festa cá da casa

Integrado nas comemorações do 57.º aniversário do «Diário de Lisboa» realizou-se no passado sábado um torneio quadrangular de Futebol de Salão nas instalações desportivas da CEL-CAT.

A assistência constituída por trabalhadores da RTP, HESKA, DP, DL (equipas concorrentes) e por meninos negros do bairro da lata, ali mesmo às portas de Benfica, deliciou-se com as magníficas exibições das quatro equipas.

No primeiro jogo do torneio, após a HESKA ter desperdiçado duas grandes penalidades, o «DP» viria a adquirir a vantagem de dois golos. Num apelo a todos os seus recursos a HESKA ainda atingiria o empate, mas o «DP» recuperaria a vantagem no marcador acabando a vencer por 4-3.

O segundo jogo, esperado ansiosamente pela assistência colocaria frente a frente as poderosas equipas da RTP e do «DL» (esta considerada a grande favorita do torneio numa rápida sondagem efectuada momentos antes). Colocando em prática a primeira parte dum esquema cuidadosamente estudado na cabine, o «DL» rapidamente sofreu dois golos, nesta altura o técnico (Roque) deu indicação para se aplicar a segunda parte do esquema. Deste modo o «DL» chegou ao empate com naturalidade, só não conseguindo ultrapassar a RTP no marcador devido à reacção desta. Para decidir a eliminatória recorreu-se à marcação de grandes penalidades em que o «DL» foi o melhor, convertendo uma em cinco possíveis.

No terceiro jogo que definia as 3.ª e 4.ª posições, a HESKA utilizando a seu favor o natural esgotamento do adversário muito activo no jogo anterior, fez subir rapidamente o marcador e, anulando as várias tentativas de reacção da RTP, atingiu o final do encontro com a margem folgada de 5-1.

A final foi um espectáculo digno de ser registado na história do futebol de salão quer pela qualidade de jogo praticada quer pela forma inteligente como ambas as equipas dispuseram os seus jogadores. Com todos os elementos alardeando a sua extraordinária classe o técnico (Roque) fria e inteligentemente a substituir com regularidade todos os seus jogadores de modo a conseguir o máximo aproveitamento das suas energias, a equipa do «DL», vibrantemente apoiada pelos meninos negros do bairro de lata, não chegou a ressentir-se do golo sofrido na concretização duma grande penalidade decorridos que eram os primeiros minutos de jogo e, apesar da digna réplica do «DP» viria a terminar o encontro vencendo com todo o merecimento por 4-1.

Das arbitragens, o maior elogio é referir que as suas actuações nem foram notadas. Dos jogadores há a distinguir (todos) os seguintes:

«RTP» — Fernando Rodrigues, José Luís, Ferreira, Cardoso, Lérias, Faroleiras, Becas.

«HESKA» — Zé Maria, Jorge, Manuel, Toni, Simões, Braga, Álvaro Pato e Carlos.

«Diário de Lisboa» — Martins, Orlando, Carlos, Eugénio, Gil, Júlio, Tó Zé e Magalhães.

«Diário Popular» — M.Neves, Seminário, Silvestre, Furtado, Joaquim, Caetano e Varela.

A turma da RTP

O grupo da «Heska»

Os camaradas do «Diário Popular»

A malta do «Diário de Lisboa»

"O BARREIRENSE"

Dirigido por José Barbado, tendo Costa Campos como chefe de Redacção, acaba de sair «O Barreirense», mensário da propriedade do Futebol Clube Barreirense, que felicitamos com os desejos de longa vida na divulgação dos sucessos da prestigiosa colectividade do Barreiro.

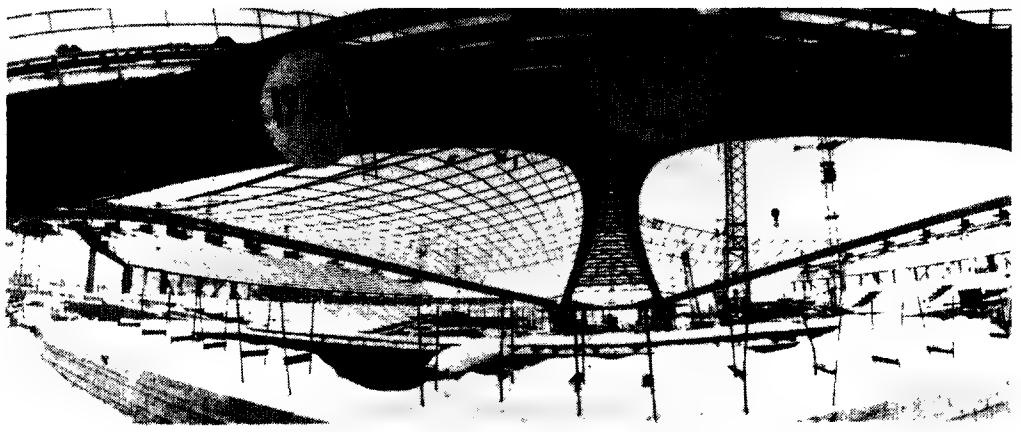
HÓQUEI EM PATINS

Parede derruba Benfica

O Parede derrotou o Benfica (por 3-1) no encontro da 10.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, disputada ontem, infligindo assim a primeira derrota aos benfiquistas no torneio. Resultados gerais na zona Norte: Candal-Académica de Espinho, 2-4; Invicta-Riba d'Ave, 5-3; FC Porto-Valongo, 5-3; Sanjoanense-Carvalhos, 2-2; Infante de Sagres-Oliveirense, 4-2. Na zona Sul: Paço de Arcos-Oeiras, 3-11; Parede-Benfica, 3-1; Campo de Ourique-Cascais, 2-4; Salesiana-Sporting, 6-4; CUF-Amadora, 6-5.

Classificação na zona Norte:

1.º Valongo, 25 pontos; 2.º Infante de Sagres, 23; 3.º FC Porto, 22; 4.º Carvalhos, 21; 5.º Académica de Espinho, 20; 6.º Oliveirense e Invicta, 18; 8.º Sanjoanense, 17; 9.º Riba d'Ave, 15; 10.º Candal, 13. Zona Sul: 1.º Benfica, 28 pontos; 2.º Oeiras, 27; 3.º Sporting e Parede, 23; 5.º Campo de Ourique, 19; 6.º Salesiana, 18; 7.º CUF, 17; 8.º Cascais, 16; 9.º Amadora, 13; 10.º Paço de Arcos, 12.



JOGOS OLÍMPICOS DE 1980

Para a Olimpíada-80, encontra-se em adiantada fase de construção, na capital soviética, o maior velódromo coberto do mundo, com capacidade para seis mil pessoas. (Na imagem, obtida após um forte nevão: aspecto da montagem das bancadas e arcos metálicos, e dos trabalhos de alvenaria das paredes internas). Entretanto, já se concluiu a pavimentação de dez dos 13,5 quilómetros de pista circular de ciclismo

NA SUA AGENDA

VILA FRANCA DE XIRA

Numa iniciativa do Departamento de Cultura e Acção Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com o apoio de autarquias e colectividades locais, está a decorrer o I Encontro Popular Desportivo do Concelho de Vila Franca, com movimentação de jovens praticantes de atletismo, minifutebol e ténis de mesa.

AO QUE ISTO CHEGOU!

Brasil: na Câmara de Deputados o grande problema é o futebol

A demissão imediata do treinador brasileiro Cláudio Coutinho foi reclamada na tribuna da Câmara, pelo deputado Onísio Ludovici (maioria governamental), em Brasília.

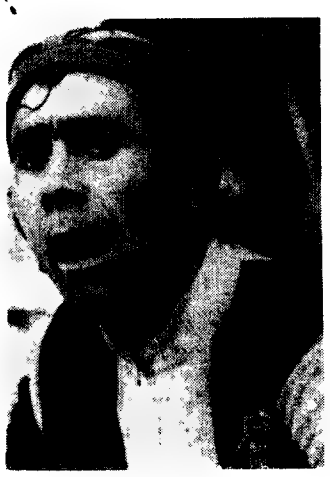
Segundo aquele deputado, Cláudio Coutinho deveria ser substituido pelo treinador da equipa de São Paulo (Rubens Minelli), que tem sido citado para ocupar o cargo de Coutinho, no caso de ele ser dispensado antes do campeonato mundial, que terá lugar na Argentina.

«Coutinho não é o homem de que a nossa selecção precisa. Esta, encontra-se num estado lamentável e a derrota sofrida em França deve ser o sinal de alarme para os responsáveis do futebol brasileiro», afirmou aquele deputado.

A equipa brasileira, actualmente em digressão pela Europa, deve jogar amanhã em Hamburgo, com a selecção da Alemanha Federal.

GRANDE PLENÁRIO DE DIRIGENTES,
DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES
SÁBADO 8 DE ABRIL ÀS 10 H NO REFEITÓRIO DA CARRIS — (ESTAÇÃO DE sto. AMARO)
USL-CIL — INTERVENCIONADAS

Pavic firmou pelo Sporting



Fernando Mendes: com o símbolo do FC Porto, conquista boa vitória na corrida velocipédica «Taverna S. Jorge», promovida pela Associação de Ciclismo do Norte

Chegaram a bom termo as negociações entre o Sporting e o técnico jugoslavo Milorad Pavic, pelo que este será o reinador dos «leões» na próxima época.

O contrato definitivo foi ontem assinado em Rouen, na presença do emissário «leonino» (Jaime Lopes) que se deslocou propositadamente a França para tratar do assunto, e será válido entre 30 de Agosto deste ano e 1 de Julho de 1979.

Segundo declarou João Rocha, Pavic nunca se recusou a assinar qualquer contrato com o Sporting, pois o clube português teria sempre prioridade em relação aos demais competidores (o Atlético de Madrid, em especial) desde que fosse solucionado um pequeno diferendo quanto a datas.

Efectivamente, o Sporting propusera um contrato válido para o período entre 31 de Agosto de 1978 e 30 de Julho de 1979, mas Pavic, por uma questão de férias, pretendia e conseguiu ver satisfeito o seu desejo que o final do contrato fosse antecipado em 30 dias.

Milorad Pavic deverá chegar a Lisboa antes do início do contrato e acompanhará a sua nova equipa na projectada digressão à China, acrescentando João Rocha que o técnico jugoslavo optou pelo Sporting em condições bastante inferiores às que lhe eram proporcionadas pelo Atlético de Madrid.

ANTECIPAÇÕES

Mudanças em relação aos calendários oficiais de futebol continuam a processar-se. Sábado, na 1.ª divisão, teremos os jogos Benfica-Portimonense (16 horas) e Riopele-Marítimo (16 e 30). Na 2.ª divisão, zona norte: Penafiel-Gil Vicente e Leixões-Paços de Brandão (no Estádio do Bessa), ambos às 16 horas. Zona centro: U. Santarém-Sintrense, às 16 horas. Zona Sul: Cuf-Sesimbra, às 16 horas. Na 3.ª divisão série B: Cucujães-Oliveirense, às 16 horas e Vilanovense-Leverense, às 21,30 horas. Série D: Batalha-Desp. C. Branco e Benf. C. Branco-U. Almeirim, às 16 horas. Série E: Campomaiorense-«Os Bucelenses» e Vitória-Souselense, às 16 horas.

«Taça Nacional de Juvenis», 15.ª série/zona D: Estrela F-C.-Sp. Cuba, às 16 horas. «Taça Nacional de Iniciados», série H: Zona Azul-Serpa, às 16 horas.

Outras mudanças na 2.ª divisão, zona norte: Fafe-Aliados do Lordelo, no Campo de Jogos José Dias de Oliveira, em Pousada de Saramagos, às 16 horas. Na 3.ª divisão, série A: Ribeira de Pena-Tadim, no Campo do Pragal, às 16 horas. Série D: Lousanense-Torres Novas, no Campo Municipal de Miranda do Corvo, às 16 horas. Série E: S.L.: Olivais-Alverca, no Campo Eng.º Carlos Salema, às 16 horas.

A 4.ª jornada do «Nacional» de juniores disputa-se amanhã, jogando F.C. Porto-Oliveirense e «Os Buelenses»-Benfica, às 18 horas.

JUNIORES PORTUGUESES

Em consequência da eliminação da RDA, por parte da Grécia (em «penalties», depois de dois resultados «nulos» 1/1), é o jogo Espanha-Malta, amanhã, que designará o último qualificado para o torneio junior da UEFA, que decorrerá de 4 a 12 de Maio, na Polónia. A composição dos quatro grupos do torneio final será a seguinte:

Grupo 1: Portugal (vencedor do grupo 8), Itália (7), Escócia (2) e RFA (9).

Grupo 2: Grécia (11), URSS (14), Holanda (4) e Noruega, qualificada automaticamente.

Grupo 3: Islândia (3), Hungria (1), Bélgica (5), Jugoslávia (13).

Grupo 4: Espanha ou Mlta (10), Inglaterra (6) Turquia (12) e Polónia, qualificada automaticamente.

HOTELARIA AO CHUTO

Teve início no domingo o «II Torneio de Futebol dos Trabalhadores na Hotelaria do Sul», organizado pelo respectivo sindicato, com a participação de 46 equipas num total de cerca de 1.200 trabalhadores. No jogo inaugural, defrontaram-se as equipas do British-Bar e do Sindicato: igualdade a dois golos. A prova prossegue hoje, com os seguintes encontros, a partir das 16 horas: Cervejaria Portugália-Restaurante Colina, no campo do Arroios; Mexicana-Sheik, no campo do Boa Hora; Mira-Parque-Comebebe, no campo do Olivais-Sul.

MORTE

Três médicos foram acusados de homicídio por negligência, na pessoa do futebolista Renato Curi, do Perugia.

Curi morreu durante um encontro que a sua equipa disputou com o Juventus, em 30 de Outubro. O futebolista caiu no relvado, como que fulminado, sem ninguém lhe tocar, constatando-se de imediato que falecera.

O acusador público, Pasqualino de Franciscis, declarou que o médico do Perugia, Mário Tommasini, o médico da Federação Italiana Fino Fini, e o seu auxiliar cardiologista, Giancarlo Branzi, tinham negligentemente ignorado anteriores problemas cardíacos de Curi, dando-lhe autorização para jogar, «o que esteve na origem da sua morte».

As audiências no tribunal de Perugia prosseguirão nos próximos dias.

CONFUSÃO

Foi mal interpretado o (re) convite da Federação Argentina de Futebol que há dias foi endereçado à FPF. Com efeito, tal convite não se destinava a convidar uma equipa portuguesa (bem classificada) para um jogo particular contra a selecção daquel país, em 19 de Abril, mas uma insistência para que aos «AA» de Portugal se deslocassem a Buenos Aires, naquela data, depois de malogrado o jogo marcado para 12 do corrente. A FPF não terá percebido e «estendeu» o convite às cinco equipas portuguesas melhor classificadas. Resultado: Belenenses e Braga tinham-se mostrado receptivos ao convite, ao contrário do Benfica, Sporting e FC do Porto. O esclarecimento veio agora: o «aceno» não era para nenhuma das equipas, mas para a selecção — que não vai às «pampas» que é o mesmo que dizer que o convite não foi aceite.

Equipa da Rodoviária Nacional (turma da sede) que participa no Torneio Convívio, em futebol de salão, promovido pela Casa do Pessoal do CEP-4 (de Torres Novas), mas extensivo a todos os demais centros daquela empresa. O Inatel dá o seu apoio, cedendo terrenos para jogo e indicando equipas de arbitragem. Todavia, para além do futebol, o Torneio Convívio integra provas em outras modalidades, nomeadamente andebol, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, ténis, atletismo, natação, pesca desportiva (rio e mar), xadrez e damas

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

Liceu Maria Amália e Liceu de Oeiras são finalistas na «Taça de Portugal», em andebol feminino. Resultados nas meias-finais da competição: Maria Amália, 9-D. Pedro V, 8 e Liceu de Oeiras, 19-Escola Carlos Amarante, 11.

A Espanha realizará o grupo «B» dos campeonatos mundiais de andebol em 1979, no final de Fevereiro ou princípios de Março. Os países que se qualificaram foram: Hungria, Checoslováquia, Espanha, Islândia, França, Holanda, Suécia, Bulgária, e os quatro primeiros classificados dos campeonatos mundiais do grupo «C», a realizar na Suíça, em Novembro próximo.

Os países que até agora se inscreveram nos campeonatos do grupo «C» foram: Portugal, Noruega, Finlândia, Ilhas Faroe, Áustria, Israel, Itália, Luxemburgo e Suiça.

TÉNIS DE MESA

Pena de 60 dias de suspensão para dois praticantes de ténis de mesa, aplicada pela Federação da modalidade: Carlos Augusto Moura da Silva (Benfica) e Armando António de Jesus Torres (Sporting) foram os punidos.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Académico - Espinho	1
Braga - Boavista	1
Setúbal - Varzim	X
Estoril Guimarães	1
Porto Belenenses	1
Farense-Sporting	2
Riopele Marítimo	1
Beira Mar-Leixões	X
Fafe - A. Lordelo	1
Penafiel - A. Viseu	2
Olhanense - Olhanense	1
C. Piedade - Barreirense	X
Farense - Montijo	1

Meirim e José Fernandes na Direcção do Sindicato dos Treinadores

Clima quase tempestuoso no sector dos treinadores de futebol: ontem, 94 técnicos debateram, durante oito horas, a situação da classe a nível sindical. Dois blocos estiveram, ao longo das discussões, permanentemente em conflito aberto: José Maria Pedroto e Joaquim Meirim eram os porta-vozes dos grupos oponentes.

Houve votação: e a direcção actual foi demitida, por ter perdido a confiança da clase. Uma comissão directiva, eleita por voto secreto, tomará posse na semana próxima. Nela se integram Joaquim Meirim (48 votos), Carlos Silva (40), José Fernandes (37), Jorge Coelho (33) e Vieira Nunes (32). Membros suplentes: Festa (31), Pinto Vieira, Raul Machado e prof. António Lemos (30).

Curiosidade maior: José Fernandes, que era presidente sindical antes do 25 de Abril e fora saneado das funções, regressa ao poiso e, por coincidência, lado-a-lado com figuras que o constestaram frontalmente, como é o caso de Joaquim Meirim, «leader» do movimento que derrubou Fernandes da cátedra sindical. Agora, fica o interesse em ver a obra conjunta de personalidades que, até ao momento, dificilmente tinham relações comuns.

UDIB de Bissau ganha à Mauritânia primeiro jogo da "Taça de África"

A UDIB (União Desportiva Internacional de Bissau) ganhou o primeiro jogo da eliminatória da «Taça das Taças de África» derrotando os «Espoirs» (da Mauritânia) por 3-1. O jogo efectuou-se em Bissau e, ao fim da primeira parte, os guineenses perdiam por uma bola a zero.

A segunda parte do vencedor da «Taça da Guiné-Bissau» foi excelente, vindo a traduzir-se em golos de João Carlos, Adão e de um defesa dos «Espoirs» (na própria baliza).

Até esta edição, a terceira, ainda só uma vez uma equipa da Guiné-Bissau conseguiu passar a primeira eliminatória das competições africanas. Coube a proeza ao Sporting de Bissau que, este ano, já não se poderá classificar, uma vez que foi afastado da «Taça» e segue muito atrasado no campeonato.

A segunda «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça das Taças» está marcada para a noite do próximo sábado. A UDIB parte para Nouakchott com uma vantagem de dois golos, que dá esperanças para continuar em prova. Aliás, diz a crónica de Bissau que o UDIB pratica bastante melhor futebol que os «Espoirs» mauritanos.

Alinharam pela UDIB: Bracia; Braima, Idelino, Adão e João Carlos; Domingos Cá, Nuno (depois Zé Furé) e Bebé; Cuca Nhamá e Silá.

Domingos Cá este o ano passado a treinar no Portimonense não se tendo fixado em virtude do clube algarvio já ter contratado outro jogador estrangeiro, o argentino Perez.

Pub

aos trabalhadores da função pública da administração central, regional e local

MRA IMPÕE SALÁRIOS E NEGA DIREITO À NEGOCIAÇÃO

Os Sr. Ministro da Reforma Administrativa recebeu ontem a CNS representativa dos 23 sindicatos da Função Pública (Administração Central, Regional e Local) subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC).

Esta audiência, apesar da disposição por parte dos Sindicatos de continuar as negociações, expressa logo no dia imediato ao da greve, só teve lugar por intervenção do Gabinete do Primeiro Ministro na sequência de contacto aí estabelecido pela CNS, em virtude do MRA se recusar a recebê-la desde o dia 10 de Março.

Na entrevista começou o Sr. Ministro por informar os Sindicatos sobre três projectos apresentados pelo MRA ao Conselho de Ministros, tendo comunicado que quaisquer críticas sobre os mesmos deveriam ser enviadas àquele Ministério com a urgência possível uma vez que os diplomas em causa serão brevemente aprovados, entrando em vigor imediatamente após a votação do OGE pela Assembleia da República. Os três projectos referem-se à tabela de vencimentos, remunerações de chefia e correcção de anomalias e a Nota Informativa sobre os mesmos entregue aos Sindicatos e na base da qual estes terão de pronunciar-se, omitindo o conteúdo concreto dos projectos e contendo apenas os princípios e enunciados gerais torna inviável uma apreciação consciente para a generalidade das matérias tratadas.

Em relação à questão posta pelos Sindicatos quanto à continuação das negociações da PRC esclareceu o Ministro, desta vez de forma clara e inequívoca, que os TFP não tinham direito à negociação, clarificando ainda que os mecanismos de negociação, já previstos no projecto de Lei de Bases do I Governo Constitucional, não figuravam no capítulo referente aos direitos de exercício colectivo que o MRA se propôs a entregar aos Sindicatos até 15 de Abril.

O direito à negociação que o MRA agora recusa aos TFP é recomendado pela OIT é uma prática comum na generalidade dos países da Europa.

Finalmente esclareceu o MRA que o Conselho de Ministros aprovara em definitivo a nova tabela de vencimentos dos TFP que uma vez mais dela tiveram conhecimento através dos orgãos de Comunicação Social.

Tal tabela (imposta e não discutida pelos Sindicatos) apenas difere da proposta pelo Governo antes da greve do dia 10 quanto às 5 letras de maior vencimento cujo aumento agora decidido é ainda superior, e isto independentemente da tabela autonoma de chefias também já decidida pelo Governo e não revelada no comunicado do último Conselho de Ministros.

A imposição de tal tabela (inaceitável para os trabalhadores que neste mesmo sentido se haviam já claramente manifestado) decorre afinal da recusa do actual Governo em reconhecer aos TFP o seu direito Constitucional e inalienável à negociação das suas condições gerais de trabalho.

Perante estes factos os Sindicatos mantêm firmemente as suas propostas de luta, nomeadamente a greve nacional do dia 6 de Abril, reunindo na próxima segunda-feira, 2, o plenário das 23 Direcções Sindicais representativas de mais de 95 por cento dos 300.000 TFP da Administração Central, Regional e Local, para análise detalhada da situação agora em muito agravada pela intransigência provocatória do Ministério da Reforma Administrativa.

Lisboa, 31 de Março de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Gulbenkian quer comprar espólio de Pessoa

A Calouste Gulbenkian encetou outra vez negociações com a família de Fernando Pessoa para a compra do espólio do poeta, constituído por textos inéditos e a sua biblioteca. As relações entre ambas as partes, e nesse sentido estiveram interrompidas durante os últimos anos, só agora foram reatadas.

Joel Serrão, por parte daquela Fundação, e Miller Guerra, director do Instituto Nacional de Investigação Científica, estudam a possibilidade de compra do espólio por parte da Calouste Gulbenkian. A concretizar-se a operação a Calouste Gulbenkian poria à disposição do INIC o espólio, que por seu turno o facultaria aos investigadores interessados.

Recorda-se que há anos atrás a família do poeta, representada por um irmão que reside em Londres, pedira vinte mil contos pelo espólio, chegando mesmo a pôr a hipótese de o vender para o estrangeiro. O Governo Português, para impedir que os documentos pudessem sair do País, arrolaria então o espólio.

Roteiro Cultural

Hoje

O acontecimento cultural do dia, senão da semana, é a **Exposição de Cerâmica das Caldas** inaugurada hoje, às 18.30 no Museu das Janelas Verdes. Pensando melhor, talvez se possa dizer que esta exposição vinda das Caldas, mas enriquecida com peças ainda não expostas, é o acontecimento cultural do mês. Contemporâneos e continuadores de Bordalo figuram num lugar de relevo neste certame que ninguém interessado na cultura portuguesa quererá perder. Mário Soares e António Barreto estarão presentes no acto da inauguração.

Se nunca foi a uma «performance», tem hoje ocasião de se estrear assistindo ao «happening» cultural que tem lugar na Galeria Quadrun. Trata-se duma «performance» levada a cabo por Gina Page que, amanhã, proferirá no mesmo local, uma conferência sobre o seu trabalho entre os anos de 1968 e 1978. Título da «performance» de hoje: «Hot afternoon».

Hoje e amanhã, por iniciativa do Instituto Alemão, o professor dr. Otto Von Simson proferirá uma conferência sobre «As esculturas da catedral de Estrasburgo», respectivamente na Universidade Nova de Lisboa e no Museu de Arte Antiga. A conferência de hoje tem lugar às 12.00 h. e a de amanhã às 18.30.

Atenção, portuenses: o Ballet Gulbenkian dansa esta noite no Rivoli. Dado tratar-se de um autêntico acontecimento, valerá a pena organizar a vida de forma a não perder este espectáculo que certamente atrairá muita gente. Os estudantes, como sempre, terão um desconto de 50 por cento.

Mas, se não gosta de ballet, porque não aproveita para ir ao teatro António Pedro ver «Os emigrantes»? Esta noite estão lá os congressistas que participam no Congresso Internacional de Estudos Pessoanos e não há dúvida de que vale a pena ver esta peça que obteve óptimas críticas.

Primeira exibição em Portugal de «Le diable probablement» no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian

«Le diable probablement», é o título do filme escolhido para a abertura do Ciclo de Cinema Robert Bresson apresentado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Embaixada da França. A exibição deste filme tem lugar hoje às 21.30 no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e os bilhetes podem ser adquiridos na Gulbenkian por 10 escudos. Não se pode dizer que sejam caros... A propósito: trata-se da primeira exibição, em Portugal, de «Le diable probablement».

Se tiver tempo, se gostar muito de cinema e se estiver interessado em problemas de poluição, poderá matar dois coelhos de uma só cajadada passando pelo Instituto Alemão a caminho do Ciclo Bresson para ver «Mar do Norte - Mar da Morte», de Hark Bohm, que será exibido na sala desse Instituto às 18.30. A entrada é gratuita e o filme é legendado em espanhol.

Quem tem uma hora livre à tarde poderá aproveitá-la para ir ao Palácio Galveias ver a exposição «Alexandre Herculano, presidente da Câmara de Belém». Trata-se de uma exposição que permite avaliar melhor o papel desempenhado pelo grande historiador oitocentista na sociedade do seu tempo. É indiferente ir hoje ou amanhã porque a exposição ainda se mantém mais uns dias.

Prosseguem as actividades da **Semana de Música do Algarve** com um concerto de Jeffrey Cohen e de John Whitelaw hoje à noite no Teatro Lethes de Faro. Depois de um festival gastronómico, um festival de música — é caso para se dizer que há mais coisas no Algarve do que mar e sol... Se vive em Faro, não perca este concerto realizado por dois músicos de reputação internacional.

«Uma Abelha na Chuva»

Siga o conselho do Zé: não fie vá mesmo à «Exposição de cerâmica das Caldas» que é hoje inaugurada no Museu de Arte Antiga

é projectado hoje no cineclube de Santarém. Trata-se de uma projecção integrada na «quinzena de cinema português» levada a cabo pelo cineclube local que não se tem poupado a esforços para promover o cinema português. Se vive em Santarém e nunca viu este filme, não perca esta oportunidade.

Amanhã

Não queremos exagerar a nota, mas se não for hoje à Exposição de Cerâmica das Caldas, vá amanhã. Trata-se, incontestavelmente de um acontecimento cultural de grande interesse e como toda a gente passa vida a lamentar que «não acontece nada» neste País, urge apoiar iniciativas como esta. Para além de tudo, nunca se reuniram, debaixo do mesmo tecto, tantas peças de Bordalo.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

trevista de Mário Soares concedida à RAI. Segundo ele, este Governo tem todas as condições para durar até 1980; se não durar é porque sobreveio uma grave crise política que levou ao seu impedimento.

Ou seja: este remédio tem todas as condições para salvar o doente; se o doente morrer, é porque afinal o remédio não tinha todas as condições para o salvar...

Também curiosas as suas afirmações segundo as quais os trabalhadores portugueses são na sua maioria socialistas, muito embora sejam os comunistas quem domina o aparelho sindical.

Em primeiro lugar, os adversários dos comunistas não são os socialistas e vice-versa. Em segundo lugar, a simples verificação dos factos prova que a política anti-socialista de Mário Soares e a sua aliança com o CDS (coisa que jurou nunca fazer) mostrou ser ruinosa para os interesses e popularidade do seu partido.

Que se digam certas coisas aos italianos, vá que não vá! Mas que se repitam, depois, aos portugueses é que parece escusada... audácia.

A propósito: Mário Soares teria respondido em italiano? Infelizmente, esta cruel dúvida não foi esclarecida. Mas é de crer que sim. E por que não, já agora?

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Às 9 horas o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
SINES	13º
BEJA	9º
FARO	13º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.23	3,7 m	6.23	1,1 m
12.58	3,7 m	18.43	1,1 m
Dia 5			
1.17	3,9 m	7.11	0,9 m
13.46	3,9 m	19.29	0,9 m
Dia 6			
2.04	4,1 m	7.54	0,8 m
14.30	4,0 m	20.10	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado nas regiões do ul. Vento fraco, períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro.

- AMANHÃ -

NASCER AS 7.17
OCASO AS 20.04

DIA 7 DIA 15 DIA 23 DIA 29

rádio

1.º Programa

18.10 «Hoje Respondemos por Música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras. **19.00** «Poemas e poetas» — Música variada. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Melodias. **21.00** 7.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves. **21.14** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal». **00.20** Jazz. **00.30** Vozes na noite. **01.00** «Música na Noite» (RDP/Centro).

2.º Programa

17.20 Música Sinfónica: — Abertura «Se eu fosse rei», de Adolphe Adam. — Sinfonia n.º 9, em Dó Maior, D. 944, de Schubert. **18.20** Música de Câmara: — Quarteto n.º 2 em Fá Maior, op. 22, de Tchaikovsky. **19.00** Musica Portuguesa. **20.00** Conjuntos de Câmara: — Quarteto n.º 5, em Fá Maior, K. 158, de Mozart. — Concerto p/flautim e orquestra de cordas, de Vivaldi. **20.35** Ópera: — 2.º e 3.º actos da ópera «Idomeneu», de Mozart. **22.30** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. **23.00** «Intercâmbio Musical»: Por ocasião da Festa Nacional da Hungria — gravações cedidas pela Radiodifusão húngara.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Vertical-trânsito. **20.15** Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Novas de alegria. **24.00** «Suplemento» (continuação). **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.45** Oiça o que não leu. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong». **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **01.00** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes.

Rádio Renascença

18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Curso de Língua Alemã. **21.30** Ao Encontro da Grande Música. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Dicionário de Economia. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

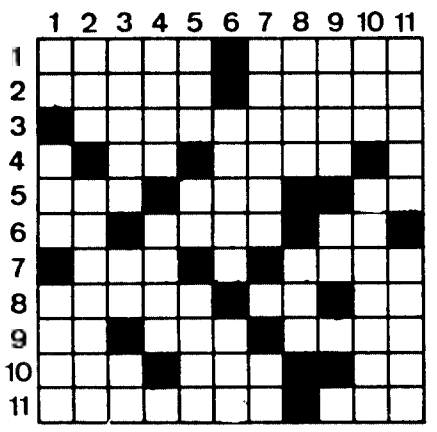
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12007

HORIZONTAIS:

1 Tratam por tu. Mamíferos carniveros
2 Embarcação parecida com o bote, usada no Tejo Ave trepadora
3 Deras pequenos saltos.
4 Sodio (s.q.). Invulgar
5 Ferro temperado Unidade Monetaria do Japão Deus dos pastores
6 Sufixo que designa estado Cantiga Boro (s.q.)
7 Uma das Cíclades Limpo com agua
8 Estacionar Letra grega Alternativa
9 Aparência Chefe etíope Escavar
10 Freguesia do concelho de Penafiel Recusa Compaixão
11 Gostarias muito de Isolados

VERTICAIS:

1 Nota musical (inv.). Sadio Um dos estados do Brasil.
2 Pequena bigorna de aço com hastes. Amamentaram
3 Especie de lanceiro nos exercitos austríaco, russo e alemão Letra grega (iv.). Apelido da mãe de Luís de Camões.
4 Classe Guamecer de asas
5 Matemática (abrev.). Distar Rainha ou princesa Hindu
6 Tempo do verbo ir Pequeno Simio do Brasil
7 Palmeira do Brasil Ósmio (s.q.)
8 Rogar Atilho
9 Criança francesa celebre pelo seu heroísmo Bario (s.q.)
10 Reza. Aldeia Peneira Naipe de cartas de jogar.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8067

HORIZONTAIS:

1 Colocará. Aguentar. (pop).
2 Grande cão de fila. Cidade da África ocidental sobre o Níger.
3 Chefe etíope Ocultamos.
4 Cursos de água naturais e abundantes. Cave (prov.).
5 Autores Alteza. Serenissima Clima
6 Grita Espaço de doze meses.
7 Cidade do estado de S Paulo O mais
8 Aparência Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi Nome que se da ao comboio expresso de Paris.
9 Xaile das mulheres indias e persas Em a.
10 Sublimes (fig.) Madeira
11 Apelido. Brisa Medula

VERTICAIS:

1 Folhas de Vide. Pessoa notável na sua especialidade (pl.).
2 Freguesia do concelho de Torres Novas Cidade da Bolivia.
3 Cabo de Portugal. Cobalto (s.q.). Nota musical.
4 Preposição e artigo. Salga.
5 Tampa ou testo de vasilha Érbio (s.q.)
6 Grandes. Termo.
7 Antiga Embarcação indiana Escudeiro Sadia
8 Arruine.
9 Sugara o leite materno Caruma.
10 O sono das crianças. Embarcação grande. Prata (s.q.)
11 Rente Modelado

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12006

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ama. Abatera.	1 Aba. Rif. Ova.
2 Balira. Arar.	2 Ma. Oiras. Er.
3 A. Mota. Asa.	3 Al. Ca. Zes.
4 OCASIÃO.	4 Imana. Rala.
5 Riana. Árabe.	5 Arosa. Nas.
6 Ir. Alim.	6 Bati. MMMCD.
7 FAZ. MMCCI.	7 AAA. Ara.
8 Ser. Fó.	8 Ta. Icaro. Ar.
9 O. Sanca. Mor.	9 Era. Ali. Mor.
10 Ve. LADRÃO	10 Ras. Bi. Fa.
11 Armas. Arras.	11 Aaramem. Ores.

Provérbio: A OCASIÃO FAZ O LADRÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8066

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pária. Catam.	1 Parra. Amada.
2 Anão. Aruá.	2 ANI. CCVII.
3 Ris. Ata. Aer.	3 Rasparia. Sa.
4 Par. Dam.	4 Io. Aseg. For.
5 Acaso. Olaia.	5 Aros. Airó.
6 Crês. Rasa.	6 Pt. Uçá.
7 Avis. Uni. NC.	7 Adornaram.
8 Mia. Acaso.	8 Aa. Alais. Dá.
9 Ai. Fiar. Vir.	9 Tramas. Ova.
10 Sór. Ada.	10 Aue. Iam.
11 Ma. Lo.	11 Marrá. Carro.

farmácias

Lisboa

TURNO 2

(ATÉ ÀS 22HORAS)

ALVALADE Av. da Igreja, 18-A. Tel 892070. **ALVES DE CARVALHO** Rua Vale de S. António, 7-9. Tel. 840125. **AMOREIRAS** . P Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **BOM SUCESSO** . Praça da Alegria, 33 Tel. 611454. **BOA HORA** . R. Quartéis, 25-27. Tel. 637777. **CENTRAL DOS OLIVAIS**- R. ALferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** Rua Lusíadas, 30. Tel. 636704. **CRUZ DE MALTA** . L. Chafariz de Dentro, 36 Tel 866126. **DALVA** . Av. Duque de Avila, 125 Tel. 45225. **CORTEZ** R. São Nicolau, 93. Tel 325378. **BARROS GOUVEIA** . R. Vale Form. Cima, 29-33. Tel. 382180. **GASPARINHO** Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465 **MARLUZ** . C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** R S. Felix, 45-A-B. Tel 660720. **ONILDA** Av João XXI, 13-A Tel. 726848. **OURIQUE** Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667. **PRATES & MOTA** R. da Beneficência, 91 Tel. 773728 **PROGRESSO** Estr. da Damaia, 64-Ci Telefone 702226 **PROVIDÊNCIA** Rua D Filipa de Vilhena, 9-C Tel 770324 **S. JOSÉ** R dos Anjos, 41-A. Tel 570730 **S. TOMÉ** Estrada do Desvio, lote 12-C Tel 790704. **SALUS** . R Luciano Cordeiro. 73 Tel 42239. **SIMÕES** Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** Est Benfica, 429 431 Tel. 780027-789985 **VALENTIM** Rua Poço dos Negros, 88-90 Telefone 601453

PERMANENTE

DALVA Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **ALVALADE** . Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070. **BOM SUCESSO** . R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CORTÊS** . Rua de S. Nicolau, 93 Tel. 325378. **BARROS GOUVEIA** Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180 **MARLUZ** C.ª da Picheleira, 140-B-C, Tels. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** . R. S. Felix, 45-A-B. Tel 660720. **PROGRESSO** . Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. **S. JOSÉ** . Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 57730

NOTA . **As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas par almoço.**

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão — Av. da** Liberdade, 13 — Tel. 2233471. **BARREIRO — Santa Marta** — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Giraldes** — Rua almirante Reis, 45. Tel. 2310008 **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos, 15. Tel. 234100

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores Tel 2101486. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — até às 21 horas **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godigho da Silveira** — Av. Sabóia, 29- . Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das o às 9 horas. **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **MURTAL — Primavera** — Rua da Parreiras, 2. Tel. 2472278. Ate às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tel. 262313-267314. **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C Tel. 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Permanente. **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28. Telef 950117. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. **MEM MARTINS — Quimia** — Estr. de Mem Martins, 285. Teel. 2910012. Permanente **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N. Torres, 310. Até às 23.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960124. até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente.**COLARES — Abreja — Telef. 299088.**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDAREM . Rua de Gondarém, 360 - Foz; **NOVA AVENIDA** . Av. Fernão de Magalhães, 692. T. 52250; **PINHEIRO MANSO** . R. S. João de Brito, 25-29 Tel. 60692; **SANTA TERESA** Pr.ª Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713; **ALVES** Pr.ª do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** . Rua do Heroismo, 90. Tel. 52583. **TERREIRO** Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA . Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783. **CORREIA ARAUJO** . Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** . Rua de Costa Cabral 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

VILAÇA Rua Ferreira Borges, 132 Tel 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
14 30, 16 30,18 30,21 30 e 23 30 h
Não acons. a menores de 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne
Sala B — Não acons men 13 anos
17 00, 19 00, 21 30 e 23 30 h
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. Roma
Às 15 15 e 21 30
Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra / Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21 30
4.ª SEMANA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje às 23 30 (18 anos)
Às 23 30 (18 anos)
AMORES DE VAMPIROS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
14, 16 30 19 e 21.30 h
Com policias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer (Crime Busters)
4.ª Semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
6.ª Semana
FUGA NO SÉCULO 23
com Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
5.ª Semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANJINHO
com Louis de Furnés
2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12 30, 14 30, 16 45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
Ás 24 horas
MULHERES EM FURIA
Nao acon men 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. a menores de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16 30, 19.00, 21.30
7.ª Semana
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Interdito a menores de 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
6.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18 30 e 21.30 h.
Não acons a men 13 anos
O CASAL
com Jose Wilker (o «Dr Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15
Não acon. men. 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS
21 30
Interdito men 18 anos
ROLETA RUSSA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15 15, 18.30 e 21 30 h.
3.ª Semana
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro Grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Nao acons a men 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª semana
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18,30 e 21.30 h.
Não acons. men 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy
Em 3.ª semana
Não acons. menores 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14 15, 16 45, 19 e 21 30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
A verdade indiana sobre a droga
VIVA RAMA VIVA KRISHNA
com Mumtaz e Dev Anand
Naó acons. menores 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h.
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18,45 e 21 30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
3.ª Semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14 15, 16 30, 19.00 e 21.30 h.
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Interdito a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h.
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. men 18 anos
SALA 4 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h
A ALCOVA DO BISPO
Nao acons a men 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21 30
Não acons a men 13 anos
OS TIGRES NÃO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn, John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collison

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Julie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 30 e 21 30 (13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
A melhor comedia do ano!
Filme de qualidade

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30.h.
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
7.ª semana
Às 14.30, 16 45, 19 00 e 21 30
Não acons. a men. 13 anos
PRESSA DE VIVER

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 15.15, 18.30, e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos/Technicolor
Falado em Português
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21 45
Não acons. men 18 anos
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
Ciclo «Fantastico Moderno»
2.ª serie
SEMENTES DO DIABO
Maiores de 17 anos
As 15 15, 18 5 e 21 15 h

teatros

Lisboa

A.B.C. — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).
TRINDADE — «A Centelha» (13 anos).
MONUMENTAL . «E», 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO «Cartas de Soror Mariana», 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA . «Alto e Pára o Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas» 21 30 (18 anos)
MARIA MATOS . « Crime do Padre Amaro», 21.30 (18 anos)
ADOQUE . «Ora Vê Lá Tu», 21 30 (18 anos)
TRINDADE «Guerras do Alecrim e Manjerona», 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso sexual», às 19 00, 21 00 e 23 00 (18 anos)
CINEARTE — «Assassinos de elite», às 21 30 (13 anos).
NOVO CINE . «Viva Rama Viva Krishna», 21.15 (13 anos)
PROMOTORA . «O Voo das Águias», 21.30 (13 anos)
JARDIM . «O Espadachim sem Braço», 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE . «Libérdade para Amar», 21.15 (18 anos)
PARIS «A Companheira da Minha Vida», 21.00 (13 anos)
ROYAL . «O Homem da Máascara de Ferro». 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Uma loira para todos», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «O Caminho da felicidade», às 21.15 (13 aos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Uma vez não basta», às 21.15 (18 aos)
AMADORA — Cinestúdio — «Fuga no Século 23», às 21.30 (13 aos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «Os piratas do ar», às 21 15 (14 aos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Onde fica a guerra?», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Raparigas precoces», às 21.15 (18 anos).
PAREDE — Royal Cine — «Uma rapariga e suas armas»,às 21.15 (18 anos)
CASCAIS . **José** «Os parasitas da 5 (18 anos)

Porto

ESTUDIO «Homens do Diabo», 21.30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «Vale tudo, até isso», às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraiso Sexual», às 21.30 (18 anos).
CAHPLIN «Meu Deus ao que eu cheguei», 21 30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Convem fazer bem o amor», às 21 30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «A alcova do bispo), às 21 30 (18 anos)
OLIMPIA — «Aventuras Eroticas de Zorro», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma vida», às 21 05 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Inserts» às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21 30 (6 anos).
RIVOLI — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO FOCO «Fuga no Século 23» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada», às 21.30 (18 anos).
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos).

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
GIL VICENTE «Golpe de Ancas», 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Odisseia no espaço», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO «Uma Noite na Ópera», 21 30 (10 anos)

O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4º Dtº
LISBOA Tel. 546369

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 656531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12263
LISBOA PORTUGAL

EQUÍVOCOS À VOLTA DE SOARES NA A. LATINA

PS responde ao PSD

«Num contexto político que se tem caracterizado, nos últimos dias, por tentativas de desestabilização política e militar, assim como por campanhas orquestradas contra figuras democráticas, tanto militares como civis, a Comissão Política Nacional do PSD emitiu um comunicado redigido em termos que só podem ser explicados ou pelo ressentimento ou pela intenção de, através dum ataque descabelado ao secretário-geral do PS, contribuir para a instabilidade política» __ diz o Secretariado Nacional do PS, num comunicado ontem emitido e posto a circular.

Trata-se duma tomada de posição do PSD na semana passada questionando a recente viagem de Soares à frente duma delegação da Internacional Socialista à América Latina, e onde se faziam acusações ao Primeiro-Ministro e alusões ao Presidente da República. Afirmava o PSD que a viagem foi umas vezes da Internacional Socialista, outras como Primeiro-Ministro e até como representante do Presidente da República, em nome do qual convidou, pelo menos um chefe de Estado a visitar Portugal. «Esta afirmação é inteiramente falsa __ diz o PS. __ Em nenhum momento e em nenhuma circunstância a viagem de Mário Soares como vice-presidente da Internacional Socialista se transformou em viagem do Primeiro-Ministro português. As referências a esta qualidade, feitas nos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, e mesmo por entidades oficiais dos países que Mário Soares visitou, são compreensíveis, prestigiam Portugal, mas são também da inteira e exclusiva responsabilidade de quem as fez».

Diz o PS que «é ainda evidente que Mário Soares não convidou nenhum chefe de Estado a visitar Portugal, em nome do Presidente da República, mas tão somente se limitou a abordar o assunto, como era natural, compreensível e desejável, já que o convite fora feito anteriormente pelas vias oficiais, por Sua Excelência o Presidente da República».

Para o PS, «as deformações e falsidades contidas no comunicado da CP do PSD são mero pretexto não só para atacar as figuras do PR e do Primeiro-Ministro, mas também e sobretudo para disfarçar a enorme frustração dum partido em permanente e pressurosa busca duma identidade nacional e internacional nunca encontrada, que se vê agora quase totalmente isolada de sólidos contactos e apoios internos e externos».

«É legítimo solicitar à CP do PSD que modere a linguagem, adopte boas maneiras e o respeito pelos adversários, que são regra básica da convivência num regime democrático em que a liberdade da crítica está natural e largamente garantida, apenas se exigindo que ela seja responsável e conforme aos princípios da boa educação».

Por último, diz o PS que «não se pode igualmente deixar de sublinhar a estranha convergência entre as posições de certos sectores do PPD/PSD, identificados com Francisco Sá Carneiro, e as posições de forças reaccionárias, nomeadamente no ataque ao Presidente da República e a figuras militares que merecem o respeito de todos os portugueses pela contribuição que deram ao triunfo da democracia em Portugal».

PORTO
Um morto e 20 feridos num acidente de viação

PORTO, 4 __ Na freguesia de Freixo de Baixo em Amarante, despistou-se e capotou, quando descia a estrada Lixa-Amarante, um autocarro que transportava alunos do Colégio de S. Gonçalo daquela vila.

Do acidente há a registar a morte de Maria Isabel Maria da Silva, de 14 anos, da freguesia de Telões (Amarante) e ferimentos em vinte dos ocupantes do veículo, que era tripulado por António Coelho, de Telões.

Receberam tratamento no Hospital de Amarante, tendo pouco depois sido transportados para o Hospital de Santo António desta cidade, Maria da Graça Pereira Meireles, de 18 anos, e José Fernando Ribeiro Marinho, de 13 anos.

O último, horas depois regressou a casa. O funeral da Isabel Maria deve efectuar-se logo que a mãe chegue da França, onde está a trabalhar.

ANUNCIADO EM LOS ANGELES

Ultimo filme de Woody Allen arrebatou quatro "óscares"

«Annie Hall», o último filme de Woody Allen (já em exibição no nosso País), arrebatou quatro «óscares» de 1978 __ para o melhor filme, melhor realizador, melhor argumento original, em que Allen teve como co-autor Marshall Bricklin, e melhor actriz, este distinguindo Diane Keaton.

A cerimónia de entrega dos famosos prémios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood proporcionou ainda um outro vencedor de tomo, Richard Dreyfuss, melhor actor (em «The Goodbye Girl»), e foi agitada por um incidente quando o «speaker» anunciou o prémio da melhor actriz secundária para a inglesa Vanessa Redgrave pelo seu papel em «Júlia». A actriz de 41 anos de idade, militante de esquerda no seu país, tornou-se alvo de manifestantes judaicos que protestavam contra as opiniões pró-palestinianas e anti-semitas que se lhe conhecem. Vanessa aproveitaria a cerimónia para dizer:

«Saúdo-vos e agradeço-vos, e prometo que continuarei a lutar contra o anti-semitismo e o fascismo».

Vanessa Redgrave os sionistas não lhe perdoam

Quando recebia a estatueta dourada, cerca de cem judeus manifestaram-lhe a sua hostilidade, mas um número semelhante de palestinianos aplaudiu-a.

Charlton Heston, que fez a entrega dos «óscares», censurou Vanessa pela sua atitude, no que foi secundado pelo argumentista Paddy Chayevsky. O problema de Heston __ segundo palavras do próprio __ è a actriz inglesa ser «politizada»... Mas tem «muito talento» __ acrescentou.

Já nos bastidores Vanessa diria aos repórteres sentir que o seu «óscar» pregara o derradeiro prego no caixão de uma era «de MacCarthysmo e de Nixonismo» nos Estados Unidos.

Quanto a Woody Allen, não compareceu por achar que actos públicos desta natureza o põem «nervoso». Recebeu os seus «óscares» King Vidor.

OUTROS PRÉMIOS

Os restantes «óscares» foram, entre outros, para Jason Robards (melhor actor secundário, em «Júlia») e Alvin Sargent (melhor argumento adaptado, também em «Júlia»), e para os filmes «A Guerra das Estrelas» (efeitos sonoros, efeitos visuais, direcção artística, guarda-roupa, banda sonora original e montagem), «A Little Night Music» (adaptação de banda sonora), «Encontros Imediatos de Terceiro Grau» (cinematografia) e «Madame Rosa» (Filme de língua estrangeira).

Belas Artes reclamam estatuto universitário

Com uma intervenção do dr. José Augusto França da Universidade Nova e nosso colaborador, sobre «O Ensino Superior Artístico e as Ciências Humanas» principiou esta manhã o 2.º dia do «Encontro sobre o Ensino Superior Artístico» que está a decorrer na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

O anfiteatro do departamento de Artes Plásticas da ESBAL, com capacidade para 200 lugares, tem estado sempre superlotado. Esta manhã e depois do dr. Augusto França, será a vez do arq.º Danilo Sobral da Direcção-Geral do Ensino Secundário apresentar o tema «Percurso formativo entre o Ensino Secundário e Superior: perspectivas programáticas e condições técnicas».

À tarde, o dr. Rui Mário Gonçalves dissertará sobre a «Relação entre as Escolas de Artes e os organismos culturais: importância da crítica de arte neste contexto e perspectivas de acção no País», concluindo-se o dia de hoje com a leitura de um texto do dr. Pais da Silva, já falecido, sobre o «Ensino nas Escolas de Arte».

Polícia Judiciária investiga rede de "engajadores" para o Canadá

A Polícia Judiciária está a proceder a investigações intensas em todo o País, sobretudo no Norte e Centro com vista a desmantelar uma rede de «engajadores» de emigrantes para o Canadá, sem que para tal estejam preenchidos os requisitos legais.

Entretanto o Departamento de Emigração do Canadá, em estreita colaboração com as autoridades policiais, está a desenvolver diligências no sentido de detectar os portugueses que entraram ilegalmente naquele país. Descobertos, serão expulsos.

Uma nota da Judiciária afirma estarem já detectadas diversas «agências de viagens», localizadas sobretudo no Norte e até no estrangeiro. Pena é que a PJ não especifique quais as agências, com vista a que, as que nada têm a ver com o «negócio», não possam vir a ser afectadas.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Cervejaria Portugália)

Laranjas com mercúrio também em Portugal?

Há laranjas de mercúrio também em Portugal?

A dúvida pode pôr-se, e por isso aqui fica a interrogação, dado o que aconteceu a Maria de Lurdes Barata Ferreira, que ontem comeu uma laranja e esta manhã se encontrava retida no leito depois de uma noite tormentosa, com vómitos constantes, profundas cólicas no fígado, dores terríveis e diarreia.

Maria de Lurdes vive em Santa Amaro de Oeiras e ontem, sentindo-se indisposta e com os referidos sintomas, foi transportada ao Hospital de Cascais, onde os médicos não lhe diagnosticaram nada de especial, não sabendo explicar as razões do seu estado nem das suas súbitas perturbações. Esta manhã, e porque durante a noite o seu estado se agravara, chamou um médico particular, que parece ter-se confrontado com uma situação pouco vulgar.

De acordo com o que o «DL» apurou o dr. Cunha Rego terá admitido, ao ser-lhe referido o que Maria de Lurdes Ferreira ontem ingeriu, que aqueles sintomas poderiam ter origem numa laranja que a doente comeu.

Lembrou a propósito o caso das laranjas de mercúrio provenientes de Israel, que causaram várias complicações a pessoas na República Federal Alemã, Bélgica e Holanda.

O que sucedeu àquela senhora pode não ser motivo para alarme, pois que Portugal não importou laranjas de Israel nos últimos tempos. Segundo um informador do Ministério do Comércio e Turismo, a nossa produção do ano findo foi «largamente excedentária», estando a Direcção-Geral de Frutas e canalizar parte daquela fruta para o fabrico de sumos e concentrados.

Vice-presidente do Parlamento Europeu apoia adesão de Portugal à CEE

«A situação económica de Portugal é extremamente inquietante e a CEE deveria conceder-lhe apoio financeiro e técnico e apoiar a promoção da sua agricultura» declarou ontem Cornelis Berkhouwer, vice-presidente do Parlamento Europeu.

Berkhouwer exprimiu esta opinião no aeroporto de Schiphol-Amsterdam, no seu regresso de uma visita a Lisboa onde dirigiu a delegação parlamentar holandesa que participou na reunião da União Interparlamentar.

No que se refere à adesão portuguesa à CEE, declarou que as negociações poderiam começar em fins de 1978, terminando em 1980. Após um período transitório de seis anos, Portugal poderia, acrescentou o vice-presidente do Parlamento Europeu, tornar-se membro a 100 por cento da comunidade.

Contactos com dirigentes europeus foram realizados por parte das autoridades portuguesas durante a recente reunião da União Interparlamentar, designadamente no âmbito da ofensiva europeia que este Governo pretende desenvolver como forma de compensar os altos custos políticos do (inevitável) acordo com o FMI.

Nome disto

CAP CONTRA SAIAS

Lamentando a nomeação do dr. Luís Saias para o Ministério da Agricultura e Pescas, um dirigente da CAP afirmou: «Tivemos azar em nos ter calhado um pequeníssimo ministro da Agricultura».

Todavia, o dr. Luís Saias, apesar de «pequeníssimo», incomoda. Daí o pedido da sua «demissão imediata». «Saias abaixo já» __ é a palavra de ordem da CAP. Um «marialvismo».

CAP CONTRA CIL

Um dirigente da CAP disse: «A cintura industrial de Lisboa e Setúbal pode continuar a fazer as greves que entender, mas deve tomar atenção que os agricultores, qualquer dia, são capazes de lhes apertar a cintura.»

Comentário de um nosso colaborador desportivo: Devem estar a pensar num torneio de luta greco-romana.

Comentário de um colaborador da secção de política nacional: Poderá tratar-se de luta livre.

Comissão de Turismo quer recuperar a Feira da Ladra

A Comissão Municipal de Turismo quer recuperar a Feira da Ladra, em tempos não muito remotos um local de venda de antiguidades e, actualmente (às terças-feiras e sábados), um mercado de vestuário, electrodomésticos e mobiliário. Para a devolver ao seu verdadeiro e legítimo figurino a CMT de Lisboa sugere que a Câmara publique um novo regulamento, que a preserve na sua tradição e facilite o acesso aos monumentos e serviços públicos na área, em particular ao Hospital da Marinha.

A questão da Feira da Ladra era um dos muitos processos pendentes de apreciação na Comissão Municipal de Turismo. Ao assumir esta posição, a CMT alerta o município para o «estado de degradação» em que a feira se encontra, tanto mais lamentável quanto é local que faz parte dos itinerários turísticos. Apesar dessa condição tem vindo paulatinamente a perder as suas características de «feira de antiguidades».

A CMT decidiu, ainda na mesma reunião, sugerir a revisão do horário de funcionamento das piscinas municipais, iniciar o estudo da localização do Palácio dos Congressos previsto para a zona da Praça do Império, dar parecer favorável à realização de um concurso de canções populares a patrocinar pela CML e pela RDP, e providenciar para que os bairros de Alfama, Castelo e Mouraria tenham uma melhor informação turística.

Deliberou também apoiar a efectuação em Lisboa da reunião conjunta da Sociedade Portuguesa e Comunidade Lusíada de Gastroenterologia e do Congresso da «European Car Rental Association», assim como prosseguir os contactos iniciados com a AGPL e a Transtejo para melhorar o aproveitamento turístico da zona ribeirinha do Tejo.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 28 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 14/78

Terça-feira, 4 de Abril de 1978

ASTRONÁUTICA: Colaboração internacional no espaço

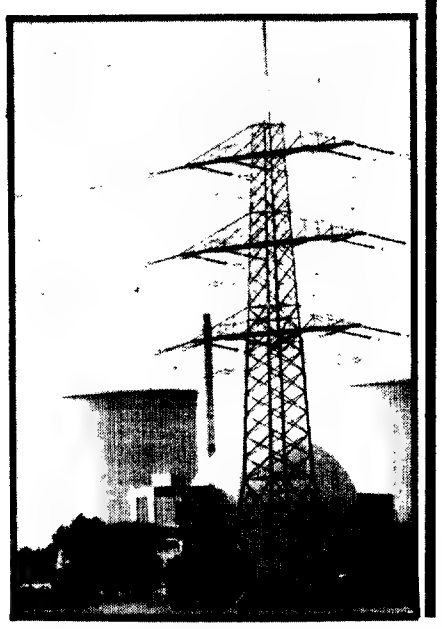
CUBA: Criação de crocodilos

"WATERGATES" AMERICANOS: Mais de 50 casos depois da guerra

EZER WEIZMAN: Um "falcão" militar

Energia nuclear nos países da OCDE

SEGURANÇA E INFORMAÇÃO DO PÚBLICO



Ler artigo
de Pierre Strohl
nas
páginas centrais

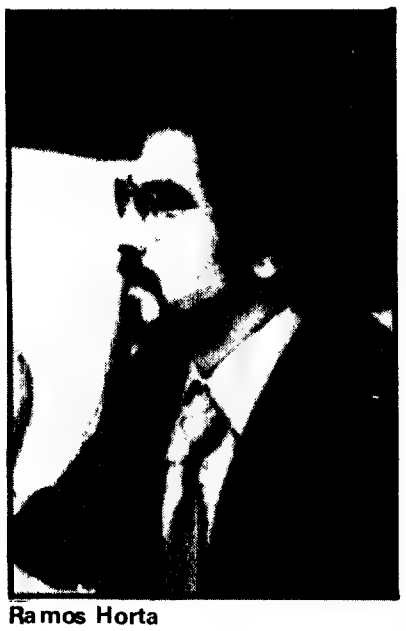
TIMOR LESTE

RAMOS HORTA FALA DA RESISTÊNCIA

Numa entrevista concedida à «Afrique Asie» e sintetizada pela «Bohemia», de Cuba, o secretário geral da FRETILIN, Ramos Horta, analisou a actual situação na República Democrática de Timor Leste, sob a ocupação da Indonésia, na sequência da descolonização portuguesa, situação esta que os mesmos «críticos» do processo pelo qual as ex-colónias chegaram à independência curiosamente «esquecem» de referir.

Depois de fazer um rápido histórico de Timor Leste colonial e da luta desenvolvida pela FRETILIN, Ramos Horta apresenta dados e dá informações que não só o mundo, como a maioria dos portugueses desconhece. Assim, denuncia que como herança do colonialismo, Timor Leste continua a ser explorado por multinacionais entre as quais se encontram a Vacum Oil (norte-americana), Royal Dutch Shell (anglo-holandesa) e a Timor Oil (norte-americana), sob uma base de concessões outorgadas por Portugal que actualmente estão caducas, portanto, ilegais.

Apesar da dominação indonésia, apoiada pelos Estados Unidos (recorde-se que a invasão de Timor Leste deu-se poucas horas depois do então presidente norte-americano Gerald Ford ter deixado Djakarta em fins de 1975), o povo timorense resiste, numa luta desigual. Os combatentes da FRETILIN, apesar do melhor equipamento das tropas de ocupação da Indonésia, conseguiram manter firmes as suas posições na cordilheira semimontanhosa central e em vales do sudeste, chegando mesmo a ter posições vantajosas nas proximidades de Dili, a capital.



Ramos Horta

As forças revolucionárias fustigam ainda de forma permanente o porto de Baucau, a noroeste, que é utilizado pelo comando indonésio como ligação com o porto de Ocussi, no extremo ocidental da Ilha para o abastecimento de armas e provisões.

As companhias de infantaria da marinha e tropas especiais indonésias, com «enxertos» trazidos de Java e de Sumatra, também não conseguem dobrar o espírito de luta dos timorenses, o que provoca retaliações onde são utilizados helicópteros e modernos aviões de observação e caça de fabricação norte-americana que efectuam bombardeamentos sobre a população civil, em diversas áreas, com o propósito de atemorizar os resistentes e não colaboracionistas. Entretanto, a resposta que até agora obtiveram foi o derrube de 18 desses aparelhos nos últimos nove meses.

A entrevista de Ramos Hora refere ainda que na zona de Bobonaro, no centro de Timor Leste, 210 soldados da Indonésia morre-

1

DOIS ANOS NEGROS PARA A ARGENTINA

■ **LE MONDE**

Há dois anos, a 24 de Março de 1976, as forças armadas argentinas apoderavam-se, de um momento para o outro, de um poder de que já detinham vários sectores. O golpe de Estado surgia na indiferença quase geral do país. Poderia este ficar pior do que estava devido à fraqueza de Isabel Peron? O antigo Governo peronista, corrupto e incapaz de fazer frente à demagogia sindical, sem força contra as empresas de uma guerrilha separada do país real e menos ainda contra as sinistras actividades dos grupos parapoliciais da Aliança anticomunista argentina A.A.A. (que, pelo contrário, encorajava), não merecia, aparentemente, uma lágrima.

Para mais, o general Videla e os seus colegas tiveram a habilidade de programar um golpe de Estado sem «banho de sangue» inicial e de não perseguir um partido comunista na realidade fraco e moderado.

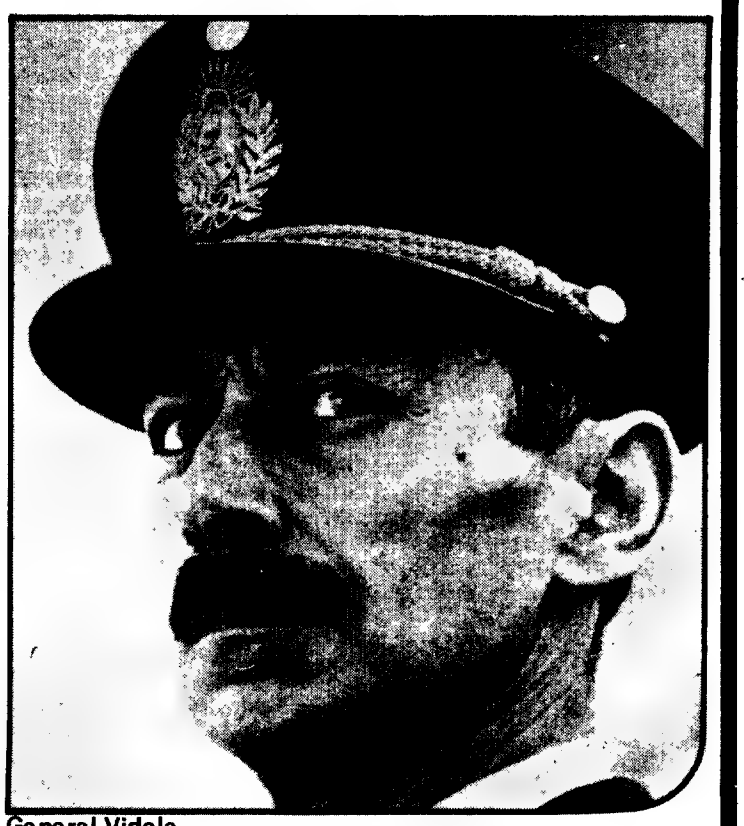
Aqueles que tinham julgado que o putsch de 24 de Março ia dar aos órgãos do Estado — e em especial à justiça — o monopólio do «exercício da violência legal», tiveram de se render à evidência. Deliberadamente ou por real impotência — o debate ainda não terminou — esse poder forte deixou que os chefes militares organizassem a repressão a seu bel-prazer.

As consequências são bem conhecidas, ou melhor, começam a sê-lo: a aproximação da taça do mundo de futebol não terá contribuído fortemente para sensibilizar uma opinião internacional pouco familiarizada com um país que, embora sendo mais «europeu» do que os seus vizinhos, nem por isso deixa de ser considerado «exótico»? Raptos, assassinatos, torturas, prisões sem julgamento, censura: a luta contra a guerrilha foi de tal ordem que chegamos a desconfiar de que essa guerra impiedosa contra a «subversão» tenha servido de capa a um sobressalto «reaccionário», o dessa minoria da sociedade argentina que hoje se alegra abertamente com a «divina surpresa» do 24 de Março.

O centro da guerrilha «guevarista» de Tucuman foi destruído; a organização, outrora poderosa, dos Montoneros, está reduzida a pequenos grupos sem ligação entre si. Mas a caça continua a fazer-se contra os militantes sindicais, os intelectuais e os universitários, contra advogados, jornalistas, padres. Ela visa todos aqueles que são suspeitos de recusar a sociedade patriarcal a que o «establishment» parece querer regressar.

O desencadear da represão coincidiu com a altura em que foi posta em prática uma política económica muito favorável aos grandes proprietários da pampa, produtores de carne e de leite. Os resultados não de fizeram esperar: a balança comercial, antes deficitária, voltou a estar florescente. Ainda inquietos com a situação política, os investigadores estrangeiros recomeçam a olhar para a Argentina.

A contrapartida é conhecida: inúmeras falências de pequenas empresas e descida para a quase metade, do nível de vida de uma população cuja prosperidade era outrora invejada pelos países vizinhos. Ainda não é — ainda não? — o liberalismo desenfreado, porque a resistência operária ainda é demasiado forte, mas já não está longe. ■



General Videla

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL NO ESPAÇO

DOS "SPUTNIKS" AOS VOOS COSMICOS

Pela primeira vez na história da cosmonáutica, uma tripulação internacional integrada por representantes de dois países irmãos, a União Soviética e a Checoslováquia, realizou um voo numa nave espacial, efectuando o acoplamento com um conjunto orbital científica e passou à estação orbital. A notícia deste importantíssimo acontecimento difundiu-se por todos os cantos do planeta.

O programa de investigação e aproveitamento do espaço cósmico para fins pacíficos, em que, de maneira planificada, avançam nove países socialistas — Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, Checoslováquia e União Soviética — iniciou uma nova etapa do seu desenvolvimento.

Dos «Sputniks» aos Voos Cósmicos

Com o voo da tripulação internacional a bordo do conjunto orbital científico «Saliut-6» — «Soyuz-27» — «Soyuz-28» inicia-se uma etapa qualitativamente nova no trabalho conjunto dos países da comunidade socialista. Os primeiros trabalhos colectivos dos países socialistas nesta esfera iniciaram-se imediatamente depois do lançamento do primeiro satélite artificial da Terra. Com a ajuda de instalações fotoregistadoras, colocadas em estações terrestres de uma série de países e de acordo com um programa coordenado, realizou-se a observação óptica do movimento orbital dos «sputniks». Desde então, percorreu-se um enorme caminho, que foi das observações passivas do movimento dos satélites artificiais da Terra, até à participação directa nos voos pilotados nas naves cósmicas e estações orbitais mais modernas.

Em 1965, depois que o governo soviético convidou os governos dos outros países socialistas a unificar esforços na exploração do espaço cósmico, teve lugar em Moscovo o primeiro encontro de representantes da Bulgária, Hungria, RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia, Checoslováquia e União Soviética. As decisões concretas que se adoptaram naquele encontro, com a determinação das direcções dos trabalhos conjuntos, podem ser considerados como o ponto de partida da colaboração multilateral dos países socialistas na exploração do espaço cósmico.

Os cosmonautas Alexei Gubarev e Vladimir Remek, respectivamente soviético e checoslovaco

Os participantes na reunião puseram-se de acordo para realizar trabalhos conjuntos no estudo das propriedades físicas do espaço cósmico, na esfera de meteorologia, da biologia, da medicina cósmica e também das comunicações cósmicas.

Até agora, dentro do programa dos países socialistas de exploração do espaço cósmico, amplamente conhecido como «Intercosmos», foram lançados 17 «sputniks» da série «Intercosmos», seis foguetões geofísicos «Vertical» e dezenas de foguetões meteorológicos. Os aparelhos científicos criados com base no programa «Intercosmos» por especialistas e cientistas dos países socialistas, funcionaram a bordo das estações automáticas especializadas «Meteor», «Prognóstico», «Cosmos» e também a bordo das naves espaciais pilotadas «Soyuz».

Os resultados obtidos no decurso das experiências conjuntas enriqueceram de maneira considerável a ciência sobre o cosmos e ampliaram as possibilidades de aproveitar as conquistas da cosmonáutica com fins práticos, em benefício da economia. Revestem-se de grande interesse os trabalhos realizados para investigar os processos que têm lugar no Sol, assim como o estudo dos vínculos Sol-Terra, efectuado por vários «sputniks» da série «Intercosmos» e pelos foguetões geofísicos «Vertical». Estes trabalhos permitiram a obtenção de dados únicos no seu género sobre a radiação de ondas curtas do Sol e a polarização de raios X durante as erupções solares.

De acordo com o programa «Intercosmos» efectuam-se investigações múltiplas dos parâmetros da atmosfera superior, da ionosfera e da magnetosfera da Terra; estudam-se os raios cósmicos e o estado da radiação no espaço circunterrestre e realizam-se experiências médico-biológicas.

Os cientistas dos países socialistas tiveram ao seu dispor novos engenhos espaciais, como estações orbitais automáticas universais e modernos foguetões de investigação.

O programa «Intercosmos» também presta grande atenção à aplicação das investigações espaciais. Além das esferas tradicionais como a meteorologia, a biologia, a medicina e as comunicações cósmicas, tem adquirido ultimamente importância uma nova e promissora esfera: a do estudo dos recursos naturais da Terra a partir do Cosmos.

Os aparelhos fotográficos multiespectrais «MKF-6» desenhados especialmente para estas tarefas conjuntamente por especialistas da URSS e da RDA e fabricados pela empresa «Carl Zeiss Jena» daquele último país socialista, foram experimentados com êxito a bordo da «Soyuz-22», e actualmente, uma variante modernizada é empregue a bordo da estação orbital «Saliut-6». A fotografia a partir do espaço abre grandes possibilidades na resolução de toda uma série de tarefas económicas.

Seis tripulações internacionais

A assinatura do Convénio Intergovernamental sobre a Cooperação no Estudo e Aproveitamento do Espaço Cósmico com Fins Pacíficos, que teve lugar em Moscovo, em Julho de 1976, foi um novo e importante passo no desenvolvimento dos estudos espaciais dos países socialistas. A par da assinatura do Convénio, representantes da Bulgária, Hungria, RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, Roménia e Checoslováquia debateram a proposta da União Soviética no sentido de os cidadãos desses países participaram em voos pilotados em naves espaciais e estações orbitais soviéticas. Além disso, foi examinado o processo referente à selecção dos candidatos a cosmonautas e a organização da sua preparação para voos pilotados.

O primeiro grupo de candidatos a cosmonautas procedentes da Checoslováquia, Polónia e RDA, depois de submetidos a um rigoroso exame médico nos seus repectivos países, foi integrado no destacamento de cosmonautas e, em fins de 1976, começaram os estudos e treinos no Centro de Prepração de Cosmonautas «I.A. Gagarin».

Nas aulas e laboratórios da cidade, nas maquetas e simuladores integrais das naves espaciais e estações orbitais, durante os voos de treino e nas pistas desportivas, debaixo da direcção de instrutores e professores do Centro, seis tripulações internacionais formadas por cosmonautas da União Soviética, Checoslováquia, Polónia e a RDA aprenderam a ciência cósmica e adquiriram experiência. Para cada voo cósmico concreto preparam-se simultaneamente duas tripulações, cada uma das quais é integrada por um comandante cosmonauta da URSS e um cosmonauta investigador, cidadão da Checoslováquia, Polónia ou RDA.

Para efectuar o primeiro voo com uma tripulação internacional foram designadas duas equipas

TIMOR LESTE

RAMOS HORTA FALA DA RESISTÊNCIA

2

ram no passado mês de Outubro durante encarniçados combates registados quando tentaram entrar em áreas controladas pela FRETILIN. Também recentemente um avião de transporte indonésio que conduzia tropas para Dili foi alcançado pelo fogo disparado por armamento ligeiro quando aterrisou no aeroporto da capital, facto que foi admitido pelo próprio Estado-Maior invasor.

Ramos Hora chama a atenção para o facto desses aspectos da luta encerrarem dificuldades lógicas do conflito, mas que outros obstáculos surgiram para impedir que o mundo inteiro saiba o que se passa em Timor Leste. A FRETILIN utilizou durante algum tempo pequenas unidades móveis de transmissões ocupadas aos colonialistas portugueses para enviar ao exterior transmissões de rádio breves, que informavam através de boletins como ia a resistência popular.

Na Austrália, o Comité de Defensores da Paz e de Apoio a Timor Leste captavam essas emissões e as retransmitiam para outros países através de meios mais potentes. Entretanto, o Governo do primeiro-ministro australiano Malcom Frazer mandou fechar os receptores de Melbourne e de Sidney após uma viagem que este efectuou a Djakarta. Apesar disso, a FRETILIN conseguiu manter, por outros meios, a divulgação sobre as acções e as vitórias dos guerrilheiros, embora de forma esporádica.

Na sua luta, a FRETILIN tem sabido ainda enfrentar energicamente as manobras de quem foi o seu presidente, Francisco Xavier do Amaral, preso e acusado de alta traição à pátria, e culpado de levar a cabo uma política de capitulação e divisionismo ao mesmo tempo tentava levar a direcção do movimento ao descrédito, tudo isso acompanhado por preparativos de um golpe interno que acabaria na eliminação física dos principais líderes da resistência.

Ramos Horta recordou ainda que a Comissão de Descolonização das Nações Unidas recusou, em Novembro último, as alegações do regime de Djakarta, com o recém-reeleito Suharto à frente, que pretendia a anexação pura e simples de Timor Leste ao território da Indonésia. A Comissão afirmou na altura que o povo de Timor não podia exercer livremente o seu direito à autodeterminação. Além disso, a mesma comissão pediu que fosse posta em prática a declaração de independência aos países coloniais e que fossem adoptadas as medidas necessárias para assegurar ao povo timorense o livre exercício de todos os seus direitos.

A ONU exigiu ainda, recorda Ramos Horta, que a Indonésia permita a entrada no território de Timor Leste do Comité Internacional da Cruz Vermelha para prestar assistência às populações vítimas dos bombardeamentos indiscriminados. ●

Tropas da FRETILIN resistem ao invasor indonésio

CUBA

CRIAÇÃO DE CROCODILOS

A criação do crocodilo, cuja pele é muito apreciada para fins industriais, é hoje uma importante actividade económica, efectuada em Cuba por homens experientes na captura e tratamento deste sáurio, temível pela sua ferocidade.

O «**Cocodrlus Rhombifer**», denominado vulgarmente «rombifi» originário da Ciénaga de Zapata, na costa sul da província de Matanzas, vive mais de um século, chega a atingir quatro metros de comprimento e a pesar mais de 150 kg.

Os viveiros do plano de desenvolvimento «República Popular de Angola», do Ministério da Indústria Pesqueira, criado em Fevereiro de 1976, na zona de Tasajera, município de Nueva Paz, ao sul de Havana, possuem aproximadamente três mil exemplares desta valiosa espécie. As condições do terreno, sulcado por canais lamacentos, são semelhantes ao ambiente natural onde os répteis vivem.

O primeiro estabelecimento desse tipo foi formado em 1959 no Parque Nacional da Ciénaga de Zapata, onde existem mais de trinta mil crocodilos, em nove reservatórios com uma área de 3,5 quilómetros quadrados.

Numerosos turistas visitam este estabelecimento na boca da Lagoa do Tesouro, transformada pelo Estado, de paisagem inóspita há vinte anos, num acolhedor centro de recreio.

A Ciénaga de Zapata, com três mil e trezentos quilómetros quadrados, é actualmente uma região de grande desenvolvimento sócio-económico.

No referido Parque Nacional nascem anualmente cerca de dez mil crocodilos, que imediatamente são colcados em locais especiais onde ficam até aos três anos de idade, para evitar que sejam devorados pelos adultos.

Também se cria ali o «Cocodrylus Acutus» que mede cerca de quatro metros de comprimento. É, contudo, menos agressivo resultando do cruzamento dos outros dois.

Estes espécimes gostam de se estender ao sol, com as mandíbulas abertas, aguardando o momento oportuno para cerrar as mandíbulas e apanhar insectos. A reprodução é ovípora, com posturas nos meses de Abril e Junho.

No período do acasalamento, de Fevereiro a Março, os machos lutam entre si.

O feroz «Rhombifer», de cor amarelada e manchas negras na pele, de alta qualidade e singular beleza, foi objecto de uma indiscriminada perseguição, exercida por traficantes de peles no passado capitalista.

As glândulas das mandíbulas são também muito apreciadas na indústria da perfumaria.

O estabelecimento «República Popular de Angola» num curto espaço de tempo conseguiu desenvolver animais saudáveis do tipo «Rhombifer» que serão importante fonte de divisas para o país, devido ao magnífico preço da sua pele.

Este estabelecimento foi formado pelo Governo Revolucionário num local onde só existiam plantas e lodo.

Os próprios trabalhadores abastecem o centro de pescado, garantindo assim o fornecimento sistemático de alimento aos crocodilos. Este último trabalho é desempenhado com a tranquilidade de um pastor entre as suas ovelhas.

A hora da comida é um verdadeiro festim de feras, cuja digestão, quando se fartam, chega a durar até uma semana.

Na Ciénaga vive, em estado natural, uma grande quantidade destes enormes sáurios, na zona baixa e pantanosa da península de Zapata.

O pessoal encarregado de capturar e alimentar este agressivo espécime, de o transportar para outros locais com o propósito de favorecer a procriação e recolher os ovos para a sua incubação, exerce uma perigosa actividade.

Com a sua enorme boca, unida à mobilidade da mandíbula inferior, dotada de seis pontiagudas peças cónicas, pode engolir presas de grande tamanho através da garganta elástica como um fole.

Uns trinta «cocodrileros», como são chamados, dedicam-se à sua captura na península de Zapata, empregando uma forte e comprida vara de madeira com uma corda enlaçada na ponta.

Estas incursões são realizadas quase sempre por grupos de quatro homens, acompanhados por três cães, que a bordo de um pequeno bote provido de motor se internam num estreito canal rumo à ponta sul da península.

Ao chegar ao fim da sua viagem, desembarcam com as varas, sacos de juta e afilados cutelos e facas de mato.

A caçada começa quando o «cocodrilero» emite um som similar ao dos sáurios que se lançam à água em resposta ao chamado familiar.

Quando emergem, a água cai em grossas gotas dos seus olhos; daí provém a expressão «lágrimas de crocodilo» usada para definir o falso pranto.

Escondidos atjás das ervas e dos arbustos, na margem da lagoa, quatro homens retesam os músculos e os nervos, enquanto uma comprida vara desliza sobre a floresta da ribeira.

Uma vez apanhado, o animal tentará cortar a corda, enquanto a mão do homem o arrastará para terra, atará as fortes mandíbulas, as patas e a cauda, a fim de o imobilizar e introduzir, amarrado, dentro de um saco.

É preciso manejá-lo com extremo cuidado, evitando a sua aproximação excessiva do corpo humano, pois uma dentada poderia ser fatal e uma forte pancada com a cauda significaria um traumatismo certo.

Os trabalhadores cubanos deste sector consideram com modéstia que na sua difícil tarefa, «**um pouco de valor e satúcia permitem explorar racionalmente uma fonte de riqueza para o país**». ●

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL NO ESPAÇO

2

integradas por representantes da União Soviética e da Checoslováquia: Alexei Gubarev e Vladimir Remek, Nikolai Rukavishnikov e Oldrich Pelcak.

O dia 2 de Março de 1978 ficará na história da Cosmonáutica como o início dos voos internacionais no espaço. Nesse dia a «Soyuz-28», conduzida pelo piloto cosmonauta da URSS, Alexei Gubarev, e o cosmonauta investigador Vladimir Remek, foi posta em órbita rumo ao complexo orbital «Saliut-6» — «Soyuz-27».

Assistiu ao lançamento da primeira tripulação internacional no cosmódromo de Baikonur, uma delegação do partido e do governo da Checoslováquia, presidida pelo camarada Josef Lenárt, membro do CC do PCCH.

Laços de amizade no espaço

A bordo da «Saliut-6», os «Taimires», ou seja, os veteranos do espaço I. Romanenko e G. Grechko prepararam-se para os receber. Esse encontro teve lugar às 8.10 pm, hora de Moscovo. A tripulação internacional começou então os seus trabalhos a bordo do complexo orbital.

O programa de experiências científicas, técnicas e com fins económicos que se efectuaram a bordo do complexo orbital, incluia investigações relacionadas com a tecnologia espacial, cujo objectivo era estudar as leis do processo de cristalização nas condições de um voo cósmico, a obtenção de materiais com propriedade especiais, toda uma série de experiências médico-biológicas, relacionadas com a solução dos problemas dos voos prolongados do homem no espaço e da sua segurança, assim como expêriências com o fim de estudar as propriedades físicas do espaço circunterrestre.

O voo da primeira tripulação de acordo com o programa «Intercosmos» inicia uma série de voos pilotados por cosmonautas dos países socialistas, com o fim de realizar, a bordo de naves espaciais e estações orbitais soviéticas, experiências científicas preparadas em instituições e empresas industriais dos países cooperantes. Este ano planeia-se ainda a realização de voos espaciais com tripulações internacionais em que participarão representantes da Polónia e RDA. Acha-se já na fase final a selecção de candidatos a cosmonautas da Bulgária, Hungria, Cuba, Mongólia, Roménia. Em breve começarão a sua preparação teórica e prática. Os laços de fraternidade que ligam os países da comunidade socialista nas actividades terrestres ligá-los-ão agora também no espaço.

BORIS PETROV

Da Academia de Ciências da URSS Presidente do Conselho da «Intercosmos»

NOVOSTI

FOTO EXCLUSIVO

O príncipe Carlos, herdeiro do trono de Inglaterra, foi visitar uma plataforma de extracção de petróleo no Mar do Norte. Aqui o temos fotografado proletariamente entre os operários no jazigo de Claymore, da companhia Ocidental International Oil. Foi esta a primeira visita que o filho da rainha Isabel fez a uma instalação petrolífera

●

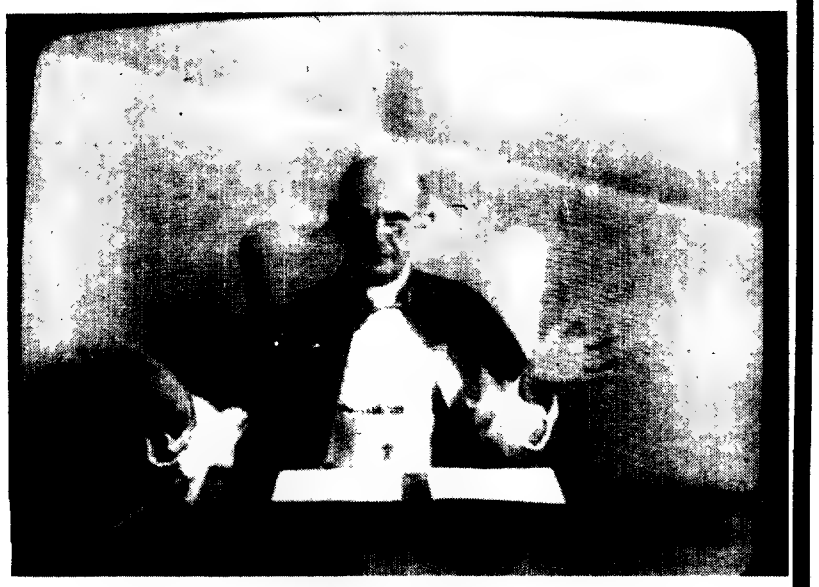
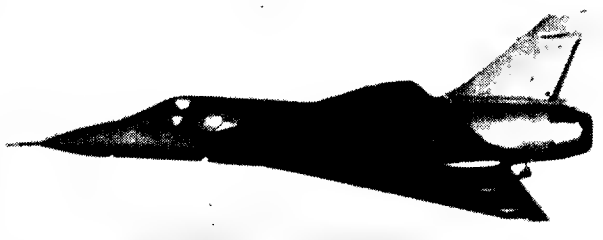


Imagem colhida pela AFP no momento em que o Papa Paulo VI fazia a sua tradicional alocução de Sexta-Feira Santa aos fiéis. O seu estado de saúde impediu-o este ano, pela primeira vez em 15 anos de pontificado, de participar nas cerimónias da Via Sacra em Roma

●

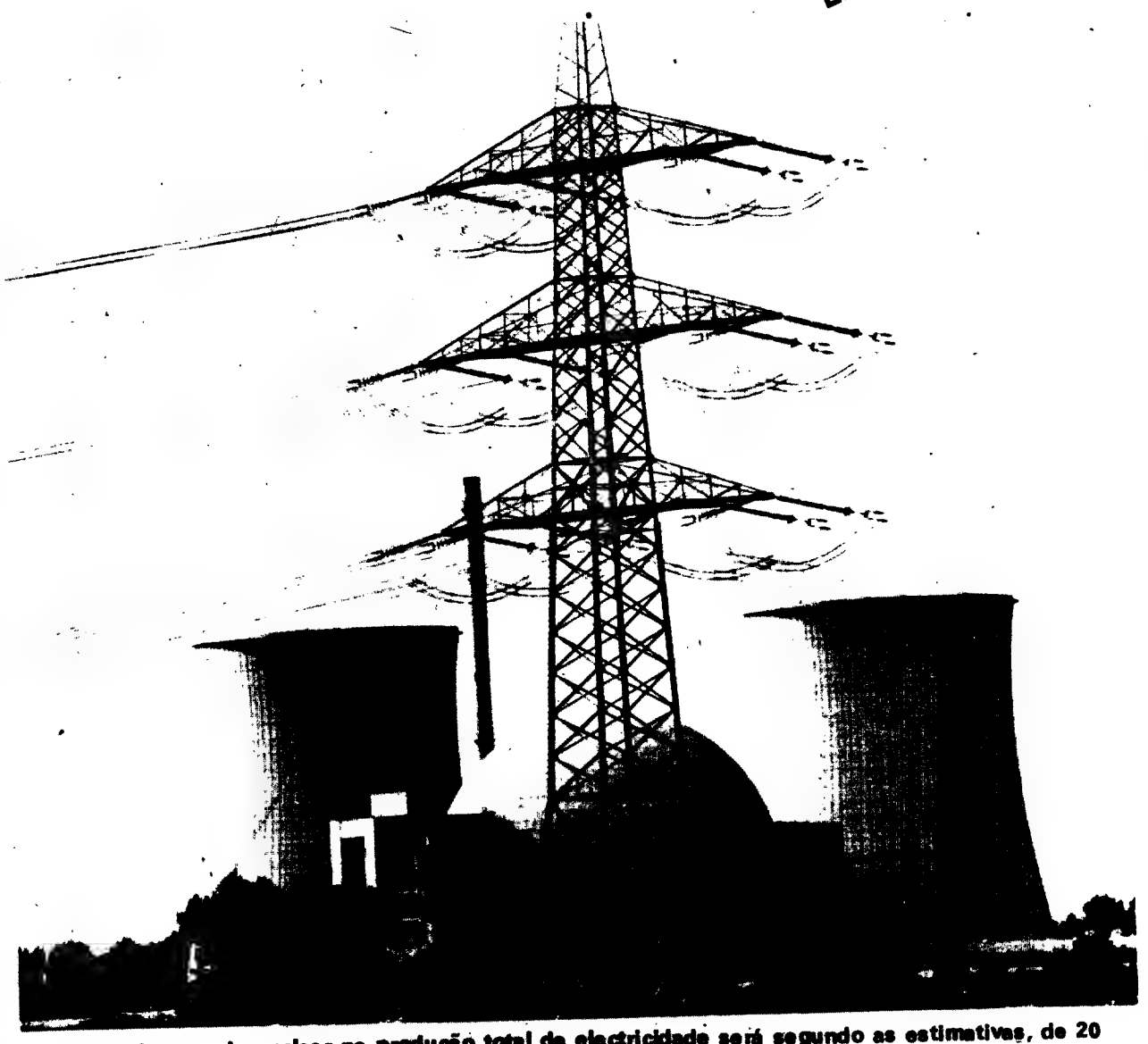


Este é o «Mirage 2000» o último caça saído das fábricas de Marcel Dassault, em França. O novo caça a jacto alcança à altitude de 20 mil metros um limite máximo de 2,3 vezes a velocidade do som. Dentro de quatro anos, a Força Aérea francesa estará toda equipada com este aparelhos, que gradualmente irão substutuindo modelos anteriores (Foto Keystone)

●

Este cartaz mostra-nos um modelo de «imperial» muito urbano de transporte que teve a maior popularidade em tempos idos. O cartaz figura, juntamente com outras maravilhas do género, no Sexto Salão Internacional de Cartazes, patente ao público parisiense (Foto Sfpa-Press)

ENERG



A parte da energia nuclear na produção total de electricidade será segundo as estimativas, de 20 por cento em 1985 e de 35 a 45 por cento no ano de 2000

Os países membros da OCDE devem, se quiserem evitar, em 1980 e até mais tarde, uma demasiada dependência do petróleo importado, tomar medidas destinadas a aumentar a oferta de energia proveniente das fontes clássicas — petróleo, gás natural, carvão, energia nuclear. É essa uma das previsões das Perspectivas energéticas mundiais que a OCDE acaba de lançar. O artigo que hoje publicamos trata de alguns dos problemas do desenvolvimento da energia nuclear.

■ PIERRE STROHL

□ L'Observateur de l'OCDE

A crise da energia trouxe de súbito — pelo menos aparentemente — uma nova dimensão ao desenvolvimento da energia nuclear. O público teve por vezes a impressão de que, para fazer face a uma situação difícil, os países industrializados se haviam lançado na «aventura nuclear». Manifestou-se pois muita preocupação quanto aos riscos que tal evolução pode trazer consigo. A apreensão é acentuada pelo sentimento de que a expansão industrial da energia nuclear estaria em contradição com o valor crescente que se dá à protecção da natureza e à qualidade da vida.

Para além das aparências e das emoções, a realidade é, evidentemente mais complexa e rica de ensinamentos. A crise da energia começou a influenciar, de modo profundo e durável, as políticas da maior parte dos países da OCDE, o que se traduz na procura de uma melhor segurança para os armazenamentos de conbustíveis e de uma maior diversificação das fontes de energia, medidas para realizar economias de energia, desenvolvimento de novas fontes energéticas ou de técnicas mais modernas para a produção e a utilização do carvão, etc. No quadro destas orientações, os governos e os produtores de electricidade tomaram em geral uma consciência mais clara do papel que a energia nuclear pode vir a ter, pelo menos a curto ou médio prazo, na melhoria do balanço energético da maior parte dos países da OCDE.

De resto, não se deve esquecer que foi depois de um longo processo, que a energia nuclear ocupou progressivamente um lugar mais significativo na produção de electricidade (da ordem dos 10 por cento, em média, para os países da OCDE e de mais de 20 por cento para os outros).

É por isso importante termos uma visão exacta da parte que, no futuro, caberá à energia nuclear no conjunto da produção da electricidade em vez de nos contentarmos com a ideia vaga do «todo nuclear», que muitas vezes foi lançada. As previsões do gráfico que diz respeito à electricidade instalada, foram feitas pela Agência da OCDE para a energia nuclear.

Há, no entanto, sérios problemas a resolver para atingir os objectivos previstos. Trata-se, por um lado, dos que estão ligados ao ciclo do combustível nuclear: armazenamento a mais longo prazo e a preço razoável do urânio natural (a matéria bruta) e do urânio enriquecido (o combustível utilizado na maioria dos reactores já em serviço ou em projecto), tratamento dos combustíveis irradiados a fim de recuperar o urânio não queimado e o plutónio produzido para reciclagem nos reactores térmicos actuais ou nas futuras supergeradoras, a fim de evitar um gasto demasiado rápiod dos recursos de urânio. Por outro lado trata-se dos problemas postos pela prevenção dos acidentes na fase de exploração industrial de um número importante de instalações de grandes dimensões, a gestão e o controlo dos desperdícios radioactivos que resultarão dessa exploração, assim como as medidas a tomar para impedir que o plutónio ou outras matérias físseis sejam aproveitadas para fins agressivos, e ainda para impedir a proliferação das armas atómicas. Estas últimas medidas, cuja importância nunca é demais acentuar, influem, de resto, directamente na política, no que diz respeito ao tratamento e à reciclagem do plutónio, e, indirectamente, no que trata dos desperdícios radioactivos. Enfim, a oposição à indústria nuclear de uma parte da opinião pública pode constituir também um obstáculo de outra natureza cujas dimensões devem ser apreciadas na sua justa medida.

A cooperação internacional em matéria de segurança

O reforço da cooperação internacional, arrastada pela crise energética, concentrou-se em larga medida, no que respeita a energia nuclear, nos problemas de segurança que preocupam o público.

No seu programa a longo termo, destinado a reduzir a dependência dos países participantes no que diz respeito ao petróleo importado, a Agência Internacional da Energia, criada no quadro da OCDE dá um lugar importante aos problemas da energia nuclear e particularmente aos projectos de cooperação em matéria de segurança nuclear e de gestão de desperdícios radioactivos.

Por outro lado, o Comité do meio ambiente da OCDE leva a efeito um programa importante que diz respeito às interacções entre a energia e o meio ambiente, e principalmente às que resultam da implantação de grandes instalações energéticas.

Pode notar-se uma tendência análoga na recente evolução dos programas de outras organizações internacionais especializadas nas aplicações pacíficas da energia nuclear. As actividades da Agência Internacional da Energia atómica em matéria de assistência técnica e de planificação núcleo-energética foram reforçadas em consequência da subida do petróleo bruto. Mas a incidência foi sobretudo notável no seu programa relativo à segurança e à protecção do meio ambiente: trata-se em especial do ambicioso trabalho de elaboração de códigos e de guias de segurança que cobrem todos os aspectos de construção e de exploração das centrais nucleares.

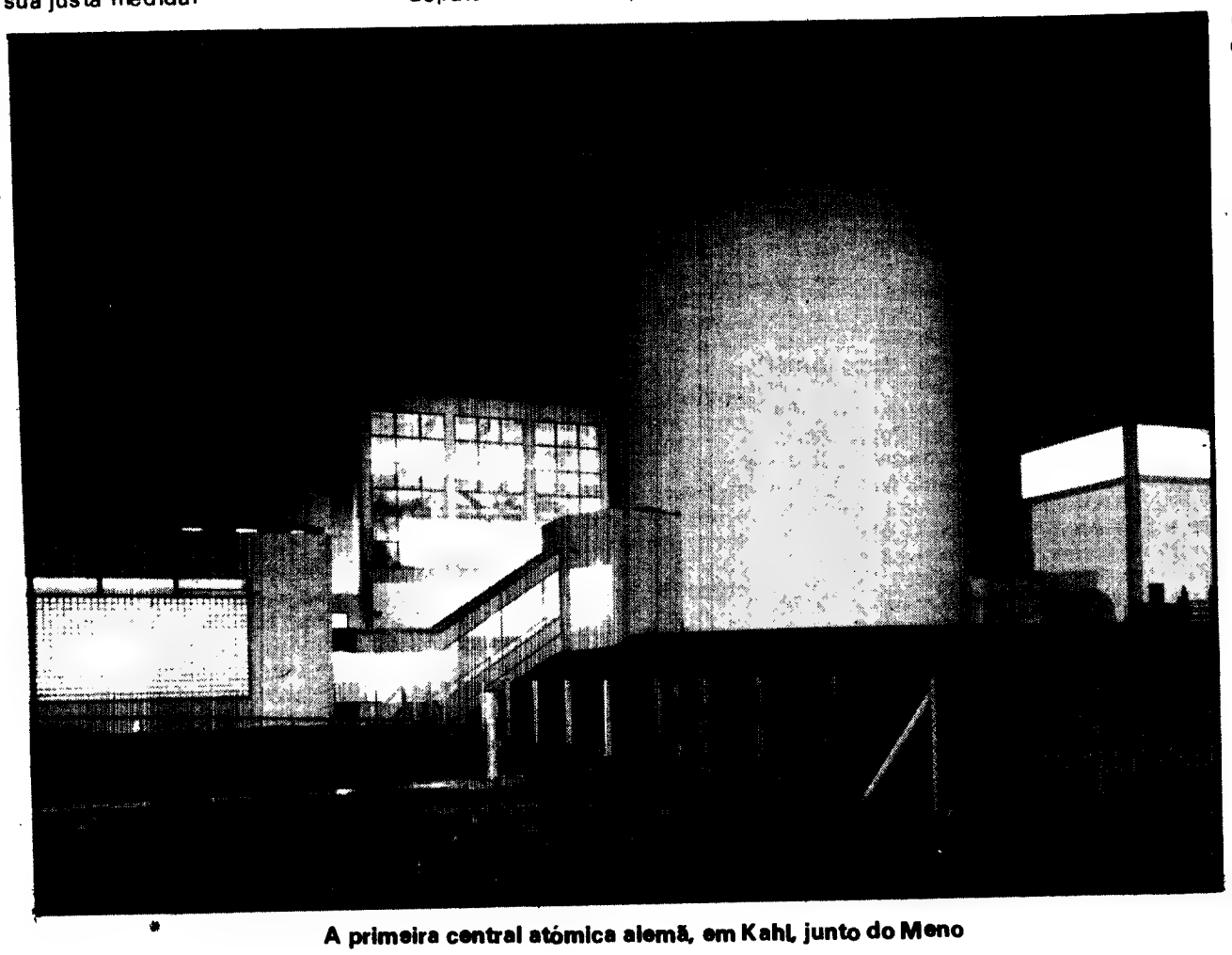
Por seu lado, o Conselho das Comunidades Europeias, apesar das sérias dificuldades com que depara na realização de uma política energética comum, adoptou em 1975, no quadro do grupo Euratom, um programa quinquenal para a gestão e armazenamento dos desperdícios radioactivos, com um orçamento importante. assim como com um programa de acção consagrado aos problemas de «tecnologia de segurança nuclear».

Finalmente, a Agência da OCDE para a energia nuclear consagra a maior parte das suas actividades às questões de segurança e de protecção da saúde pública e do meio ambiente, no domínio da energia nuclear. O seu programa a este respeito foi sensivelmente reforçado em 1975, com marcada prioridade para a segurança das instalações nucleares e a gestão dos desperdícios radioactivos, o que ilustra a importância que a comunidade internacional dá a uma solução satisfatória dos problemas ligados ao «risco nuclear».

SEGURA E INFOR DO PÚB

Segurança e protecção: as prioridades da Agência

A noção de «segurança nuclear» engloba toda uma série de disciplinas que têm a mesma finalidade e que foram postas em acção desde as origens da utilização pacífica da energia nuclear: protecção dos trabalhado-



A primeira central atómica alemã, em Kahl, junto do Meno

GIA NUCLEAR

ANÇA RMAÇÃO BLICO

s e do público contra as ra-ações ionisantes através da fi-ção de níveis admissíveis de posição às radiações e por me-das destinadas a reduzir tal ex-ção: segurança das inta-ões nucleares (ou segurança clear) que compreende dispo-ções destinadas a assegurar o ncionamento normal das insta-ções, evitar acidentes e limitar-s os efeitos; controlo das subs-ncias nucleares (radioactivas e seis), incluindo os des-rdícios radioactivos e as insta-ões, a fim de evitar prejuízos saúde pública e desvios para s prejudiciais. Todas estas dis-linas, que se completam tuamente, exigem meios tecno-lógicos e outros de natureza ministrativa. A avaliação objec-a das decisões a tomar, apoia-num amplo conjunto de conhe-entos especializados.

É justo reconhecer que os re-tados conseguidos são encora-res: os desperdícios de ra-actividade das instalações nu-ares durante o seu funciona-nto normal são insignificantes s estatísticas de doenças pro-ionais ou acidentes de traba-são comparáveis aos das in-trias menos perigosas. Estu-s recentes feitos com um núme-relativamente importante de ctores em serviço, mostraram e a probabilidade de acidentes cleares com a mesma gravida-de outros acidentes de origem mana conhecidos por serem os is graves (quedas de aviões, turas de barragens, incêndios, losões...) é sensivelmente infe-r.

Estas constatações não devem, entanto, levar-nos a uma con-nça exagerada ou a uma que-nos esforços de investigação. essencial que o nível de segu-nça atingido seja mantido quan-numerosas instalações de ndes dimensões começarem a cionar em exploração indus-l. Também é necessário mos-r a eficácia das soluções para minar o risco a longo prazo desperdícios radioactivos, e, retudo, impedir os desvios matérias físseis.

O programa da AEN não cobre os os domínios mas consiste ma selecção dos temas que is interessam os governos nas as acções comuns ou coorde-das que tem em vista atingir nível de segurança cada vez ior.

protecção radiológica

Graças aos trabalhos da «Co-ssão internacional de pro-ção contra as radiações», as es máximas admissíveis para trabalhadores, assim como os ites mais fracos de radiação a o público (tomados indivi-dual e colectivamente) são determinados a nível internacional. Partindo desta base, o papel da AEN sob a égide do seu «Comité de protecção radiológico e de saúde pública» (composto de representantes dos ministérios da saúde pública e do meio ambiente ou de organismos especializados em matéria de radioprotecção), foi o de elaborar recomendações de carácter prático por exemplo, acerca do equipamento específico para a aplicação das normas internacionais nas regras dos países membros. Uma publicação recente da AEN trouxe à luz a fraca contribuição da produção de energia nuclear na dose recebida pela população.

No estádio actual, o programa da AEN cobre toda uma série de trabalhos que dizem respeito à protecção da saúde pública e do meio ambiente das radiações, tendo em conta a prevista evolução da industria nuclear. Alguns estudos dizem respeito a sectores particulares: extracção e tratamento do urânio, produção, armazenamento e reciclagem do plutónio. Outros são de âmbito mais geral: desperdícios de emanações gasosas provenientes de todo o ciclo do combustível, doses de irradiação suportadas pelos trabalhadores da indústria nuclear, medidas de protecção a tomar em caso de acidente nuclear.

Os desperdícios radioactivos

A gestão dos desperdícios radioactivos diz respeito aos meios tecnológicos a pôr em acção para tratar, armazenar, e controlar esses desperdícios de modo a eles não apresentarem risco radiológico. Para os desperdícios de longa duração, tal tratamento consiste, na prática, em os isolar definitivamente da biosfera. Todos estes probleas são tratados no quadro do Comité da gestão dos desperdícios radioactivos, criado pela AEN em 1975. As técnicas já conseguidas no plano industrial permitem assegurar, em condições de segurança satisfatórias, a evacuação e a dispersão no ambiente de certos desperdícios de fraca e média actividade, tal como o confinamento integral, sob forma de armazenamento, de todas as outras categorias de desperdícios por períodos eventualmente superiores a um século. O único problema verdadeiramente importante que falta resolver na prática é o do confinamento e do isolamento dos desperdícios altamente radioactivos e contendo emissores alfa e principalmente plutónio, assim como produzidos pelo tratamento dos combustíveis irradiados; a sua radiotoxidade pode, com efeito, persistir em períodos da centena de milénios e representam portanto um perigo potencial para as gerações futuras. Foi portanto esses problemas que o AEN tratou com prioridade. Um dos objectivos actuais é a realização de um programa internacional de condicionamento dos desperdícios de alta actividade nas matrizes metálicas, segundo uma nova técnica destinada a aumentar a estabilidade dos produtos condicionados com vista a melhorar as condições de armazenamento, do transporte e da evacuação de tais desperdícios. Outro objectivo importante diz respeito a programas coordenados de investigação e dos projectos comuns que têm por objectivo demonstrar, no plano internacional, a possibilidade e a segurança da evacuação definitiva de desperdícios de longa duração nas formações geológicas. A evacuação desses desperdícios em várias camadas geológicas profundas e muito estáveis, tais como formações salinas, graníticas ou argilosas, parece, com efeito, a melhor solução disponível. A realização de uma tal técnica ainda necessita de estudos teóricos e de trabalhos de investigação a título provisório oferecem, como já se disse, todas as garantias de segurança.

A segurança das instalações nucleares

Outro sector particularmente importante e vasto do programa da AEN é o da segurança nuclear. Os trabalhos são ali efectuados sob a autoridade do Comité sobre a segurança das instalações nucleares, que agrupa ao mesmo tempo os peritos nacionais responsáveis pelas investigações sobre a tecnologia da segurança nuclear e os funcionários dos ministérios e dos organismos públicos encarregados da autorização e do controlo das instalações nucleares. Uma tal composição permite uma interacção frutuosa entre estes investigadores e estes funcionários, a fim de definir os objectivos prioritários de investigação e assegurar a tomada em conta do resultado de tais investigações no estádio da autorização das instalações.

No que diz respeito às investigações sobre segurança nuclear, a AEN apresentou dois objectivos essenciais:

— enriquecer, através de informações, experiência e coordenação das investigações, os dados técnicos nos quais se podem apoiar as administrações competentes, a fim de dar as autorizações de construção e exploração, o que é particularmente

6

A oposição à indústria nuclear de uma parte da opinião pública pode constituir um obstáculo cujas dimensões devem ser apreciadas na sua justa medida

ENERGIA NUCLEAR

interessante para os países cjuos programas nucleares são menos avançados;

procurar um acordo a nível in-

— procurar um acordo a nível internacional sobre os princípios e as práticas da segurança nuclear.

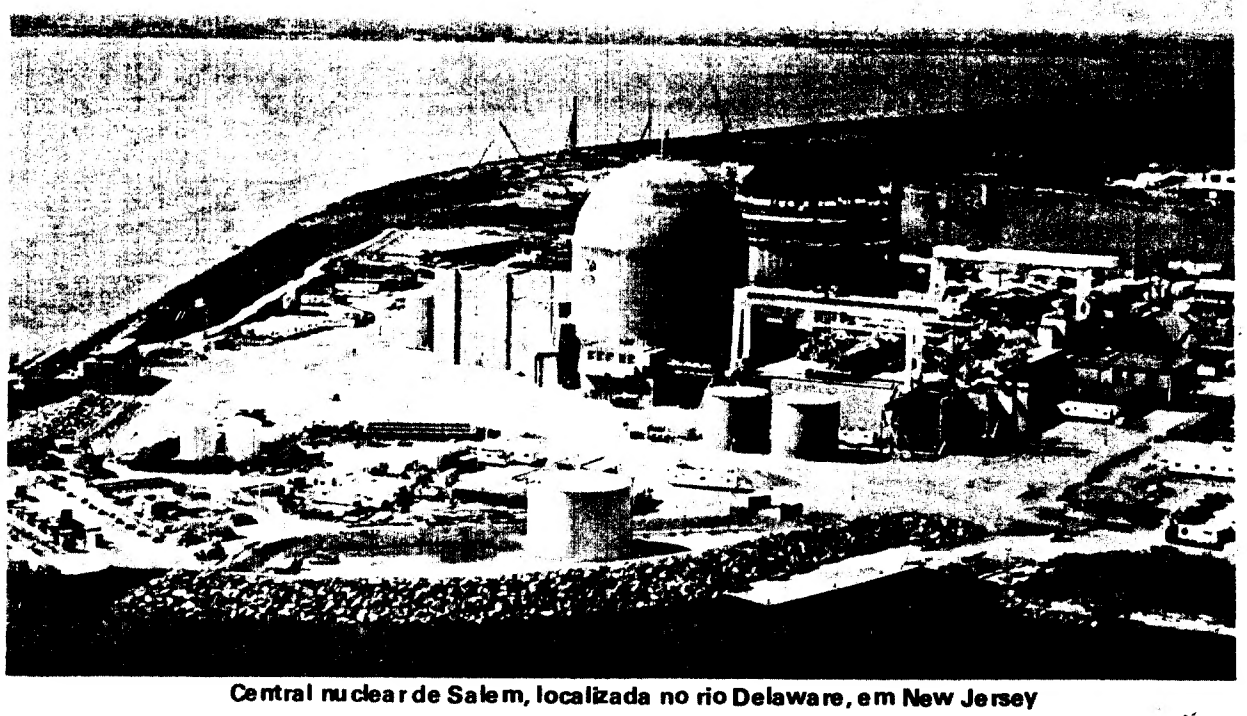
A importância das investigações aprofundadas sobre a tecnologia de segurança é determinada pelo risco potencial da energia nuclear. Não seria naturalmente aceitável contar com a experiência adquirida com erros cometidos para aperfeiçoar a tecnologia, como é o caso noutros domínios. O objectivo desejado, é, pelo contrárjo, minimizar sistemàticamente os riscos ligados a erros materiais ou humanos, através de múltiplas barreiras que cohfinem a radioactividade, através da redundância e da autonomia dos sistemas de segurança, de detecção e de vigilância, e, finalmente, por controlos muito estritos de qualidade. Neste espírito, a AEN levou a bom termo um grande número de estudos que é difícil enumerar aqui e que contribuiram para fazer da segurança nacional uma tecnologia de ponta de que outros domínios puderam aproveitar-se. A cooperação internacional também facilitou uma ampla concordância de pontos de vista, sobretudo na zona da OCDE, ao nível de segurança das instalações que foi considerado aceitável e nos métodos técnicos utilizados para atingir esse nível. O resultado é, evidentemente, de natureza a facilitar os entendimentos internacionais.

Apesar deste consenso técnico, as regras e os processos administrativos que, em todos os países, se aplicaram a autorizar e controlar as instalações nucleares, são marcadas pelas diversidades nacionais sobretudo resultantes da variedade das estruturas políticas, administrativas e industriais, assim como pelas tradições jurídicas. Consciente desta situação, a AEN não se dedicou a prosseguir neste domínio uma harmonização. Pelo contrário, esforçou-se por organizar câmbios de informações que permitam a todas as autoridades nacionais familiarizar-se com os métodos e processos correntes noutros países.

Um direito nuclear internacional

As legislações nucleares têm por objectivo impor obrigações estritas decorrentes das exigências técnicas próprias a esse domínio da actividade. Em complemento das leis relativas à autorização de construir e pôr em funcionamento instalações nucleares, foi estabelecido um regime jurídico no plano internacional, que diz respeito à responsabilidade por acidentes com origem na exploração dessas instalações.

Os trabalhos da AEN sobre a harmonização das legislações nucleares estão na origem deste regime: trata-se, em especial, da Convenção de Paris de 1960 sobre a responsabilidade civil nuclear que dá uma garantia de protecção às vítimas de acidentes nucleares, através da responsabilidade exclusiva e absoluta dos exploradores e a obrigação de seguros a cargo destes últimos. Tais disposições são ompletadas pela Convenção de Bruxelas de 1963, que entrou em vigor em fins de 74 e que assegura, em caso de necessidade, uma indemnização suplementar pelos governos. Os princípios estabelecidos pela Convença.o de Paris tiveram larga repercussão internacional e exerceram uma influência determinante nas legislações nucleares nacionais, inclusive em vários países que não fazem parte da convenção. O objectivo da AEN é agora adaptar este regime jurídico à situação actual.



Central nuclear de Salem, localizada no rio Delaware, em New Jersey

A energia nuclear e a informação do público

Sejam quais forem os êxitos da cooperação internacional neste domínio, a severidade dos regulamentos, o valor dos resultados técnicos obtidos ou o aspecto positivo do balanço de segurança das instalações nucleares em funcionamento, uma demonstração que se apoie unicamente nestes factores nem sempre basta para acalmar os receios ou as reacções hostis. Um tal fenómeno explica-se, pelo menos parcialmente, por uma discussão mais profunda do progresso tecnológico, que ultrapassa o problema da energia nuclear mas encontra nela o seu principal ponto de apoio. É certo que a maior parte dos cidadãos de um país estão, antes de mais, interessados em ser esclarecidos por informadores honestos acerca das perspectivas de melhoria da sua condição de vida e os riscos ou inconvenientes reais da implantação das centrais nucleares. Para mais, os meios científicos põem reservas que provêm de uma análise das incertezas que subsistem ou dos problemas que não foram solucionados de modo satisfatório. No entanto, a oposição mais viva à energia nuclear parece traduzir-se principalmente num divórcio com a evolução industrial do mundo moderno. A informação do público, mesmo esclarecido, põe portanto, pelo menos em vários países da OCDE, um problema complexo que se traduz bem naquilo a que se chama a «controvérsia nuclear».

A energia nuclear nunca pôde libertar-se totalmente de certas influências míticas: as suas aplicações pacíficas surgem sempre ligadas às imagens infernais da bomba atómica. Há já vários anos que ela representa, para muitos espíritos, uma escolha da sociedade. O símbolo do átomo e pois o de uma sociedade agressivamente tecnocrática, centralizada, hierarquizada, dominada pela concentração financeira e pelo gigantismo industrial, destructora implacável dos recursos e dos valores naturais. Na medida em que os espíritos são sensíveis a esta simbologia, sobretudo entre os jovens, o debate pode tornar-se confuso, entre factores que não estão ligados uns aos outros, degenerando num choque artificial e estéril entre adversários e promotores incondicionais do átomo.

Os problemas de segurança e de protecção da saúde nunca deveriam ser a parada de uma controvérsia desta natureza. As soluções aceitáveis só podem resultar de decisões imparciais e prudentes, apoiando-se em análises rigorosamente científicas e não de arbitragens entre teses extremistas. E não é porque o crescimento da indústria nuclear constitua, para um país, a única via realista para satisfazer as necessidade energéticas futuras que podemos minimizar os riscos que ela tem para as populações. Mas também não é legítimo exagerar os perigos da radioactividade para apoiar análises de ordem política ou sociológica.

A análise científica ou técnica é muitas vezes difícil de condensar em explicações simples, acessíveis aos não especialistas. Para mais, os argumentos puramente científicos chocam num cepticismo com tendência para aumentar. Essa dificuldade é particularmente sensível no que diz respeito às aplicações da energia nuclear: a complexidade dos efeitos biológicos a longa prazo das dozes, fracas embora, dos raios ionisantes e o facto da experiência adquirida ser relativamente mais recente e limitada do que noutros domínios técnicos, levam os cientaistas a fazer julgamentos pouco claros, e os engenheiros e os funcionários a tomar medidas suplementares de precaução. A maior parte das vezes essa prudência razoável é mal interpretada pelo público, até porque é de natureza a deixar persistir ou mesmo a aumentar a sua inquietação. As autoridades responsáveis encontram-se pois numa posição de inferioridade, pelo menos a curto prazo, em relação à dos antagonistas que utilizam argumentos mais directos e atitudes dramáticas. Só a mais longo prazo é que uma informação regular, exacta, completa e clara é susceptível de fazer com que o público conheça melhor o conjunto das realidaes do desenvolvimento da energia nuclear. É evidentemente no plano nacional que deve ser feito este esforço de informação, tendo em vista a psicologia e as condições próprias de cada país. Um organismo internacional como a Agência para a energia nuclear pode, no entanto, dar uma contribuição limitada, esforçando-se por difundir as informações seguras de que as autoridades nacionais necessitam.

A controvérsia nuclear tem, pelo menos, o interesse de ter chamado a atenção para um amplo leque de questões e levar as autoridades responsáveis e os peritos a ter uma visão global do problema. As decisões de política geral relativas ao ritmo óptimo de crescimento da produção electronuclear devem resultar de uma análise aprofundada do conjunto das vantagens, dos riscos e dos outros inconvenientes tal como dos custos sociais de segurança que acompanham tal crescimento. Um tal balanço comportará também a comparação entre os aspectos positivos e as consequências nefastas de todas as fontes de energia disponíveis ou futuras. Tratará por fim do problema muito mais amplo dos aspectos económicos e sociais da produção e do consumo de energia, seja qual for a fonte de energia em causa. ●

"WATERGATES" AMERICANOS

MAIS DE 50 CASOS DEPOIS DA GUERRA

«Watergate» tornou-se termo comum do vocabulário jornalístico e não há escândalo nos corredores do Poder, no Ocidente, que não leve tal epíteto.

A América e os americanos pareciam estar prestes a esquecer o seu «Watergate» republicano, o verdadeiro «Watergate», quando aconteceu o «Watergate» democrata: A Comissão do Senado encarregada dos assuntos governamentais decidiu proceder a inquérito completo e meticuloso sobre operações de Bert Lance, membro do Governo e director do Orçamento Federal, um velho amigo do presidente dos EUA. E Lance foi acusado de operações bancárias duvidosas efectuadas antes da sua nomeação para o Governo.

O caso Lance não pode ser apresentado como um episódio fortuito sem qualquer ligação com o sistema de Governo dos EUA. Porque muitas foram as administrações que tiveram o seu «caso».

Quase todos os presidentes dos EUA tiveram um amigo implicado em negócios escandalosos denunciados pela Imprensa. Mais de 50 «casos» depois da Segunda Guerra Mundial.

O senador democrata Theodoro Bilbo foi acusado em 1946 (durante a administração de Harry

Truman) de ter recebido indevidamente 33 750 dólares por serviços prestados a duas empresas protegidas pelo Estado. O membro da Câmara dos Representantes, Andrew May passou nove meses na prisão por ter «organizado» contratos a firmas de material de guerra. Abe Fortas membro do Supremo Tribunal durante os anos 60, aceitava «prendas» e ainda teve tempo de recolher 20 mil dólares antes de conhecidas as suas maquinações.

O conselheiro principal do presidente Dwight Eisenhower, Sherman Adams, tinha a reputação de um «moralista austero», o que não o impediu de receber casacos de «vison», tapetes do Oriente...

O vice-presidente Spiro Agnew, da administração de Richard Nixon, o senador Thomas Dodd e o deputado da Câmara dos Representantes Adam Clayton Powel estiveram igualmente envolvidos em negócios corruptos.

Um cordão umbilical sólido liga os detentores do Poder dos EUA às grandes fortunas. Um dos últimos escândalos que deu lugar à crónica foi o de um homem de negócios sul-coreano, Park Tongsun, que subornava «habitantes» do Capitólio. Quando o homem de «negócios» foi detido, possuia uma lista onde figuravam os nomes de 90 legisladores americanos. Os seus amigos? Naturalmente que sim. Mas também os beneficiários da sua «generosidade».

Para a Imprensa americana mais um «caso» não constitui, decerto, motivo de espanto. No entanto é pertinente perguntar-se: Como pôde acontecer coisa semelhante com um Governo que se afirma «moralmente superior» aos seus predecessores? ●

FIGURAS EM DESTAQUE

EZER WEIZMAN: um "falcão militar"

É difícil separar a fantasia da realidade no que toca à política actualmente prosseguida pelos EUA no Médio Oriente. Propendem uns a acusar a Administração Carter de estar em conluio total com o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, embora recorrendo ao lançar de poeira nos olhos internacionais com aparentes brigas de capoeira. Dizem outros que Carter e Begin não se entendem na verdade muito bem, e que a iniciativa de paz separada, tomada (ou teleguiada?) pelo dirigente egípcio encontra para os «yankees» um escolho efectivamente incómodo no já citado Begin. Esta última versão é para certos comentaristas tão segura que se chegou a escrever em letra de forma que Carter, juntamente com os seus aliados trabalhistas, estaria a encarar a hipótese de fazer sair Begin do Governo de Telavive. Onde estará a verdade?

Há dias, Carter desmentiu numa conferência de Imprensa dada em Brasília que houvesse intenção sua de afastar Begin e de o substituir por Weizman. Infelizmente, e, apesar de todo o puritanismo com que a imagem de Carter é adornada, o que os políticos dizem não serve de prova (até prova em contrário). Daí que esse desmentido não tenha afastado as conjecturas. Dentro de Israel parece visível um cansaço da classe política perante a férrea intransigência de Begin. Os trabalhistas (surpreendentemente afastados do poder pelas eleições de Maio do ano passado) já exprimiram publicamente a sua condenação em relação a certos aspectos mais extremistas da política de Begin. No seio do próprio Governo, houve, efectivamente, uma crise devida à questão dos colonatos judaicos. O ministro da Defesa, Ezer Weizman, ameaçou demitir-se caso continuasse a criação de colonatos nos territórios árabes ocupados. Por outro lado, foi notado que, por iniciativa pessoal, Weizman se deslocou ao Egipto numa tentativa de desbloquear as negociações interrompidas há dois meses. A viagem do ministro coincidiu exactamente com um discurso dos mais «duros» que Begin proferiu no Kenesset. Tudo isto deixa margem à supor que Weizman poderá vir, num futuro breve, a desempenhar um papel decisivo no Governo de Israel. Tanto mais que a débil saúde de Begin é um pretexto muito legítimo para o convidarem a abandonar o pesado cargo que exerce.

Amon Kapeliouk, do jornal «Le Monde», no texto que a seguir publicamos, explica-nos quem é este homem, aparentemente prometido a um marcante futuro político.

Depois de ter sido um dos fundadores da aviação israelita e chefe das operações durante a guerra dos seis dias, o general Ezer Weizman esperava tornar-se chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Como tal sonho não pôde realizar-se, abandonando em 1969 o exército para se lançar na política. A vitória do Likud, cuja campanha eleitoral dirigiu, permite-lhe ascender ao lugar de ministro da Defesa. Esta importante pasta passa assim para as mãos dos «falcões militares» depois de ter pertencido nos últimos anos a um «falcão civil», Shimon Peres.

Personagem exagerada, o general Weizman sobressai entre os dirigentes do seu próprio partido, o Hérouth, e da maioria dos representantes dos meios políticos e militares israelitas. Homem atlético e de olhar vivo, o general Weizman de cinquenta anos de idade, tem resposta pronta e recorre, por vezes, a uma linguagem bastante enérgica. Como tem um certo sentido do humor, chama ao general Dayan, seu cunhado, **«der Araber»** (o Árabe, em yiddish). Foi ele quem disse, depois de Junho de 1967: **«Os Arabes não são feitos para a guerra»**, acrescentando que, se alguma vez eles resolvessem atravessar o canal **«apanhariam tanta pancada que a guerra dos seis dias seria para eles uma agradável recordação..»**

O general Weizman nasceu em Haifa em 1924, numa família da «melhor cepa». O pai era um dos homens mais importantes da cidade, e o tio, o professor Haim Weizman, foi um dos dirigentes sionistas mais célebres e o primeiro presidente do Estado de Israel. Desde muito cedo sentiu-se atraído pela aviação. Em 1942 alistou-se na RAF e teve um período de treino da Rodésia, antes de combater no deserto da Líbia. De regresso à Palestina, faz parte da equipa dos fundadores da aviação israelita e assegura a chegada a Israel dos Messrschmitt da Checoslováquia, durante a guerra de 1948. Comandante do exército do ar israelita durante os anos de 1958-1966, faz dele uma força de recear.

Em 1969 abandona o uniforme e toma a direcção do Ministério dos Transportes no Governo de união nacional de Golda Meir, como representante do Hérouth. Torna-se notado pela sua intransigência para com os países árabes.

Partidário do Grande Israel também se mostra hostil para com a Jordânia, ao declarar (em 1972) que **«chegou o momento de liquidar o Estado jordano»**. No que diz respeito ao Sinai, declara-se disposto a aceitar pequenas retiradas no norte e no centro da península.

Dois anos depois da retirada do Herouth do Governo, dirige a oposição a Begin durante o congresso nacional do seu partido. Tendo somente recolhido um terço dos votos, perde a paciência e pede a demissão do lugar de chefe do Hérouth, a fim de iniciar a «travessia do deserto». Não se apresenta sequer às eleições de 1973 e dedica-se aos negócios. Interessa-se em especial pela compra de armas em associação com as empresas ligadas à Defesa Nacional. Antes de entrar para o Governo, anunciou que se retirava dos negócios para se consagrar essencialmente à preparação do exército na eventualidade de uma quinta guerra com os árabes. ●

CONFERÊNCIA DO DIREITO DO MAR

O sétimo período de sessões da conferência das Nações Unidas sobre o direito do mar está a decorrer em Genebra desde o passado dia 28. O objectivo desta importante série de reuniões internacionais consiste em chegar a consenso sobre uma regulamentação internacional dos mares e oceanos. Nas presentes sessões, que se prolongam até meados de Maio, iniciaram-se as negociações formais na base de um projecto elaborado pelas autoridades internacionais, o qual funcionará como documento-piloto.

Participam na reunião 158 países. Aspectos principais a discutir: a organização da exploração das riquezas minerais do fundo dos oceanos, a harmonização entre os interesses dos países costeiros e os dos que não têm acesso ao mar, o controlo da poluição marinha e especialmente o problema das «zonas de exclusividade económica» no interior das águas territoriais de 200 milhas.

O actual texto-base, denominado «texto informal», foi elaborado a partir das discussões do período anterior de sessões, realizado em Julho passado na cidade de Nova Iorque. Nele se destaca o plano para o estabelecimento de uma «autoridade marítima internacional» de modo a regular as actividades de exploração no alto mar, fora das águas jurisdicionais dos Estados. A exploração de recursos minerais e pesqueiros levanta sérias dificuldades no tocante ao seu controlo e racionalização. Os Estados e as empresas privadas deveriam, segundo o projecto, combinar com a «autoridade internacional» a exploração do fundo dos oceanos.

A ampliação, por parte da maioria dos países costeiros, da sua área marítima territorial, juntamente com o esgotamento de reservas minerais e pesqueiras e com o desenvolvimento da tecnologia mineira submarina, aumentaram o interesse económico (e portanto político) do fundo dos oceanos.

Para os países em vias de desenvolvimento, que não possuem a necessária tecnologia, o controlo é indispensável para evitar a «pilhagem» da riqueza oceânica por parte dos grandes multinacionais. As formas, regras, modos de actuação e atribuições da autoridade internacional serão, sem dúvida, uma das questões mais difíceis de negociar. Embora o texto seja de compromisso nesse aspecto, o certo é que nele se prevê que a autoridade internacional obterá recursos que deverão destinar-se ao desenvolvimento tecnológico, o que teoricamente favoreceria os países do Terceiro Mundo. ●

SEMANA INTERNACIONAL

A VIRAGEM

As relações entre o poder e a oposição de esquerda são uma clara viragem em França, quando esta semana François Miterrand, dirigente do PSF e Georges Marchais, secretário-geral do PCF cruzaram os umbrais do Eliseu, para serem recebidos por Giscard d'Estaing na sequência do convite que este lhes dirigira. Aquilo que em muitos países democráticos é uma norma quase rotineira (os contactos poder-oposição) assume em França foros de acontecimento histórico. É evidente que caberá perguntar por que razão Giscard se decide a tal mudança nas tradições impostas por De Gaulle.

Uma primeira resposta pode encontrar-se no facto de Giscard ter conseguido, pela primeira vez na história das suas funções presidenciais, o «lastro» político suficiente para se abalançar a esta inovação. Giscard não está agora de mãos praticamente vazias perante os seus aliados gaullistas, pouco (ou nada) receptivos a veleidades de abertura. Segundo certos comentaristas, desde o início que Giscard teria tentado a abertura se tivesse uma margem de manobra suficiente para tal. Diga-se desde já que da parte da esquerda também não tinha havido até agora correspondência a estes gestos de apaziguamento.

Georges Marchais à chegada ao Eliseu

Outra resposta (e esta é a mais importante) reside nas lições dadas pelo escrutínio. Com a inesperada vitória da direita no dia 19, caiu um véu pesado sobre os resultados do dia 12, os quais indicavam claramente que a direita havia perdido a maioria, pela primeira vez em 20 anos. Isso foi esquecido pelos meios de comunicação social, mas não foi ignorado pelo tacto político de Giscard.

Na verdade, convém que nos demoremos um pouco na análise dos números de 1978 (referentes ao primeiro escrutínio) em comparação com idênticos números de 1973. A esquerda teve em 1973 um total de 11.221.471 votos (equivalentes a 46,3 por cento dos sugrágios expressos). Este ano, a esquerda obteve 14.168.297 votos (49,5 por cento de votos). O Partido Socialista obteve em 1973, 4.579.888 votos (18,9%) e este ano 6.450.134 (22,5%). Significa isto que o PSF tem hoje mais 1.970.246 eleitores que há cinco anos. Quanto ao PCF, se diminuiu em percentagem (passando de 21,3% de 1973 para 20,5% este ano) aumentou os seus eleitores: em 1973 houve 5.156.619 votos comunistas, este ano houve 5.870.340, isto é, mais 713.721. Os radicais de esquerda também subiram, em percentagem (passaram de 1,5%) e em números absolutos, passando de 359.715 eleitores para 603.932, o que dá mais 144.217. Enquanto isto se passa à esquerda, à direita houve um total de 13.258.619 votos este ano contra os 13.087.579 de 1973, o que equivale a mais 171.040 eleitores. Significa isto que na massa eleitoral acrescida deste ano, só 171 mil votos foram para a direita, contra os 2.946.826 que reforçaram a esquerda.

Em percentagem, a esquerda obteve este ano 49,5% dos sufrágios 3xpressos (contra 46,3% em 1973) e a direita obteve apenas 46,5% contra os 53,7% de há cinco anos. Mesmo que juntemos à percentagem da direita os 2,1% dos ecologistas e os 0,9% de direitistas não discriminados, obteremos também para a direita 49,5%. O que, em termos simples, significa que não há contas possíveis que dêem a vitória à direita no primeiro escrutínio. E o que indica, acima de tudo, que a França é hoje, mais do que nunca, um país dividido ao meio.

Esta a realidade que os comentaristas de direita pretendem ocultar depois do segundo escrutínio, mas que o Presidente francês tem em linha de conta. Para muitos comentaristas, Giscard tenta, uma vez mais, alargar a «maioria», condição imprescindível para diminuir o fosso entre as duas Franças. Mas a operação que Giscard agora empreende não é da mesma natureza que levou ao primeiro alargamento. Nessa altura, Giscard, numa operação de pequena política, atraiu a si, partidos (centristas e radicais de direita) repesentativos dos mesmos interesses de classe. Hoje, para que o fosso diminua entre a classe no poder e as camadas trabalhadoras, não basta atrair os radicais de esquerda ou eventuais ovelhas tresmalhadas do PSF. Para que a operação tenha êxito, terá de ser profundamente remodelada a própria orientação política do Governo. A direita, derrotada na primeira volta, vencedora, na segunda, terá então de aplicar parte do programa da esquerda. Isto é. terá que confessar a sua derrota, jogando com as armas que a vitória lhe deixou nas mãos.

A.N.

PELO MUNDO

INSÓLITO

Durante uma visita oficial que acaba de fazer a Bona, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, K. B. Andersen, causou grande espanto a quem o ouvia, ao tratar por tu o seu homólogo Hans Dietrich Genscher, em todos os discursos que fez em língua alemã.

Segundo a Imprensa dinamarquesa, a origem de tudo isto teria estado numa «pergunta embaraçosa» feita ao governo de Copenhague pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal. Este ministério ter-se-ia mostrado surpreendido por Andersen ter tratado sempre por tu o seu colega da RDA, Fischer, durante uma recente visita a esse país.

Não nos dizem se a solução de Andersen tratar também Genscher por tu, satisfez plenamente os serviços do protocolo dos três países.

"A Paixão segundo Frei Tito"

«A Paixão segundo Frei Tito», obra documental sobre a história de um monje dominicano torturado em 1969 pela ditadura militar brasileira, foi editada em Bilbao por uma editora desta cidade dentro de uma colecção intitulada «Terceiro Mundo -Terceira Igreja».

A obra está baseada em declarações do protagonista, efectuadas pouco depois da sua libertação, quando foi trocado junto com outros 49 presos políticos pelo embaixador suíço Bucher, que organizações revolucionárias brasileiras haviam sequestrado para este efeito. Segundo os autores do livro, os sofrimentos de Frei Tito servem como símbolos de uma Igreja perseguida

Expulso da Inglaterra

O dirigente da organização racista e fascista norte-americana Ku Klux Klan, Bill Wilkinson, foi recentemente expulso da Grã-Bretanha. Aqui o vemos na altura em que um sargento da Polícia com pulso firme o ia meter a bordo de um «Jumbo» da «Panam», no aeroporto londrino de Heathrow (Foto Feriaque)

NEGÓCIO DE URANIO CONTESTADO NO CANADÁ

Duas filiais de companhias multinacionais (uma americana e outra britânica) contrataram a «venda do século» com uma empresa estatal canadiana, à qual fornecerão urânio durante 40 anos e no valor de sete mil milhões de dólares.

O contrato foi subscrito entre a empresa estatal «Hidro-Ontário» da província de Ontário, e as companhias mineiras «Denison Mines Atd», «Preston Mines Ta.», que fornecerão cerca de 100 milhões de quilos de urânio.

Segundo os técnicos, o contrato compromete o futuro energético da província, pois o mineral será utilizado como combustível das centrais nucleares actuais e futuras de Ontário.

As pessoas contrárias a estes contratos denunciaram o facto de os mesmos garantirem às duas empresas uma extraordinária margem de lucros e superlucros. Por seu lado, o primeiro-ministro William Davis, chefe do Governo conservador da província, argumenta que o Estado arrecadará várias centenas de milhões de dólares no prazo estabelecido. Uma das firmas fornecedoras do mineral, a «Preston», é filial da «Ria Algom Ltd», a qual é, por sua vez, propriedade da multinacional britânica Rio Tinto Zinc. A «Dension Mines», empresa registada como canadiana, tem filiais nos EUA, e, juntamente com a «Ria Algom», produziram, em 1976, oitenta e cinco por cento do mineral de urânio do Canadá. Segundo o Governo de Ontário, a energia gerada pelo urânio iria requerer importações de carvão dos EUA no valor de 50 mil milhões de dólares.

Se, por outro lado, se utilizasse carvão ou petróleo canadiano, a «Hydro-Ontário» teria que gastar (segundo diz o Governo) entre 65 e 67 mil milhões de dólares para produzir a energia das centrais atómicas.

O problema, contudo, é que com este convénio a província vê-se obrigada a uma opção nuclear, que está longe de ser a da maioria. Sob um ponto de vista comercial, o acordo com as duas empresas mineiras permitirá que estas acumulem capitais que servirão para acelerar o processo de monopolização, já de si muito avançado, na mineralização do urânio.

Quanto ao preço deste mineral, a existência de contratos de abastecimento a tão largo prazo e com preços garantidos, servirá exclusivamente para promover a actual tendência altista.

O preço do urânio natural era de oito dólares o quilo em 1972, passando para 12 dólares em 1973 e para mais de 80 no ano passado.

"Lei seca" na India

O primeiro-ministro da Índia, Morarji Desai, pretende impor a «lei seca» aos seus concidadãos. A partir do dia 1 de Abril, novas restrições sobre o consumo do álcool entrarão em vigor em diversos Estados daquele vasto país asiático. Dois Estados praticam já a proibição total do consumo de álcool: o Tamil Nadu e Guzerate (donde Desai é originário).

Estas medidas trarão graves inconvenientes de ordem financeira para diversos Estados, que verão as suas receitas (já de si insuficientes para os gastos) diminuir drasticamente. Mas o pior reside no facto de a lei seca acarretar a proliferação das destilarias clandestinas, cujos «produtos» intoxicam (ou matam) milhares de pessoas todos os anos. Mas com a obstinação característica dos seus 84 anos, Desai diz que não se importa de arrastar o seu Governo para a queda devido à «lei seca». As consequências práticas pouco lhe importam. O que ele quer é que a lei seca se vá implantando no seu país.

FORÇAS DA ONU NO LÍBANO

A situação volta à normalidade no Sul do Líbano, após a invasão israelita, perpetrada a pretexto de retaliação contra o «raid» palestiniano, que causou a morte de 35 pessoas, ocupantes de autocarros militares atacados numa estrada perto de Telavive. A entrada dos «capacetes azuis» (tropas da ONU) na área invadida contribuiu para normalizar a situação. A foto da AFP mostra-nos a chegada de um contingente francês integrado nas forças da ONU

MANIFESTAÇÃO EM PAMPLONA

Pela primeira vez desde a guerra civil, o País Basco celebrou o seu dia nacional («Aberri Eguna») no Domingo de Páscoa (26 de Março). A foto mostra-nos um aspecto da imponente manifestação em Pamplona, na qual se concentraram 40 mil pessoas. Em todas as outras cidades bascas houve concentrações semelhantes (Foto EFE)

ASTRÓNOMO BRITANICO

O famoso astrónomo britânico, Stephen Hawkins, que vemos na foto, recebeu o Prémio Albert Einstein 1978, pelas suas investigações sobre «buracos negros» e campos gravitacionais superfortes. O trabalho do professor Hawkins e do seu grupo (da Universidade de Cambridge) poderá levar a uma teoria do campo unitário, que Einstein procurou estabelecer sem êxito durante os últimos quarenta anos da sua vida. O Prémio Einstein, considerado o primeiro do seu género nos EUA consiste numa atribuição de cerca de três mil contos e uma medalha de ouro. O prémio foi criado em 1951 pela Fundação Lewis e Rosa Strauss, de Washington

EXCLUSIVO

N.º 14/78